



**CENTRO DE RECUPERAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS
RIA FORMOSA - OLHÃO**

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES **2012**

Olhão, Janeiro de 2013



RIAS

Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens

Quinta de Marim – Quelfes – Olhão

Morada para correspondência: RIAS/ALDEIA EN125 Sítio dos Murtais cx postal 57-Z

Moncarapacho 8700-120 Olhão

Tel: 289702071; Tlm: 927659313; correio electrónico: rias.aldeia@gmail.com

<http://rias-aldeia.blogspot.com>

Associação ALDEIA

Apartado 126. 6290-909 Gouveia

Tel: 919457984; correio electrónico: aldeiamail@gmail.com

www.aldeia.org



Índice

1. Introdução	5
2. Recursos.....	7
2.1. Instalações e Material	
2.2. Equipa de trabalho	
3. Funcionamento.....	11
3.1. Modelo de gestão	
3.2. Protocolos, Parcerias e Apoios	
3.3. Projectos	
3.4. Actividades clínicas	
3.5. Educação ambiental	
3.6. Formação	
3.7. Divulgação	
3.8. Fontes de financiamento	
3.9. Participação em eventos	
4. Resultados.....	64
4.1. Ingressos de animais	
4.2. Causas de ingresso	
4.3. Destino dos animais	
4.4. Entidades que entregam animais	
4.5. Origem geográfica dos animais	
5. Objectivos futuros.....	81
6. Conclusões.....	82
7. Bibliografia	83
8. Anexos	84
I – Listagem de espécies que ingressaram em 2012	
II – Tabela de causas de ingresso e destinos nas espécies mais frequentes.	
III – Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2012	
IV – Listagem de amostras recolhidas no RIAS em 2012	



Resumo

O Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) é uma estrutura pertencente ao Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) / Parque Natural da Ria Formosa (PNRF) e que se encontra, desde Outubro de 2009, sob a gestão da Associação ALDEIA (www.aldeia.org) com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal.

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2012, deram entrada no RIAS **1221** animais, dos quais 884 se encontravam vivos na altura do seu ingresso. A estes 884 somam-se 19 animais que ingressaram durante o ano de 2011 e que transitaram para 2012, uma vez que o seu processo de recuperação ainda não se encontrava finalizado. Destes 903 (884+19) animais que ingressaram vivos, 163 foram eutanasiados, 172 morreram num período inferior a 48h, 133 animais morreram num período superior a 48h e inferior a um mês, e 4 morreram após o 1º mês de internamento. Um animal foi transferido para um parque biológico por ser impossível a sua recuperação. Trinta e um animais ainda se encontravam em recuperação no final de 2012 tendo transitado para 2013. Durante 2012 foi possível devolver à natureza 399 animais, o que representa uma taxa de libertação de **44,2%**.

Foram realizadas cerca de **160** acções de devolução à natureza de animais recuperados no RIAS, sempre precedidas de acções de sensibilização/educação ambiental, quer em sala, quer no campo. No total destas acções foram envolvidas cerca de 2500 pessoas, entre estudantes, população local, representantes de entidades/associações, voluntários e técnicos do RIAS. De futuro, pretendemos aumentar o número destas acções, de forma a envolver e sensibilizar cada vez mais pessoas no nosso trabalho.

Dos 1221 animais que ingressaram no RIAS a ordem Anseriformes foi a mais representativa, seguida da ordem Falconiformes e dos Passeriformes. No total, ingressaram no RIAS indivíduos pertencentes a 108 espécies distintas, sendo o maior número pertencente à espécie frisada (*Anas strepera*) (11%), seguida de pato-real (*Anas platyrhynchos*) (10%). O elevado número de ingressos de animais pertencentes à ordem Anseriformes deve-se à ocorrência de surtos de doença que envolveram um grande número de indivíduos. A maior causa de ingresso registada durante 2012 foi doença com 35% dos indivíduos, seguida de queda de ninho com 21% dos ingressos e trauma de origem desconhecida com 11% dos ingressos.

Durante 2012 foram realizados **12** estágios no RIAS, sendo 6 deles na área da Biologia e 6 na área de Medicina Veterinária. Realizaram-se 2 estágios profissionais, um na área de Biologia e outro na área de Medicina Veterinária. Deu-se ainda continuidade a 2 estudos de mestrado, um na área da Ecologia e outro na área da Medicina Veterinária. Ao longo de todo o ano, o RIAS envolveu no seu trabalho cerca de **40** voluntários.

Em 2012, o RIAS desenvolveu diversas actividades relacionadas com a sua área de trabalho e participou em 25 eventos de forma a divulgar o seu trabalho e sensibilizar cada vez mais a população local para as temáticas da conservação da natureza e recuperação de fauna selvagem. No total das acções de sensibilização ambiental, visitas ao Centro de Interpretação Ambiental e todas as actividades/eventos em que o RIAS participou, conseguiram-se contabilizar cerca de **15000** pessoas envolvidas. Este valor é bastante superior se forem contabilizadas as pessoas que tiveram acesso ao trabalho do RIAS pelos meios de comunicação social e de divulgação online, nomeadamente no blog do RIAS que contabilizou **32000** visualizações durante 2012.



1. Introdução

O centro de recuperação de animais selvagens do Parque Natural da Ria Formosa é uma estrutura que funciona há mais de 20 anos e pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) / Parque Natural da Ria Formosa (PNRF), inicialmente conhecido por Centro de Recuperação de Aves (CRA).

A Associação ALDEIA (www.aldeia.org) celebrou um contrato a 1 de Abril de 2009, com o ICNB e a ANA – Aeroportos de Portugal, onde se propôs gerir esta estrutura. O nome do Centro foi alterado para Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS), uma vez que este novo nome evidencia uma maior abrangência de espécies animais que são recebidas e tratadas, e também demonstra que a função de um centro de recuperação de fauna selvagem não é só a de um local de tratamento e recuperação de indivíduos feridos ou debilitados, mas também um local de estudo, de investigação, de uma multidisciplinaridade de áreas que visam não só recuperar os animais que são entregues mas também estudar os factores de risco para essas populações, e outras que com elas convivem no ecossistema. Com isto pretende-se prever e evitar futuros problemas e educar toda a população para as dificuldades que a Biodiversidade enfrenta. A ALDEIA assumiu a gestão do pleno funcionamento do Centro a 1 de Outubro de 2009, situação que se verifica actualmente.

O RIAS está integrado na Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna (RNCRF), coordenada pelo ICNF e regulamentada pela portaria nº 1112/2009, de 28 de Setembro. No âmbito desta rede, o RIAS pretende cumprir os seguintes objectivos:

1. Receber, manter em condições adequadas, e recuperar a nível físico e comportamental, indivíduos de espécies de animais selvagens autóctones, preparando-os para a devolução à natureza em condições óptimas que garantam a sua sobrevivência.
2. Compilar e disponibilizar informação e amostras biológicas, relativas aos animais que ingressam no centro, vivos ou mortos.
3. Promover o conhecimento científico na área da vigilância da fauna selvagem, tanto a nível sanitário como dos factores de ameaça que a afectam.
4. Contribuir para acções de conservação da natureza (designadamente *ex situ*), integrando a actividade do centro nas estratégias de conservação de fauna selvagem, a nível nacional e internacional.
5. Dar destino a animais irrecuperáveis que tenham potencial e condições para serem usados em programas pedagógicos e de conservação *ex-situ*.
6. Contribuir para a Educação Ambiental, através de um maior conhecimento sobre a fauna selvagem autóctone e respectivas ameaças, bem como em relação ao trabalho dos centros de recuperação, por parte da população.
7. Contribuir para a valorização do património natural, principalmente a nível regional e com particular destaque para o PNRF, através de um maior conhecimento da sua diversidade biológica, em particular no que se refere à fauna selvagem.

Desde Outubro de 2012, o RIAS é um centro de recuperação reconhecido pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, registado sob o nº 2012 PT 05/CR.



Imagem 1: Certificado de reconhecimento do RIAS pelo ICNF



O RIAS recebe animais a qualquer dia e hora, incluindo feriados e fins-de-semana, através de contacto prévio pelo telefone do centro (927659313), que está disponível para o público em geral através do blogue na Internet e é conhecido pelas entidades que regularmente entregam animais no centro. Estas incluem o Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente (SEPNA) da Guarda Nacional Republicana (GNR) e as áreas protegidas do ICNF na região Sul. O horário de funcionamento é das 9:00 às 13:00 e das 14:00 às 18:00 durante a semana, das 10:00 às 13:00 durante o fim-de-semana. Este horário é prolongado sempre que o trabalho a realizar assim o exija.

Os resultados do trabalho desenvolvido pela ALDEIA no RIAS têm vindo a aumentar desde que se assumiu a sua total gestão, quer seja pelo número de animais recuperados como no número de voluntários e estagiários que têm passado pelo centro, e até mesmo na divulgação nos *media* e no número de pessoas presentes em acções de educação ambiental ou de devolução à natureza de animais selvagens.

Este relatório de actividades pretende reunir a informação sobre todas as acções desenvolvidas pelo RIAS durante o ano de 2012. A estrutura do relatório pretende seguir as recomendações da coordenação da RNCRF, incorporando análises e informações adicionais consideradas úteis, numa perspectiva de avaliação do trabalho efectuado pelo centro, relevância para a conservação da fauna selvagem, investigação científica e intervenção pedagógica e social ao nível da educação ambiental. Os aspectos relacionados com o modelo de gestão e funcionamento do centro serão também apresentados com a respectiva análise de pontos críticos que se pretendem identificar de forma constante para poderem ser melhorados em anos futuros.

2. RECURSOS

2.1. Instalações e material

As instalações existentes no RIAS no final de 2011 são referidas no relatório de actividades desse ano. Durante o ano de 2012 deu-se continuidade aos trabalhos de remodelação e manutenção de algumas estruturas existentes que se encontravam degradadas, nomeadamente algumas câmaras de muda exteriores. No âmbito de uma nova parceria entre a ALDEIA e a Liga para a Protecção da Natureza (LPN), associada ao Projecto LIFE Estepárias, foi adaptada uma instalação para a manutenção de francelhos (*Falco naumanni*) em recuperação.



Imagens 2 e 3: Adaptação de uma instalação para manutenção de francelhos (*Falco naumanni*).

Actualmente o centro dispõe das seguintes áreas de trabalho:

- Centro de Interpretação Ambiental/Recepção
- Escritório
- Instalações sanitárias
- Sala de preparação de alimentos
- Despensa
- Enfermaria/Laboratório e respectivo equipamento
- Sala de cirurgia/Radiologia e respectivo equipamento
- Sala de necrópsias e respectivo equipamento
- Sala de internamento e respectivo equipamento
- Biotério
- Zona de lavagens exterior
- 4 Câmaras de recuperação (áreas interiores de recuperação de pequena dimensão)
- 6 Câmaras de muda (áreas exteriores de recuperação de média dimensão, incluindo uma câmara com lago artificial para espécies aquáticas e outra câmara com um charco adaptado para espécies limícolas)
- 3 Câmaras de recuperação exteriores para mamíferos
- 1 Túnel de voo (área exterior de recuperação de grande dimensão)
- 1 Câmara adaptada para a criação em cativeiro de cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*) com 8 células de reprodução finalizadas, uma área de recuperação para cágados autóctones e uma área para manter cágados exóticos
- 1 Jaula adaptada para passeriformes
- 1 Câmara de muda adaptada para rapinas de pequeno porte, como o francelho (*Falco naumanni*)

Para além das estruturas citadas anteriormente, que estão a funcionar em pleno, o centro dispõe de algumas estruturas que ainda carecem de remodelação, nomeadamente:

- 2 Câmaras de muda (áreas exteriores de recuperação de média dimensão)
- 1 Túnel de voo (área exterior de recuperação de grande dimensão)



Imagem 4: Fotografia aérea do espaço do RIAS com legenda das diferentes áreas existentes.

Todo o equipamento disponibilizado pelo ICNF, no início do contrato de parceria, permanece em boas condições de funcionamento e a manutenção das estruturas tem sido assegurada pela ALDEIA e realizada conforme necessário.

2.2. Equipa de trabalho

A equipa de trabalho do RIAS contratada pela ALDEIA foi constituída pelos seguintes elementos:

a) Uma Coordenadora / Bióloga: Fábria Azevedo

Técnica responsável pelo correcto funcionamento das instalações do RIAS, pela colaboração com a equipa de coordenação da RNCRF e pela articulação com as diversas vertentes do contrato com o ICNF. Esta técnica acumula funções, assumindo também as de Bióloga, sendo responsável por questões biológicas, ecológicas e de conservação, coordenação de estagiários e colaboradores. É também responsável pelas acções do Projecto LIFE+ *Trachemys* a cargo da ALDEIA.

b) Um Director Clínico / Médico Veterinário: Hugo Lopes

Este técnico é responsável pelo diagnóstico e tratamento dos animais, realização de necrópsias, processamento e envio de amostras e elaboração de relatórios médicos e de necrópsia, assim como o cumprimento das exigências sanitárias estipuladas pela DGV para o funcionamento do Centro. É da sua responsabilidade também a orientação de estágios na área da Medicina Veterinária.



c) Duas Médicas Veterinárias: Susana Soares (2 meses) e Maria Casero (9 meses)

Relativamente à primeira técnica, exerceu funções de veterinária no RIAS desde Setembro de 2011 até ao final de Fevereiro de 2012. A segunda técnica iniciou a sua colaboração no RIAS em Abril no âmbito de uma bolsa Leonardo da Vinci, tendo-se celebrado posteriormente um contrato de Estágio Profissional com o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) durante o mês de Dezembro. Ambas foram responsáveis pelo diagnóstico e tratamento dos animais, realização de necrópsias, processamento e envio de amostras e elaboração de relatórios médicos e de necrópsia.

d) Um técnico Ambiental e Florestal: Thijs Valkenburg

Este técnico é responsável pelo projecto de Monitorização de Avifauna da ETAR de Faro Nascente tendo a seu cargo o trabalho de campo e a elaboração de relatórios mensais. É também o anilhador responsável pelos projectos de marcação e seguimento de animais recuperados no RIAS. Dá ainda apoio à manutenção do centro e de bases de dados, acções de educação ambiental, divulgação e formação. Acumula ainda funções de tratador.

e) Dois Tratadores/responsáveis pela logística: José Amador e Miguel Gonçalves

No âmbito da Medida Contrato Emprego-Inserção do IEFP (para desempregados e beneficiários das prestações de desemprego), foram contratados 2 técnicos responsáveis pela manutenção e logística, que assumiram as tarefas de garantia de funcionamento do RIAS relacionadas com transporte e preparação da alimentação dos animais em recuperação, limpeza e apoio à manutenção das instalações e apoio à coordenação nas tarefas de gestão do centro. O primeiro técnico exerceu funções de Março a Maio e o segundo de Agosto a Dezembro. Nos meses não abrangidos por estes técnicos, as tarefas de tratador foram desempenhadas por Thijs Valkenburg.

f) Um Biólogo: Tiago Ventura

Este técnico foi contratado através de estágio profissional de 9 meses com o apoio do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), tendo iniciado a 1 de Setembro de 2011 e terminado no final de Maio de 2012. Para além do apoio à coordenação, este técnico foi responsável pelo desenvolvimento de acções de educação e sensibilização ambiental e pela estratégia de divulgação. Apoiou ainda os trabalhos de manutenção e logística do RIAS.

g) Equipa de estagiários

Durante 2012 o RIAS recebeu estagiários de diferentes áreas de formação, tendo-se criado desta forma uma equipa multidisciplinar que permitiu grande dinâmica de trabalho ao longo do ano.

Um dos estágios ainda se encontrava a decorrer no final do ano de 2012.

- 2 Estágios Curriculares na área da Medicina Veterinária: Luísa Coelho – 1 mês (Universidade de Évora) e Victor Fresneda – 4 meses (Bolsa Argo – Universidade da Extremadura)
- 1 Estágio Curricular na área da Biologia – Sara Barão - 4 meses (Universidade do Algarve)
- 5 Estágios (não curriculares) na área da Biologia: André Tomás e Ana Margarida Carvalho (8 meses) Diogo Amaro, Joana Lopes e António Cotão – 2 meses
- 1 Mestrado na área da Ecologia: André Pinheiro - 5 meses
- 2 Mestrados na área da Medicina Veterinária: Susana Soares - 2 meses (Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa) e Nina Zacarias – 10 meses (Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa)
- 4 Curtos Estágios na área de Medicina Veterinária (CEMVEFs): Inês Santos, Filipa Paulos, Mariana Vieira e Cecília Martins – 15 dias



Futuramente continuarão a ser recebidos estágios nas mesmas áreas e outras que sejam propostas. Estes elementos serão integrados nos diversos projectos e linhas de acção do centro, sob a orientação dos responsáveis contratados.

j) Equipa de voluntários

À semelhança do que se verificou nos anos anteriores, o trabalho da equipa técnica do RIAS foi apoiado por inúmeros voluntários. Em 2012, os voluntários envolvidos no trabalho do centro desenvolveram tarefas de remodelação de estruturas, limpezas, alimentação e tratamento de animais em recuperação, apoio aos projectos em curso e dinamização de acções e eventos, entre outras actividades.

No total, foram envolvidos cerca de **40** voluntários provenientes não só do Algarve, como do resto do país (Aveiro, Porto, Coimbra, Lisboa, entre outros) e também do estrangeiro (Espanha, Holanda e Inglaterra).



Imagens 5 a 7: Apoio de voluntários aos trabalhos de funcionamento diário do Centro e remodelação de estruturas

De futuro, pretendemos continuar a receber voluntários de diversas áreas que darão apoio à equipa técnica do RIAS nos diferentes trabalhos a realizar.



3. Funcionamento

3.1. Modelo de gestão

Verificando-se dificuldades na gestão do antigo Centro de Recuperação de Aves (agora conhecido por RIAS) pela parte do PNRF/ICNB, surgiu a necessidade de criação de um modelo de gestão mais eficiente. Assim, no final de 2008, o ICNB considerou necessária a criação de uma parceria com uma entidade exterior e foi aberto um concurso público, para a constituição dessa mesma parceria. A partir de 1 de Abril de 2009, a ALDEIA assumiu a gestão do RIAS, sob orientação do ICNB e com apoio financeiro da ANA - Aeroportos de Portugal, SA, que disponibiliza anualmente 40000€ (IVA incluído) no âmbito da iniciativa *Business & Biodiversity*, durante pelo menos 4 anos. Apesar dos trabalhos em Olhão terem iniciado em Abril de 2009 (reuniões e contactos, angariação de apoios, tarefas de remodelação do Centro, apoio veterinário aos técnicos do PNRF no tratamento dos animais em recuperação, entre outras, como acordado com o ICNB), só a de 1 de Outubro de 2009, a ALDEIA iniciou a total gestão do centro ficando a seu cargo não só os trabalhos de remodelação como também a recepção e tratamento de animais.

Em simultâneo, a ALDEIA passou a gerir também o Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS), em Gouveia, no âmbito de um contrato assinado nos mesmos moldes com o ICNF e a ANA – Aeroportos de Portugal, SA, desde 27 de Março de 2009.

Em ambos os Centros, a ALDEIA tem a seu cargo as seguintes acções:

- Acolhimento e tratamento médico-veterinário dos animais selvagens de espécies protegidas;
- Apresentação de propostas de soluções e destinos para os animais recolhidos;
- Devolução dos espécimes aptos ao seu habitat natural;
- Gestão da informação recolhida e o seu envio para a coordenação da Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Fauna (RNCRF);
- Contribuição para:
 - A educação ambiental através de actividades de recuperação de fauna selvagem;
 - O conhecimento científico;
 - A vigilância sanitária;
 - A realização de acções de conservação da natureza, designadamente, *ex situ*.
- Realização de eventos (cursos, workshops, jornadas, etc.) relacionados com biologia, ecologia e conservação da biodiversidade;

Em paralelo a esta iniciativa, a ALDEIA criou e/ou reforçou parcerias com outras entidades, a nível local, regional e nacional, com o objectivo de melhorar o funcionamento do RIAS.

3.2. Protocolos, Parcerias e Apoios

À semelhança do ocorrido nos anos anteriores, durante todo o ano de 2012 o RIAS contou com o precioso apoio de diversas entidades/empresas locais e regionais que apoiaram o trabalho do Centro.

- Makro de Faro
- Restaurante Vista Formosa - Olhão
- Somincor - Sociedade Mineira de Neves - Corvo, S.A.
- Caixa Geral de Depósitos, Olhão
- Grupo Kodis
- Câmara Municipal de Olhão
- Câmara Municipal de Tavira
- VetOlaias – Clínica Veterinária - Lisboa
- Clínica Veterinária Arco do Cego - Lisboa
- Clínica Veterinária de Lagoa
- Centro Nacional de Reprodução do Lince Ibérico



- Loja de animais “Patas ao Ar”
- Cartridge World de Olhão
- Casa do Povo do Concelho de Olhão em Moncarapacho
- Associação ALMARGEM
- Associação ADRIP, Vila Nova de Cacela
- Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
- Liga para a Protecção da Natureza
- Pão de Açúcar de Olhão
- Passeios Ria Formosa
- Centro de Ciência Viva do Algarve
- Confederação Portuguesa do Yoga
- Ivity Brand Corp
- Delta Cafés

Os apoios de particulares também se verificaram, através da doação de diversos materiais (materiais informático, toalhas, medicamentos e materiais clínicos, ração, etc.).

Ao nível de **Protocolos**, mantiveram-se os protocolos assinados em 2009, 2010 e 2011:

	Centro de Estudos de Avifauna Ibérica (CEAI), no âmbito do projecto “ <u>Biodiversidade em Arquivo</u> ” da Estação Biológica do Garducho (EBG) no concelho de Mourão.
	<u>Escola Superior Agrária de Coimbra - Instituto Politécnico de Coimbra</u> , no âmbito da realização de estágios curriculares da licenciatura em Ecoturismo.
	<u>Escola Secundária Dr. Francisco Lopes de Olhão</u> , para o acompanhamento de alunos da área de projecto.
	Empresa Águas do Algarve para a <u>monitorização da avifauna da ETAR Faro Nascente</u> , de forma a minimizar o risco de ocorrência de surtos de doenças infecciosas nas espécies que habitam neste local.
	Direcção Geral de Veterinária, no contexto do plano de vigilância sanitária da <u>Gripe Aviária</u>
	Direcção Geral de Veterinária, no âmbito do projecto <u>LIFE+ Habitat Lince Abutre</u>
	Núcleo de Estudantes de Biologia da Universidade do Algarve, para a <u>dinamização de actividades</u>
	Krazy World Algarve Zoo – Centro de Cultura e Turismo, Lda. no âmbito do Projecto <u>LIFE+ Trachemys</u>
	Agência Ciência Viva no âmbito do programa <u>Ciência Viva de Verão</u>
	<u>Escola Profissional ALSUD</u> , no âmbito da realização de estágios de Formação em Contexto de Trabalho



 Universitat Autònoma de Barcelona	Faculdade de Veterinária, <u>Universidade Autónoma de Barcelona</u> , no âmbito da realização de um estágio curricular da licenciatura de Medicina Veterinária.
	<u>Faculdades Adamantinenses Integradas</u> , São Paulo, no âmbito da realização de um estágio curricular da licenciatura de Medicina Veterinária
	INUAF – <u>Instituto Dom Afonso III</u> , no âmbito da realização de um estágio curricular da licenciatura de Gestão de Bio Recursos
 INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA Escola Superior Agrária	<u>Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança</u> , no âmbito de um Estágio de Especialização Tecnológica em Cuidados Veterinários
	<u>Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Beja</u> , no âmbito de um estágio curricular da licenciatura de Biologia
	Departamento de Biologia da Escola de Ciências, <u>Universidade do Minho</u> , no âmbito de um mestrado em Ecologia
	<u>Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa</u> , no âmbito de um mestrado em Medicina Veterinária

Tendo sido criados novos protocolos durante 2012 com as seguintes entidades:

 	Liga para a Protecção da Natureza no âmbito do <u>Projecto LIFE Estepárias</u>
	<u>Associação Movimento Juvenil em Olhão</u> , para o acompanhamento de jovens voluntários.
	Escola de Ciência e Tecnologia, <u>Universidade de Évora</u> , no âmbito de um estágio curricular de Medicina Veterinária
	<u>Universidade do Algarve</u> , no âmbito de um estágio curricular de Biologia
 	Fundación Universidad Empresa ADEIT, no âmbito de um estágio <u>Leonardo da Vinci</u> em Medicina Veterinária
 	Fundación para el Fomento en Asturias de la Investigación Aplicada y la Tecnología, no âmbito de estágio <u>Argo Global</u> em Medicina Veterinária
	<u>Grupo Flamingo</u> , para a dinamização de actividades de Educação Ambiental

Desde o início dos trabalhos do RIAS foram criadas as seguintes **Parcerias:**

	Empresa “ <u>A Cor do Camaleão</u> ”, elaboração de material de <i>merchandising</i> .
	Aidnature, produção de documentário sobre Conservação de Fauna Selvagem.
	Strix – Ambiente e Inovação, apoio na marcação de abutres com recurso a marcadores alares.
	Hotel Vila Galé Albacora, dinamização de actividades de educação ambiental e angariação de donativos.
	Hotel Robinson Club Quinta da Ria, dinamização de actividades de educação ambiental.



3.3. Projectos

3.3.1- Marcação e seguimento de animais recuperados

Todas as aves libertadas pelo RIAS são marcadas com anilhas metálicas fornecidas pela Central Nacional de Anilhagem (ICNF). Os dados de anilhagem relativos a 2012 são enviados directamente para o coordenador da Central de Anilhagem no formato por ele definido. Anexamos ainda a este relatório uma tabela com os dados de anilhagem de 2012.

Durante 2012, foram libertadas 252 aves marcadas com anilha metálica, das quais 81 foram marcadas com marcações adicionais.

Das aves anilhadas somente com anilhas metálicas, desde Outubro de 2009, recebemos até à data, algumas observações importantes para o conhecimento das suas movimentações e sobrevivência após a sua devolução à natureza:

Anilha	Espécie	Dias após libertação	Local de libertação	Local da observação	País	Kms
M036261	<i>Larus michahellis</i>	26	Olhão	Portimão	Portugal	60
LV01068	<i>Larus fuscus</i>	140	Olhão	Tilburg	Holanda	1800
LV01068	<i>Larus fuscus</i>	547	Olhão	Moerdijk	Holanda	1825
M035472	<i>Larus fuscus</i>	297	Olhão	Barneveld	Holanda	1950
M035509	<i>Larus fuscus</i>	458	Olhão	Heiōarbaer	Islândia	3150
M035416	<i>Larus michahellis</i>	743	Ferragudo	Portimão	Portugal	1
M035416	<i>Larus michahellis</i>	865	Ferragudo	Portimão	Portugal	1
M035506	<i>Larus fuscus</i>	903	Olhão	Lagos	Portugal	80
M035449	<i>Larus michahellis</i>	428	Portimão	Portimão	Portugal	0

Salienta-se as observações da Holanda, que mostram que aves como as Gaivotas-de-asa-escura (*Larus fuscus*) que ingressam no RIAS têm proveniência de vários países do norte da Europa. A recuperação destas aves tem assim impacto ao nível da conservação europeia e não apenas nacional.

Também é relevante a observação de uma outra Gaivota-de-asa-escura (*Larus fuscus*) passados 903 dias (2 anos, 5 meses, 2 semanas e 5 dias) após da sua libertação. Isto mostra que a ave em questão está a sobreviver bastante tempo após a sua devolução à natureza.

Durante o ano de 2012 houve vários casos em que as aves que ingressaram no RIAS já se encontravam anilhadas:

Espécie	Anilha	Anilha PVC	País de origem	Destino
<i>Larus fuscus</i>	GH97122		Reino Unido	Morreu após 2 dias
<i>Larus fuscus</i>	D6593	Preta – 0AK9	Reino Unido	Em recuperação
<i>Larus fuscus</i>	EC101203	Branca – R:NOC	França	Morreu em 2 dias
<i>Gyps fulvus</i>	1112674	Amarela – CPN	Espanha	Libertado
<i>Gyps fulvus</i>	1112510		Espanha	Libertado
<i>Anas platyrhynchos</i>	M036604	Azul – VLEVL	Portugal	Ingresso Morto
<i>Anas strepera</i>	LV01722	Azul – WH	Portugal	Ingresso Morto
<i>Anas strepera</i>	L84063	Azul – 5H	Portugal	Ingresso Morto
<i>Platalea leucorodia</i>	8.042.805	Verde – S6	Países Baixos	Ingresso Morto
<i>Sterna caspia</i>	7188257		Suécia	Morreu em 2 dias



A marcação das aves com anilha metálica é de extrema importância para a obtenção de retorno do nosso trabalho mas, visto que nos anos anteriores houve poucas observações das aves devolvidas à natureza, optamos por marcar alguns grupos/espécies com marcações adicionais como as anilhas de PVC e marcas nasais. Com recurso a estas marcações, obtivemos um grande fluxo de observações das aves libertadas pelo RIAS, fazendo um total de 253 observações de 83 indivíduos diferentes.

3.3.1.1- Marcação e seguimento de Patos recuperados no RIAS

Em Setembro de 2010 iniciou-se a marcação de anatídeos recuperados com marcações nasais. No ano de 2012 foram marcados 30 animais com este tipo de marcas.

Dos 86 indivíduos recuperados e devolvidos à Natureza, com marcas nasais, desde 2010, houve 7 observações no decorrer do ano 2012:

Marca Nasal	Espécie	Dias após libertação	Local de libertação	Local da observação	País	Kms
VLEVL	<i>Anas platyrhynchos</i>	507	Lagoa dos Salgados – Silves	ETAR – Faro Nascente	Portugal	40
VLPVL	<i>Anas platyrhynchos</i>	556	Lagoa dos Salgados – Silves	ETAR – Faro Nascente	Portugal	40
VLPVL	<i>Anas platyrhynchos</i>	647	Lagoa dos Salgados – Silves	ETAR – Faro Nascente	Portugal	40
VLHVL	<i>Anas platyrhynchos</i>	647	Lagoa dos Salgados – Silves	ETAR – Faro Nascente	Portugal	40
VLBVL	<i>Anas platyrhynchos</i>	748	Lagoa dos Salgados – Silves	Ludo – Faro	Portugal	30
YLWYL	<i>Anas platyrhynchos</i>	4	Lagoa dos Salgados – Silves	Lagoa dos Salgados – Silves	Portugal	0
JH	<i>Anas strepera</i>	739	Lagoa dos Salgados – Silves	ETAR – Faro Nascente	Portugal	40

Estas marcações continuarão a ser utilizadas no futuro, sempre que possível.

3.3.1.2- Marcação e seguimento de Abutres recuperados no RIAS

Durante o ano de 2012 foram marcados 7 Abutres com anilhas de PVC vermelho com código alfanumérico de dois caracteres de coloração branca.

Com a marcação destes animais ao longo dos anos é possível receber algumas observações importantes para perceber as suas movimentações após a sua devolução à Natureza.

Durante 2012 foram registadas 3 observações de 3 indivíduos diferentes.

Marca alar	Espécie	Dias após libertação	Local de libertação	Local da observação	País	Kms
7N	<i>Aegypius monachus</i>	242	Idanha a Nova	Ávila	Espanha	230
KA	<i>Gyps fulvus</i>	309	Alcaria ruiva	Ciudad Real	Espanha	360
Anilha metálica	Espécie	Dias após libertação	Local de libertação	Local da observação	País	Kms
MT800	<i>Gyps fulvus</i>	536	Alcaria Ruiva	Óris (Barcelona)	Espanha	1000

3.3.1.3- Marcação e seguimento de Gaivotas recuperadas no RIAS

Este projecto iniciou-se em Dezembro de 2010 com o objectivo de compreender melhor o sucesso de recuperação de cada indivíduo, a readaptação das Gaivotas ao meio natural após a sua devolução, estudar os movimentos das populações, determinar a sua origem e tentar compreender qual a longevidade das diferentes espécies.

Durante o ano de 2012 foram anilhadas **48** Gaivotas com anilha PVC, fazendo um total de **137** aves anilhadas nos três anos de projecto.



Imagens 8 e 9: Gaivotas marcadas com anilha metálica e anilha PVC pelo RIAS.

Este ano foram obtidas **50** observações dos 48 indivíduos diferentes anilhados em 2012.

Dos 137 indivíduos anilhados desde o início do projecto já foram observados 70 indivíduos diferentes que representam cerca de 50% das gaivotas marcadas.

No final de 2012 registou-se um total de **230** observações de 137 indivíduos marcados desde o início do projecto.

É de salientar alguns casos que já foram observados várias vezes, por exemplo uma Gaivota-de-patas-amarelas (F052) que já foi observada por 16 vezes diferentes em locais distintos no Algarve.

São de destacar algumas observações mais relevantes:

Anilha PVC	Espécie	Dias após libertação	Local de libertação	Local de observação	País
F009	<i>Larus fuscus</i>	249	Olhão	Sesimbra	Portugal
F009	<i>Larus fuscus</i>	372		Monte Gordo	Portugal
F016	<i>Larus fuscus</i>	526	Olhão	Tranvågen - Fjell	Noruega
F071	<i>Larus fuscus</i>	87	Portimão	Agadir	Marrocos
F073	<i>Larus fuscus</i>	6	Portimão	Portimão	Portugal
F073	<i>Larus fuscus</i>	207		Harderwijk	Países Baixos
F073	<i>Larus fuscus</i>	274		Blaringhem	França
F073	<i>Larus fuscus</i>	391		Sonzay	França

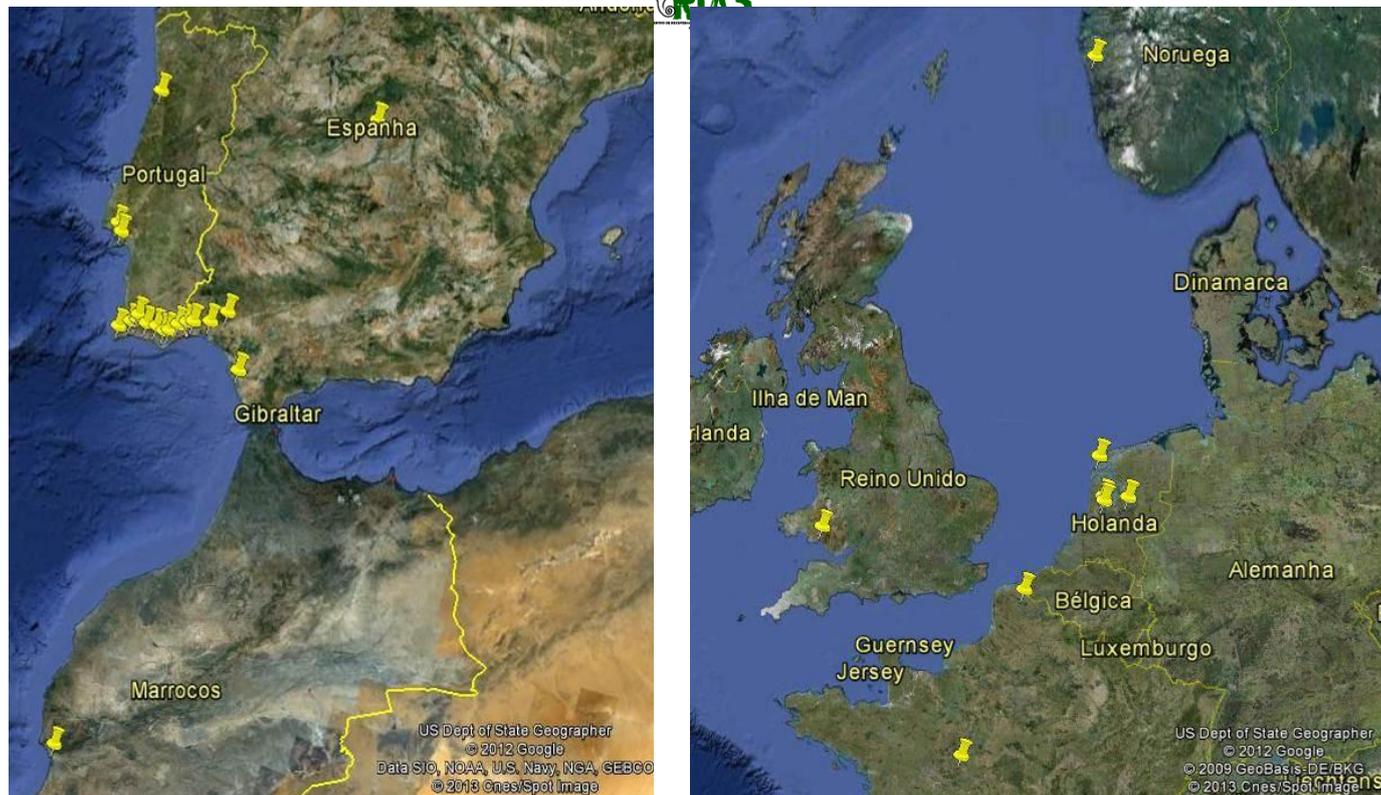


Imagem 10 e 11: Locais onde gaivotas anilhadas pelo RIAS foram avistadas na Europa e norte de África (marcados a amarelo).

3.3.2. Projecto de Investigação Clínica de Síndrome Parésico em Larídeos

No âmbito do Projecto de Investigação Clínica de Síndrome Parésico em Larídeos iniciado em Setembro de 2011, no RIAS, como tema de dissertação de Mestrado Integrado de Medicina Veterinária de uma estagiária, estudante da faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa, referido no relatório pretérito e no qual se indicava que após envio de algumas amostras para laboratórios (toxicologia, parasitologia, microbiologia e anatomia patológica) da universidade de origem se aguardava resposta; no presente ano foram recebidos os resultados e adicionalmente foram analisados mais cinco animais (apenas cinco por existirem fortes constrangimentos monetários da instituição), perfazendo no total 9 gaivotas e dois esfregaços sanguíneos de outras duas.

Contudo, e apesar de terem sido envolvidos 4 departamentos de diagnóstico, a informação obtida apenas incluiu achados macroscópicos de necrópsia de 6 aves, resultados de parasitologia de 6 indivíduos e 9 resultados de toxicologia (amostras recolhidas na necrópsia para análise microbiológica, foram perdidas no laboratório). Relativamente aos mesmos: os achados de macroscopia foram inespecíficos, só um animal acusou positividade para um composto pesticida (organofosforado, sem que no entanto fosse possível a distinção da molécula em questão), em dois foi identificada uma forma parasitária semelhante a *Aegyptianella* sp. cujo mecanismo patogénico só é evidente quando o animal está debilitado por outra causa subjacente. Em outros 2 ainda foram detectados e doseados metais pesados, chumbo e cobre, para os quais não existe documentação científica que permita tirar ilações quanto à sua capacidade de provocar doença nestas espécies, nas doses presentes.

Apesar destes resultados não indicarem uma causa específica para o problema, permitem em certos casos excluir alguns diagnósticos diferenciais, nomeadamente pesticidas como os carbamatos ou estricnina entre outros pesquisados, tendo sempre em consideração que existe uma margem de erro associada a este raciocínio uma vez que a dimensão da amostra é extremamente pequena e pouco representativa da população afectada por esta condição.

Uma vez que os larídeos são aves sinantrópicas (isto é, que vivem em forte proximidade com o Homem), esta afecção poderá não só ser uma potencial ameaça às mesmas (em particular espécies de gaivotas com estatuto de conservação preocupante), mas também às espécies selvagens que com elas convivem (algumas de estatuto de conservação ainda mais alto), e espécies domésticas de produção que com elas têm contacto (com potenciais prejuízos de produção e económicos), e podendo mesmo afectar o ser humano se se constituir como uma zoonose.

E é tendo em conta os presentes pressupostos que no ano de 2012, foi mantido o projecto tentando descobrir o agente e perceber a origem desta doença que aparentemente tem vindo a afectar só este tipo de aves. Nesse sentido e nos primeiros 2 meses de 2012, foi continuada a tentativa de diagnóstico terapêutico iniciada em 2011, baseada em artigos recentes no que toca à temática da parésia em aves silvestres (maioritariamente desenvolvidos no Norte da Europa) e cujos resultados estão a ser, neste momento, analisados estatisticamente para significância e potencial exclusão de mais diagnósticos diferenciais. Entretanto foram realizadas necrópsias a 40 indivíduos em Julho, no RIAS, para obtenção de mais informação com os mesmos objectivos, numa linha de investigação que em 2013 poderá ser continuada.



Imagens 12 a 14: Avaliação inicial da condição corporal e estado de hidratação no início da necrópsia; Gaivotas de diferentes espécies com suspeita inicial de síndrome, prestes a serem alvo de necrópsia.

3.3.3 Técnicas de diagnóstico e terapêutica

A área das técnicas de diagnóstico e terapêutica ligada directamente à recuperação de animais selvagens é um sector relativamente recente e, por isso, em constante desenvolvimento. Durante 2011, o RIAS desenvolveu vários protocolos, em específico nas áreas de hematologia, parasitologia, citologia e bioquímica, que foram utilizados no decorrer de 2012.

As actividades desenvolvidas em 2012 nas áreas de Hematologia e Parasitologia, tiveram como objectivo o auxílio no diagnóstico de patologias, terapêutica clínica, monitorização do estado de saúde dos animais em internamento, e determinação das causas de morte.

Estas técnicas permitem ao médico veterinário obter um diagnóstico conclusivo com maior rapidez e certeza.

Pretende-se de futuro continuar a utilizar todas as técnicas de diagnóstico que estiverem ao nosso dispor, de forma a melhorar e aperfeiçoar o trabalho clínico realizado no centro.

3.3.4 Rastreo Parasitológico em Aves Selvagens

No âmbito de um estudo para uma dissertação de mestrado na área de Medicina Veterinária de uma aluna da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa, entre Maio e Dezembro de 2012 foram recolhidas, processadas e analisadas amostras de modo a fazer um

rastreio parasitológico em aves selvagens que ingressaram ou estiveram em recuperação no RIAS durante esse período. Pretendeu-se, deste modo, aumentar o conhecimento sobre o tema, auxiliar no diagnóstico veterinário e melhorar a eficácia dos tratamentos e consequente recuperação do animal.

Foram recolhidas amostras de fezes para pesquisa de ovos/ocistos, maioritariamente pelo Método de Flutuação de Willis, e uma pequena quantidade pelo método de Sedimentação. Realizaram-se esfregaços sanguíneos para investigar a presença de Hemoparasitas e ainda esfregaços fecais para pesquisa de *Cryptosporidium spp.* e *Giardia spp.*

Representação do número de aves parasitadas para cada método de pesquisa

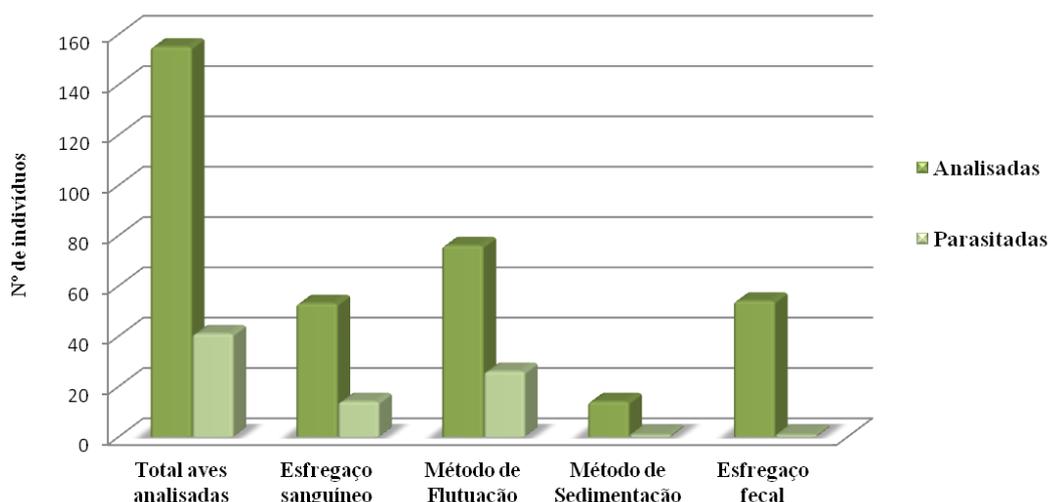


Gráfico 1. Número de aves analisadas no estudo e respectivos métodos de pesquisa. Para cada método está representado o número de aves pesquisadas e as que se encontraram positivas para parasitas.

Prevalência de Hemoparasitas

Durante este período foram recolhidas amostras sanguíneas de 53 indivíduos. A maioria das amostras foi retirada no momento de chegada dos animais (sempre que possível) ou quando, esporadicamente, se teria que proceder à eutanásia. A colheita de sangue é um processo que pode interferir com o bem-estar animal, portanto tenta-se que seja o menos moroso possível. O stress por perturbação, manuseamento e técnica de recolha pode retardar o processo de recuperação.

Das 53 amostras analisadas, 14 encontravam-se parasitadas, correspondendo a 26% do total dos indivíduos. A Ordem dos Strigiformes foi a segunda mais estudada e a que apresentou maior prevalência de Hemoparasitas (18,9%), sendo o género *Leucocitozoon spp.* o mais frequente, seguindo-se o género *Haemoproteus spp.*. Já a Ordem dos Accipitriformes, sendo a que se analisou um maior número de amostras (34%), a prevalência de Hemoparasitas foi baixa, comparativamente com a Ordem dos Strigiformes (1,9%). A Ordem dos Charadriiformes foi a que apresentou maior prevalência para o género *Plasmodium spp.* (Gráfico 2). Sendo que todas as aves desta Ordem analisadas pertencem ao género *Larus sp.*, são aves que possuem o seu habitat perto de zonas húmidas. O vector de *Plasmodium spp.* nas aves é um mosquito dos géneros *Culex* ou *Aedes* e, portanto, a proximidade de zonas com este tipo de vectores pode ser um factor importante nesta transmissão parasita-hospedeiro.

Obteve-se um número reduzido de amostras de aves de espécies pertencentes às Ordens dos Pelecaniformes, Passeriformes e Columbiformes.



Prevalência de Hemoparasitas

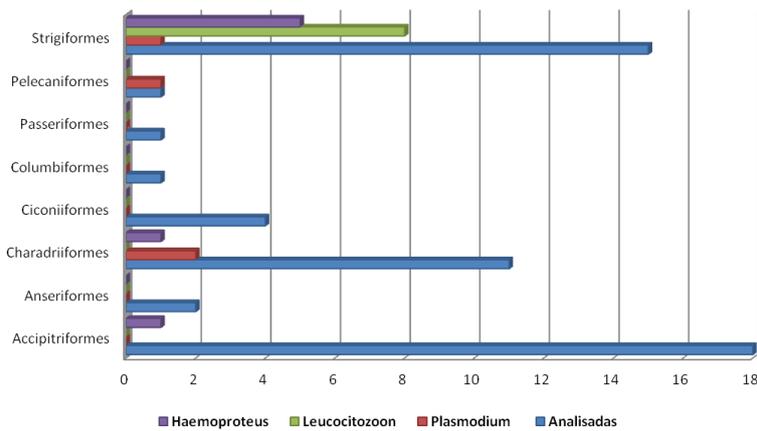


Gráfico 2. Número de indivíduos analisados por Ordem de aves e respectiva prevalência para cada hemoparasita.

Prevalência de Parasitas Intestinais

Para pesquisa de parasitas intestinais recorreu-se a três métodos diferentes: Método de Flutuação de Willis, Método de Sedimentação e esfregaço fecal com coloração de Ziehl-Neelsen para detecção de *Cryptosporidium spp.* e *Giardia spp.* As amostras obtidas para os Métodos de Flutuação e Sedimentação, para que fossem processadas, analisadas e que apresentassem resultados viáveis, tiveram que ser recolhidas frescas, não contaminadas e numa quantidade mínima considerável. Nem sempre é um processo fácil, dado que só é realizável quando os animais se encontram na zona do internamento, em que estão num espaço pequeno e o acesso às fezes é mais simples e directo. A obtenção de esfregaços fecais foi feita durante o seu manuseamento na clínica, de forma a manter o bem-estar animal.

Os métodos de Flutuação e Sedimentação baseiam-se nas diferenças de densidades entre o líquido e os ovos/ocistos dos parasitas. No Método de Flutuação, com utilização de solvente apropriado (neste caso a sacarose), os ovos, menos densos que o líquido, flutuam; esta técnica é utilizada principalmente para a pesquisa de ovos/ocistos pequenos ou pouco densos, como os de Nemátodos ou Céstodos. A técnica de Sedimentação realiza-se quando se pretende pesquisar ovos pesados, como os dos Tremátodos ou alguns Céstodos. Neste estudo, houve uma maior incidência sobre a pesquisa de ovos/ocistos de Nemátodos e Céstodos, portanto optou-se, na maioria das amostras, pelo Método de Flutuação.

Foram analisadas 76 amostras pelo Método de Flutuação de Willis, 14 amostras pelo Método de Sedimentação e 54 esfregaços fecais para pesquisa de *Cryptosporidium spp.* e *Giardia spp.* Do total de 144 amostras, obteve-se 28 resultados positivos, o que corresponde a 19% das aves.

Resultados da pesquisa de parasitas intestinais

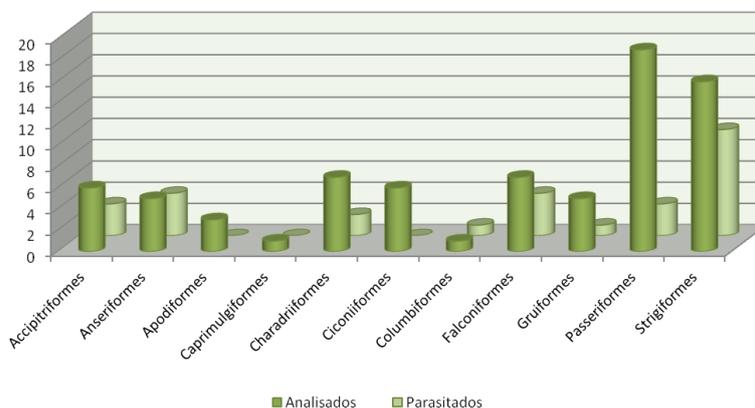


Gráfico 3. Número de indivíduos analisados e contagem de resultados positivos, agrupados por Ordens.

A Ordem dos Passeriformes foi a que obteve um maior número de amostras (N=19), mas no entanto apenas 15,8% se encontravam parasitadas. Já a Ordem dos Strigiformes, que representam 21,1% das amostras (a segunda maior quantidade amostral), apresentou 62,5% de positividade para parasitas intestinais. Os Anseriformes foram as espécies com uma maior prevalência de parasitas, rondando os 80%. (Gráfico 3.).

Entre as espécies mais parasitadas encontram-se as das Ordens dos Strigiformes, Falconiformes e Accipitriformes. Isto pode dever-se ao facto de serem espécies maioritariamente carnívoras, o que propicia a ingestão de parasitas que possam estar a infectar as presas.

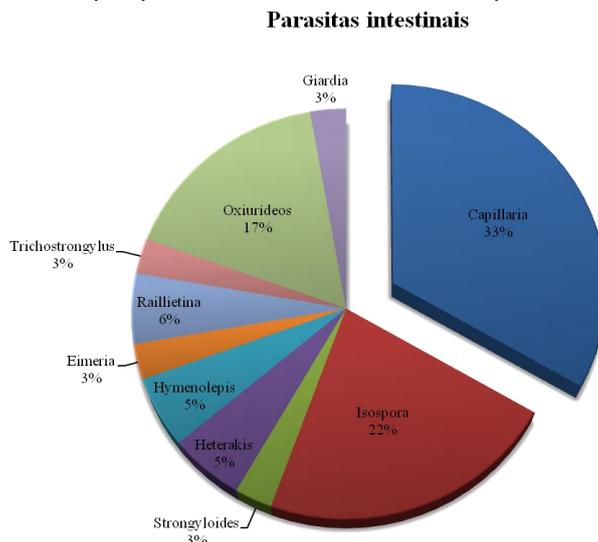
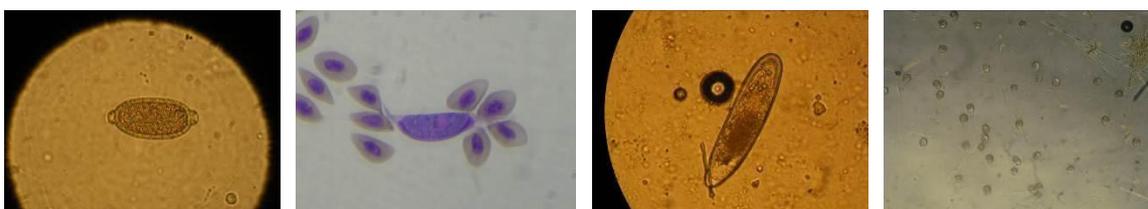


Gráfico 4. Prevalência, em percentagem, de ovos/ocistos encontrados de parasitas intestinais, em todas as aves investigadas.

O género mais frequente foi sem dúvida a *Capillaria sp.*(33%), sendo os mais parasitados pertencentes a espécies da Ordem dos Strigiformes (maioritariamente *Athene noctua*); seguida do género *Isospora sp.*(22%), pertencente à subclasse das Coccidia (Gráfico 4.). Espécies da Ordem dos Falconiformes (nomeadamente *Falco naumanni*) apresentaram-se bastante parasitados por este género e, conseqüentemente, muitos deles possuíam sintomatologia associada, tal como diarreia e debilidade; o diagnóstico parasitológico foi importante para a sua recuperação.

Foi encontrada uma percentagem significativa de ovos de Oxiurídeos (Gráfico 4.), provavelmente Pseudoparasitismo por ingestão de roedores com *Syphacia* ou *Aspicularis*, dado que as espécies em que foram encontrados são espécies carnívoras (*Asio otus*, *Aquila pennata*, *Milvus migrans*, *Buteo buteo*, *Athene noctua*), que são frequentemente alimentadas no Centro com roedores.

Das amostras analisadas pelo Método de Sedimentação, uma foi positiva para *Heterakis spp.* Sendo que *Heterakis spp.* é um nemátodo e os ovos relativamente leves, não deveria sedimentar, portanto ou a técnica foi mal executada ou houve contaminação da amostra final. Os esfregaços fecais realizados para pesquisa de *Cryptosporidium spp.* e *Giardia spp.* tiveram algum tempo em sistema de refrigeração a 4^o-5^o, de modo a poderem ser corados e analisados mais tarde e isso, de alguma forma, pode ter interferido com os resultados, visto que somente uma amostra foi positiva para *Giardia spp.*



Imagens 15 a18:Parasitas fotografados no âmbito do rastreio parasitológico em aves selvagens em 2012: ovo de *Capillaria sp.*; *Leucocitoozon sp.*; Ovo de Oxiurídeo; Oocistos de *Isospora*;



3.3.5. Toxicologia, Bacteriologia e Microbiologia em Fauna Selvagem

Uma vez que a ALDEIA é uma das entidades parceiras do Programa Antídoto – Portugal (www.antidoto-portugal.org), no âmbito desta plataforma de luta contra o uso ilegal de venenos têm sido enviadas amostras para análise toxicológica na Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa. Em 2012 ingressaram no RIAS 8 animais com suspeita de envenenamento ou intoxicação, 4 dos quais se encontravam mortos no momento de ingresso, 2 deles morreram em menos de 48h de internamento e os outros 2 morreram num período superior a 48h mas inferior a um mês de internamento.

Durante este ano foram enviadas amostras de 4 animais para o laboratório de Farmacologia e Toxicologia da Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa, no âmbito do Programa Antídoto – Portugal. Os resultados das análises recebidos até ao final do ano apresentam-se na seguinte tabela:

Tabela 1 – Amostras enviadas para o Programa Antídoto Portugal (Faculdade de Medicina Veterinária) em 2012 e respectivos resultados toxicológicos

Amostra	Nº Ingresso RIAS	Espécie	Resultado toxicológico
Tracto gastrointestinal completo (com respectivo conteúdo), coração (e coágulo intra-cardíaco), fígado com vesícula biliar, pulmões e rins	V0927/12/A	<i>Gyps fulvus</i>	Organofosforados (Composto não identificado)
Isco encontrado em Mértola (Galinha) provavelmente destinado a atingir águia-imperial	N/A	N/A	Negativo para os testes realizados: organofosforados, carbamatos, moluscicidas, estricnina e rodenticidas.
Tracto gastrointestinal completo (com respectivo conteúdo), coração (e coágulo intra-cardíaco), fígado com vesícula biliar, pulmões e rins	V1155/12/A	<i>Gyps fulvus</i>	Ainda não há resultados
Tracto gastrointestinal completo (com respectivo conteúdo), coração (e coágulo intra-cardíaco), fígado com vesícula biliar, pulmões e rins	V1186/12/A	<i>Gyps fulvus</i>	Ainda não há resultados
Tracto gastrointestinal completo (com respectivo conteúdo), coração (e coágulo intra-cardíaco), fígado com vesícula biliar, pulmões e rins	M1187/12/A	<i>Gyps fulvus</i>	Ainda não há resultados

Foram ainda enviados 2 cadáveres de Grifo (*Gyps fulvus*) para Espanha no âmbito Projecto LIFE Natureza “Acções inovadoras contra o envenenamento ilegal em áreas piloto mediterrânicas da União Europeia” para despiste de tóxicos. Os resultados foram positivos para Aldicarb, um composto carbamato de elevadíssima toxicidade. Estes 2 animais foram entregues no mesmo dia e provinham do mesmo local onde foram encontrados os 3 grifos dos quais enviamos amostras para a Faculdade de Medicina Veterinária no âmbito do Programa Antídoto Portugal mas que ainda não recebemos os resultados.

Foram também enviadas 10 amostras de larídeos também para o laboratório de Farmacologia e Toxicologia da Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa, no âmbito de um estudo de mestrado que está a decorrer no RIAS (ver projecto 3.3.2). Os resultados das análises recebidos até ao final do ano apresentam-se na seguinte tabela:

Tabela 2 – Amostras enviadas para o laboratório de Farmacologia e Toxicologia da FMVL em 2012 no âmbito do estudo sobre Larídeos e respectivos resultados toxicológicos

Amostra	Nº Ingresso RIAS	Espécie	Resultado
Esfregaço de sangue	V0605/11/A	<i>Larus fuscus</i>	Parasitologia: negativo para hemoprotozoários comuns, mas com presença de formas semelhantes a <i>Aegyptianella</i>
Esfregaço de sangue	V0731/11/A	<i>Larus fuscus</i>	Parasitologia: negativo para hemoprotozoários comuns, mas com presença de formas semelhantes a <i>Aegyptianella</i>



Conteúdo estomacal + fígado	V0664/11/A	<i>Larus fuscus</i>	Anatomia Patológica: Pneumonia por aspiração de carvão activado, sem relatório de histopatologia Parasitologia: nada a assinalar Toxicologia- pesquisa de estricnina, chumbo e cobre: não detectado; 1,21ppm e 9,77 ppm, respectivamente
Fígado	V0666/11/A	<i>Larus michahellis</i>	Anatomia patológica: pneumonia por aspiração por carvão activado, sem relatório de histopatologia Parasitologia: nada a assinalar Toxicologia -pesquisa de chumbo e cobre: 1,74ppm e 18,21ppm, respectivamente
Fígado + conteúdo estomacal	V0716/11/A	<i>Larus fuscus</i>	Anatomia Patológica: nada reportado, sem relatório de histopatologia Parasitologia: nada a assinalar Toxicologia – pesquisa de carbamatos, organofosforados e moluscidas: não detectados
Fígado + conteúdo estomacal	V0717/11/A	<i>Larus fuscus</i>	Anatomia Patológica: nada reportado, sem relatório de histopatologia Parasitologia: nada a assinalar Toxicologia -pesquisa de carbamatos, organofosforados e moluscidas: não detectados
Fígado e conteúdo estomacal	V0772/11/A	<i>Larus fuscus</i>	Anatomia Patológica: edema pulmonar, sem relatório de histopatologia Microbiologia: amostras/resultados perdidos nos laboratórios Toxicologia -pesquisa de carbamatos, organofosforados, moluscidas e estricnina: não detectados
Fígado + conteúdo estomacal	V0010/12/A	<i>Larus fuscus</i>	Anatomia Patológica: nada assinalado, sem relatório de histopatologia Toxicologia –pesquisa de organofosforados, carbamatos, moluscidas e estricnina: não detectados
Fígado, coração, pulmão, intestino	V0731/11/A	<i>Larus fuscus</i>	Anatomia Patológica: aguarda resultados Toxicologia - pesquisa de carbamatos, organofosforados, estricnina e moluscidas: não foram detectados
Fígado, coração, pulmão, intestino	V0071/12/A	<i>Larus fuscus</i>	Anatomia Patológica: aguarda resultados Toxicologia – pesquisa de carbamatos, organofosforados, estricnina e moluscidas: positiva a organofosforafos sem possibilidade de identificação do composto

No âmbito do projecto de Monitorização de Aves da ETAR de Faro Nascente (ver projecto 3.3.9) foram também enviados 4 cadáveres de patos para o Laboratório Nacional de Investigação Veterinária para despiste da presença de toxina botulínica. Os resultados das análises apresentam-se na seguinte tabela:

Tabela 3 – Amostras enviadas para o LNIV em 2012 para exame anatomopatológico e estudos bacteriológicos e respectivos resultados

Nº Ingresso RIAS	Espécie	Resultado exame anatomopatológico	Resultado bacteriológico
M0610/12/A	<i>Anas platyrhynchos</i>	Hemorragia na massa muscular peitoral esquerda e que correspondia a uma perfuração e discreta dilaceração do músculo. Vacuidade gastrointestinal; conspurcação da região pericloacal por fezes.	<i>Pasteurella pneumotropica</i>
V0607/12/A	<i>Anas platyrhynchos</i>	Hepatomegália e palidez hepática; vacuidade gastrointestinal	Negativo
M0604/12/A	<i>Anas strepera</i>	Presença de várias hemorragias nas massas musculares peitorais e parede costal esquerda com perfuração das mesmas. Focos de congestão pulmonar. Vacuidade gastrointestinal.	Negativo
M0605/12/A	<i>Anas platyrhynchos</i>	Exame anatomopatológico prejudicado devido ao adiantado estado de autólise do cadáver	Negativo



No que respeita à colaboração com a Direcção Geral de Veterinária, não foram enviadas amostras para o plano de vigilância de Gripe Aviária por falta de financiamento desta entidade para a análise, ao contrário do que tinha acontecido nos anos anteriores.

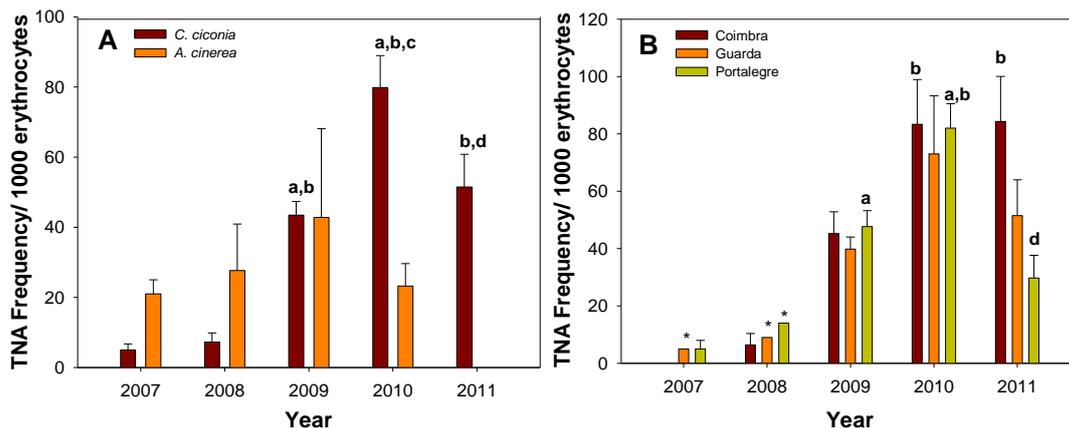
A outro nível têm sido desenvolvidos estudos científicos em colaboração com diversas instituições. No âmbito de uma parceria entre o Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro e o RIAS e o CERVAS, foi elaborado um trabalho que deu origem a uma tese de mestrado, em 2012, intitulada “Biomonitorização de aves em recuperação: um estudo de longo termo” (Cátia Santos). Este trabalho visava estudar a aplicabilidade de ferramentas ecotoxicológicas em aves selvagens das ordens Ciconiiformes, Pelecaniformes e Charadriiformes com o objectivo de avaliar/identificar potencial exposição ambiental destas espécies a concentrações nocivas de alguns contaminantes. Neste sentido, duas linhas de estudo foram seguidas tendo-se: (i) quantificado a acumulação de mercúrio em fígado, sangue e penas das classes de aves mencionadas e (iii) avaliado a presença de micronúcleos e outras anomalias nucleares em eritrócitos de Ciconiiformes.

No âmbito deste estudo, foram enviadas para análise amostras de *Ciconia ciconia*, *Ardea cinerea*, *Ardea purpurea*, *Egretta garzetta*, *Bubulcus ibis*, *Egretta garzetta*, *Charadrius hiaticula*, *Charadrius alpina*, *Pluvialis squatarola*, *Tringa totanus*, *Tringa nebularia*, *Recurvirostra avosetta*, *Anas crecca*, *Phalacrocorax carbo*, *Morus bassanus*, *Larus michahelis*, *Larus ridibundus* e *Larus fuscus* recolhidas no RIAS e no CERVAS, com o objectivo de integrarem os pontos atrás mencionados.

Não foram observados valores de mercúrio superiores a 0,25 ng/mL em sangue das espécies de limícolas anilhadas em 2012 pelo RIAS, nomeadamente no borrelho-grande-de-coleira (*C. hiaticula*), pilrito-de-peito-preto (*C. alpina*) e tarambola-cinzenta (*P. squatarola*), valores abaixo do que seria expectável caso as espécies amostradas estivessem expostas a níveis de mercúrio acima do limite considerado como “seguro” pela União Europeia (nota: o limite máximo de mercúrio em produtos piscívoros afixado pela UE é 0.5-1.0 ppm; assumindo que a principal via de origem do mercúrio no sangue provém dos componentes alimentares ingeridos num período tempo próximo à amostragem, num cenário de contaminação aguda os valores de mercúrio no sangue deveriam exceder os 0.5 ng/mL de sangue).

À semelhança dos dados obtidos em 2011, foram observados valores de mercúrio significativamente mais elevados em espécies predominantemente piscívoras como o ganso-patola (*M. bassanus*) e o corvo-marinho-de-faces-brancas (*P. carbo*), comparativamente a espécies mais generalistas e com hábitos mais terrestres como a cegonha branca (*C. ciconia*). Também em 2011, valores em regra inferiores ao limite estabelecido pela UE tinham sido observados em outras espécies aquáticas, incluindo espécies piscívoras como o corvo-marinho-de-faces-brancas (*P. carbo*). Estes dados corroboram a hipótese de que apesar das aves aquáticas, em particular as piscívoras, acumularem concentrações elevadas de mercúrio ao longo da vida, estas não aparentam estar expostas a concentrações de mercúrio na sua dieta susceptíveis de causar efeitos agudos. Apesar deste dado, permanece por esclarecer os efeitos que esta acumulação pode ter a longo prazo na condição física dos indivíduos.

Relativamente à segunda componente deste trabalho, a frequência de micronúcleos (MN) e outras anomalias nucleares foi analisada em eritrócitos de cegonha branca (*C. ciconia*), garça-real (*A. cinerea*), garça-vermelha (*A. purpurea*) e garça-branca-pequena (*E. garzetta*). Entre outros aspetos, observaram-se em 23 casos, frequências de MN superiores ao valor de 2.14 MN/1000 eritrócitos, revisto na literatura como limite máximo de MN em aves não expostas a contaminantes genotóxicos. Foram ainda observadas diferenças significativas na frequência total de anomalias nucleares entre áreas geográficas e entre anos (Fig. 1). Em 2011, o total de anomalias nucleares identificadas em cegonha branca (*C. ciconia*) foi significativamente superior nas aves provenientes do distrito de Coimbra, comparativamente com os restantes distritos amostrados (Portalegre e Guarda). Adicionalmente, quer na cegonha branca (*C. ciconia*) quer na garça-real (*A. Cinerea*), o total de anomalias nucleares observadas aumentou tendencialmente de 2007 até 2009/2010, decrescendo em 2011. Estas diferenças foram apenas significativas no caso da cegonha branca.



Gráficos 5 e 6 - Variação temporal da frequência total de anomalias nucleares (TNA) em populações portuguesas de Ciconiiformes (A) - Variação da TNA em Portugal continental, em *Ciconia ciconia* e *Ardea cinerea*; (B) - Variação distrital da TNA em *Ciconia ciconia*. Diferenças significativas (Holm-Sidak, $P < 0.05$): a= diferente de 2007, b= diferente de 2008, c= diferente de 2009, d= diferente de 2010; *= dados referentes a um individuo.

Entre outros aspectos, estas diferenças sugerem que as populações Portuguesas de Ciconiiformes no ambiente poderão estar expostas a concentrações elevadas de contaminantes genotóxicos (ex. mercúrio, pesticidas etc.), podendo esta contaminação não só deteriorar a saúde das aves e diminuir a condição física dos indivíduos, como afectar a longo prazo a capacidade de resiliência das populações de aves no ambiente.

Durante o ano de 2012 também foi dada continuidade à colaboração com uma tese de Doutoramento em Medicina Veterinária (Manuela Carneiro) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD / Faculdade de Veterinária da Universidade Autónoma de Barcelona para um estudo de acumulação de metais tóxicos (Chumbo, Mercúrio, Arsénio, Cádmio, entre outros) em aves de rapina diurnas (*Buteo buteo*, *Milvus migrans*, *Milvus milvus*, *Aegypius monachus*, *Neophron percnopterus* e *Gyps fulvus*). Foram disponibilizadas amostras de sangue, penas e órgãos, tanto do RIAS como do CERVAS. Até ao momento, foram analisadas no total 270 amostras:

Tabela 4 – Amostras enviadas para o estudo de acumulação de metais tóxicos em aves de rapina diurnas.

	Sangue	Fígado	Rins
<i>Aegypius monachus</i>	3	0	0
<i>Buteo búteo</i>	88	44	20
<i>Gyps fulvus</i>	46	6	1
<i>Milvus migrans</i>	43	7	3
<i>Milvus milvus</i>	5	1	1
<i>Neophron percnopterus</i>	2	0	0

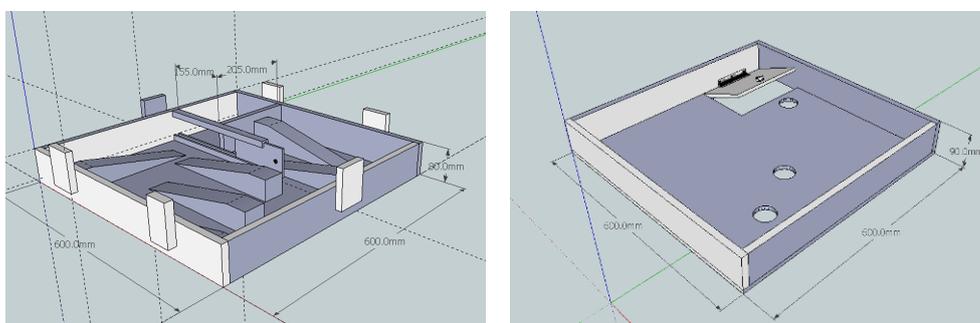
Os resultados obtidos até ao momento demonstram a presença de concentrações mais elevadas de mercúrio (sanguíneo, hepático e renal) no *Buteo buteo* em comparação com as restantes espécies. Por sua vez, o *Gyps fulvus* é a espécie onde se observam as concentrações mais elevadas de chumbo (sanguíneo, hepático e renal) e que de acordo com a bibliografia, a concentração média sanguínea de chumbo obtida é compatível com uma exposição subclínica. Relativamente ao cádmio, verificaram-se concentrações mais baixas que o mercúrio e o chumbo em todas as espécies. No sangue, este metal tóxico praticamente não foi detectado pelo método usado, mas foi verificada uma acumulação crónica (concentrações superiores no rim). Os restantes metais (arsénio e bário) são considerados menos tóxicos e as concentrações obtidas foram baixas para todas as espécies.

Está em curso a escrita de um artigo científico “Biomonitoring of heavy metals (Cd, Hg, Pb) and metalloids (As) in common buzzard (*Buteo buteo*) from Portugal”.

3.3.6 Enriquecimento Ambiental em Aves de Rapina em recuperação no RIAS

Durante 2012, deu-se continuidade ao estudo de Enriquecimento Ambiental em Aves de Rapina em recuperação no RIAS iniciado em Setembro de 2011, no âmbito de uma tese de Mestrado de um aluno de Biologia Aplicada da Universidade do Minho.

Durante o mês de Janeiro de 2012 concluiu-se o Enriquecimento Alimentar iniciado em Dezembro. Tal como no Enriquecimento Físico realizado em 2011, houve recurso a pesagens e a várias observações diárias *in loco* ou com recurso a câmaras de video-vigilância de forma a ser possível observar os diferentes comportamentos dos animais em estudo à presença dos diferentes tipos de alimentação providenciadas. Foi possível observar que todas as espécies estudadas preferiam alimentos pouco processados, sendo que algumas espécies preferiam presas vivas e outras presas mortas. Verificou-se também que as estruturas criadas para a estimulação cognitiva e visual da caça, as caixas de rato, não se provaram úteis, na medida em que provavelmente ofereciam demasiado refúgio para as presas se esconderem.



Imagens 19 e 20: Parte inferior da Caixa de Alimentação e Base da Caixa de Alimentação. As rampas de acesso criadas permitem às presas vivas (ratos) acederem ao patamar superior. O local para depositar as presas (armadilha) dispõe de uma porta de deslize, que possibilita a abertura da armadilha posterior à colocação das presas.

No mês de Março de 2012 foi realizado o Enriquecimento Social e, tal como nos anteriores, houve recurso a pesagens e a várias observações diárias *in loco* ou com recurso a câmaras de video-vigilância de forma a ser possível observar os diferentes comportamentos dos animais em estudo. Não foram registadas diferenças significativas de ponto de vista comportamental dos animais em estudo quando colocados isoladamente e em conjunto, mas infelizmente o grupo de estudo foi também bastante reduzido (2 peneiros-vulgares).

Nos meses de Junho e Julho de 2012 foi realizada uma combinação dos três tipos de Enriquecimento Ambiental. Tal como nos anteriores, houve recurso a pesagens e a várias observações diárias *in loco* ou com recurso a câmaras de video-vigilância de forma a ser possível observar os diferentes comportamentos dos animais em estudo. Neste estudo esperava-se obter a diferença mais significativa do ponto de vista comportamental e de peso dado que se enriqueceu os animais em estudo nas três vertentes simultaneamente. Infelizmente, tal como o Enriquecimento Social, o grupo de estudo era muito reduzido (dois indivíduos de Bufo-real, macho e fêmea) e um deles morreu pouco antes do estudo ter sido terminado (por razões exteriores ao mesmo), mas verificou-se um aumento de bem-estar relativamente progressivo até o estudo ter sido interrompido.

Concluiu-se com este trabalho que o Enriquecimento Ambiental pode ser uma ferramenta essencial a um Centro de Recuperação de Fauna Selvagem dado o *feedback* positivo que se obteve na maioria dos estudos. Apesar disto, um estudo neste sentido pode estar bastante limitado do ponto de vista logístico num centro de recuperação, dada a falta de instalações para poder individualizar os estudos e obter respostas mais claras, assim como a impossibilidade de colocar os animais sobre stress óbvio (o que seria claramente contra o objectivo da recuperação dos animais), que seria útil para obter uma resposta clara à melhoria de condições envolventes.



3.3.7 Grupo de Trabalho sobre Aves Nocturnas (GTAN) - SPEA

O GTAN surgiu em 2007 do interesse de alguns sócios da SPEA com um gosto especial por este grupo de aves. O seu intuito é ajudar a promover o estudo e conservação dos Strigiformes e dos Caprimulgiformes em Portugal.

Este projecto tem como principais objectivos:

1. Aumentar o conhecimento sobre as aves nocturnas (Strigiformes e Caprimulgiformes) em Portugal, através da promoção de estudos sobre estas espécies.
2. Identificar prioridades de conservação e promover a implementação de medidas de conservação dirigidas às aves nocturnas.
3. Compilar e divulgar a informação existente sobre aves nocturnas em Portugal.
4. Promover acções de sensibilização sobre as aves nocturnas.

À semelhança do ano passado, o RIAS colaborou com este projecto através da cedência dos dados de ingresso de todas as aves abrangidas neste estudo.

3.3.8 Estratégias e técnicas demonstrativas para a erradicação de cágados invasores (Projecto LIFE+ *Trachemys*)



A introdução de espécies exóticas é um dos principais problemas da conservação da biodiversidade. Na Europa, o caso das tartarugas aquáticas alóctones é especialmente preocupante para as espécies autóctones *Emys orbicularis* e *Mauremys leprosa*.

Para reduzir este impacto pôs-se em marcha o projecto LIFE+ *Trachemys*, co-financiado pela Comissão Europeia, para o seu desenvolvimento em 17 zonas húmidas da Generalidade Valenciana e Portugal.

Os objectivos principais do projecto são:

- Diminuir a perda de biodiversidade aquática devido à presença de tartarugas exóticas, sobretudo de *Trachemys scripta*.
- Criar uma estratégia de erradicação de populações selvagens de tartarugas exóticas invasoras.
- Conservar as populações actuais de anfíbios e tartarugas autóctones.
- Desenvolver regulamentos específicos para evitar o comércio e o uso de tartarugas invasoras como animais de estimação bem como a sua libertação em meio natural.
- Informar a sociedade para a problemática causada pela libertação de espécies exóticas na natureza e evitar esta prática tão habitual.
- Pôr em prática a metodologia e técnicas propostas em zonas piloto para demonstrar a sua adequabilidade e viabilidade.

Uma vez demonstrada a adequabilidade da metodologia e técnicas propostas para a sua réplica em outras áreas com este problema, esperamos conseguir os seguintes resultados:

- Desenvolvimento de um protocolo padrão e um manual de métodos e técnicas para a erradicação de populações de tartarugas exóticas invasoras;
- Aplicação do protocolo em zonas húmidas piloto situadas em Espanha e Portugal;
- Demonstração da viabilidade de novas técnicas para a detecção de áreas de nidificação de tartarugas exóticas;



- Colheita de ovos e indivíduos em populações naturalizadas de tartarugas exóticas;
- Reforço populacional de tartarugas autóctones em 10 zonas húmidas de Espanha e Portugal, e;
- Organização de um seminário internacional sobre o controlo de fauna exótica invasora em zonas húmidas.

Este projecto, “Estratégias e técnicas demonstrativas para a erradicação de cágados invasores”, cujo protocolo entre todos os parceiros foi assinado a 15 de Setembro de 2010, é financiado pelo Programa comunitário LIFE+ (LIFE09 NAT/ES/000529), do qual a ALDEIA/RIAS é beneficiário associado.

O mesmo, com duração de 3 anos, teve início em Janeiro de 2011 tendo o RIAS, a seu cargo, as seguintes acções:

- A.1 - Capturas de cágados – organização de jornadas formativas;
- A.2 - Gestão de *Trachemys* capturados;
- A.3 - Reprodução de *Emys orbicularis* em cativeiro;
- A.4 - Caracterização epidemiológica dos animais capturados.

Progresso Geral

À semelhança de 2011, no corrente ano o projecto decorreu dentro do previsto, tendo-se dado continuidade às acções iniciadas em 2011 e iniciando-se a Caracterização Epidemiológica nas datas previstas inicialmente.

A acção de Gestão de *Trachemys* Capturados (ver 3.3.8.2) teve continuidade em 2012, tendo-se recebido no RIAS 124 indivíduos capturados nas armadilhas do projecto, em jardins públicos ou entregues voluntariamente por particulares no centro.

Durante 2012, construiu-se mais uma célula de reprodução de *Emys orbicularis* (ver 3.3.8.3) aumentando para 8 o total de instalações para esse fim. Das 12 fêmeas grávidas que chegaram ao RIAS neste ano, nasceram 26 neonatos. Foram ainda capturados alguns neonatos numa das lagoas do projecto que estão a ser também mantidos em cativeiro até atingirem as medidas necessárias para a sua sobrevivência na natureza. Assim no final deste ano, encontram-se 62 crias de cágado-de-carapaça-estriada nas instalações do RIAS.

Foi construída uma instalação exterior onde as crias que nasceram em 2011 foram colocados no final do verão de forma a permitir a hibernação.

Deu-se início à caracterização epidemiológica (ver 3.3.8.4) durante o 2º trimestre de 2012. Esta acção compreende o estudo de prevalência de doenças e parasitas nos cágados exóticos capturados ou entregues voluntariamente no RIAS. Até ao final de 2012 foram recolhidas 36 amostras que foram enviadas para um laboratório externo onde se está a realizar a pesquisa bacteriológica. O final desta acção estava previsto para Setembro de 2012 mas uma vez que o número de amostras é ainda muito reduzido, esta acção será prolongada até ao final do projecto (Dezembro de 2013).

Parte Técnica

3.3.8.1 Acção A.1: Captura e seguimento

Nesta acção, a ALDEIA/RIAS apenas tinha a seu cargo a organização de umas Jornadas Formativas que decorreram em Março de 2011 conforme previsto. No entanto, os técnicos do CIBIO responsáveis pela captura de animais neste projecto utilizam as instalações do RIAS como base de apoio logístico.

3.3.8.2 Acção A.2: Gestão de *Trachemys* capturados

A gestão de *Trachemys* capturados iniciou-se no 2º Trimestre de 2011 e teve continuidade ao longo de 2012, tendo sido recebidos no RIAS um total de 124 cágados exóticos. Destes, 24 foram entregues voluntariamente no centro por particulares que detinham estes animais em cativeiro ou os encontraram na Natureza ou em locais públicos e 100 foram provenientes das capturas do projecto.

Como estava previsto e à semelhança do ano anterior, devido à biologia e ecologia deste grupo de animais, verificou-se 1 pico de entrada de cágados exóticos na altura da Primavera (Março a Junho), época em que os cágados estão mais activos. Estes animais foram provenientes maioritariamente de capturas realizadas nas lagoas do projecto. O pico verificado em Outubro e Novembro deve-se sobretudo à recolha de animais em jardins públicos e entrega voluntária por particulares.

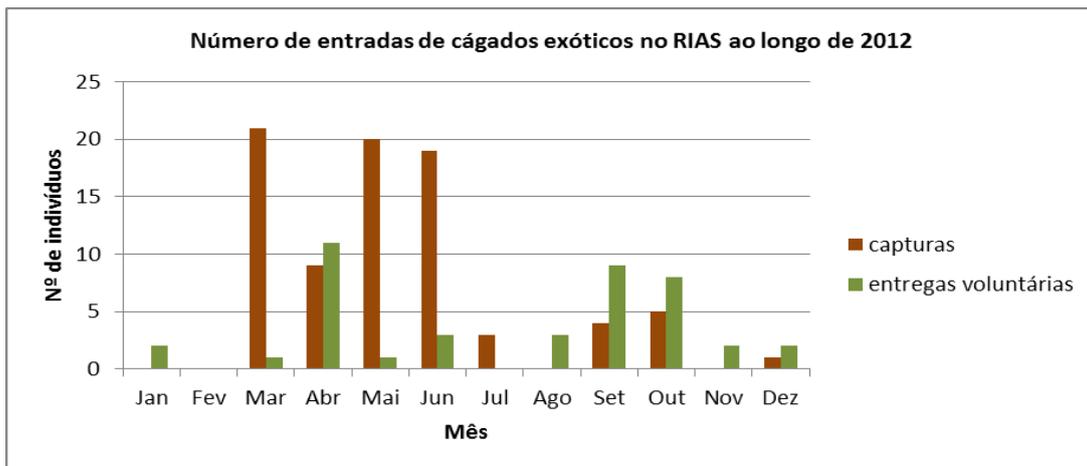


Gráfico 7: Número de cágados exóticos que deram entrada no RIAS, por mês em 2012.

Os indivíduos que ingressaram no centro pertencem a 5 espécies diferentes: *Trachemys scripta* (n=104), *Pseudemys nelsoni* (n=1), *Pseudemys concinna* (n=7), *Graptemys pseudogeographica* (n=10) e *Ocadia sinencis* (n=2).

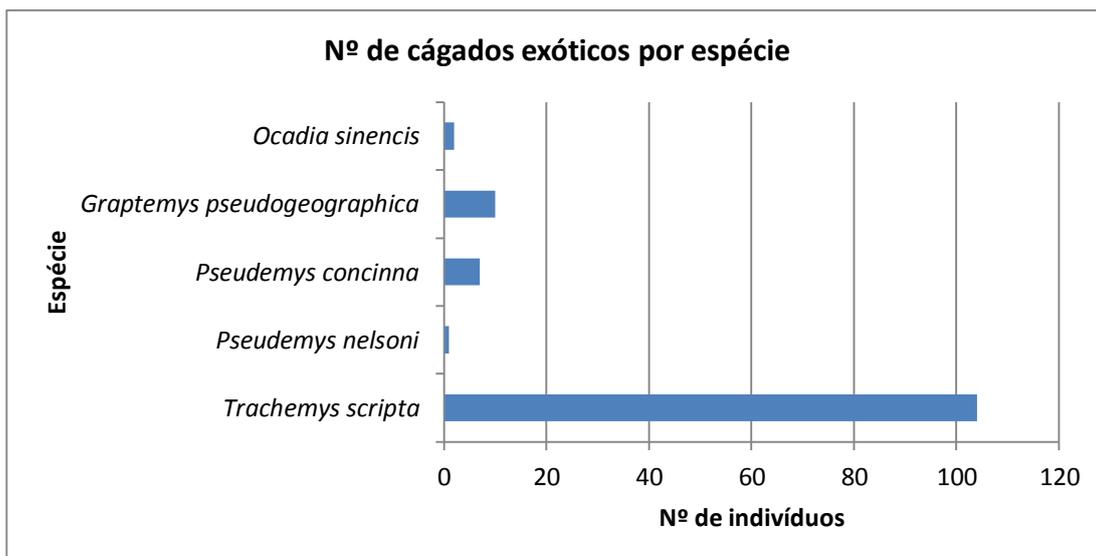


Gráfico 8: Número de cágados exóticos que deram entrada no RIAS em 2012, por espécie.



Dentro da espécie *Trachemys scripta*, foram recebidos animais pertencentes a 2 sub-espécies: *T. s. elegans* (n=84), *T. s. scripta* (n=15), bem como 5 indivíduos híbridos resultantes destas duas sub-espécies.

Dos 124 indivíduos exóticos ingressados, 4 deram entrada já mortos no centro, 7 morreram no centro, 90 foram colocados em parques biológicos - Krazy World (n=73) e Parque Biológico de Gaia (n=17) e os restantes 23 encontram-se até à data no RIAS, a aguardar colocação.

3.3.8.3 Acção A.3: Reprodução em cativeiro de *Emys orbicularis*

Durante 2012, foi construída mais uma célula de reprodução de *Emys orbicularis*, totalizando assim 8 células no RIAS.

Como ocorrido em 2011, este ano o RIAS continuou a receber fêmeas grávidas de *Emys orbicularis* de forma a dar continuidade à acção de reprodução em cativeiro desta espécie. Assim, em 2012 deram entrada no RIAS 12 fêmeas grávidas provenientes de diferentes lagoas: 3 da lagoa da Quinta do Lago Sul, 8 da lagoa de São Lourenço e 1 provinha da lagoa das Dunas Douradas.

De acordo com o projecto, todas as fêmeas foram devolvidas ao local de proveniência após a realização das posturas, de forma a evitar o aparecimento de doenças, a domesticação e o stress, entre outros problemas inerentes ao cativeiro.

Do total das 12 posturas (uma das quais inviável), ocorreram 26 nascimentos de *Emys orbicularis*, correspondendo a 5 fêmeas. Até ao momento faltam ainda nascer crias correspondentes a 7 posturas. Durante a época de nascimentos de 2012 foram ainda encontrados um total de 2 ovos inviáveis e 1 nado morto. Devido aos hábitos desta espécie, espera-se a imersão de mais crias na próxima primavera que provavelmente se terão enterrado após a eclosão. Outubro foi o mês com mais nascimentos durante este ano.

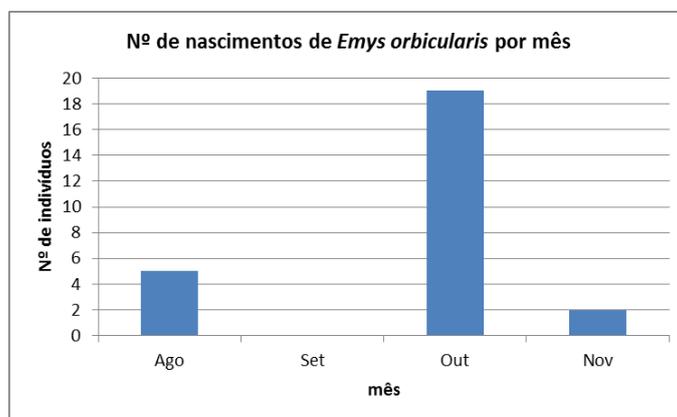


Gráfico 9: Número de nascimentos de cágados-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*) ocorridos nas instalações do RIAS no âmbito do Projecto LIFE+ Trachemys em 2012, por mês.

Tal como em 2011, a incubação foi feita exclusivamente no exterior (no local da postura) uma vez que não foi possível detectar os ninhos atempadamente para a recolha de ovos. Esta impossibilidade deveu-se principalmente à existência de vegetação no interior das células e ao *timing* em que decorrem as posturas (ao anoitecer).

Para além dos nascimentos nas células de reprodução do RIAS, foram também capturados neonatos de *Emys orbicularis* numa das lagoas do projecto (Lagoa de São Lourenço) que foram encaminhados para o RIAS para completarem o crescimento em condições controladas. Durante a primavera de 2012 (Março e Abril) foram capturados 30 neonatos, 12 dos quais foram mantidos no RIAS e 18 transferidos para o Parque Biológico de Gaia, tendo ocorrido uma grande mortalidade



nestes animais. Durante o Outono de 2012, foram capturados mais 6 neonatos que estão a ser mantidos no RIAS junto com os nascidos no centro. No final de 2012, encontram-se no RIAS um total de 62 neonatos de *Emys orbicularis*.

Relativamente aos neonatos, todos estão devidamente identificados e são diariamente cuidados. Semanalmente são recolhidos os dados biométricos de cada indivíduo, de modo a monitorizar o crescimento dos indivíduos, bem como adaptar os cuidados a ter consoante as necessidades que se verificam. Para a medição dos neonatos foi adaptado um paquímetro de forma a evitar danos na carapaça dos animais.

Para evitar a hibernação e manter e/ou aumentar a taxa de crescimento dos neonatos, no final do ano de 2011 foram adaptados vários aquários, com material adequado para a manutenção em cativeiro destes animais. O sucesso deste investimento, foi verificado logo nas semanas seguintes, com uma evidente evolução dos dados biométricos de todos os neonatos, comparativamente aos resultados obtidos nas semanas anteriores. Estes aquários continuam a ser utilizados para os neonatos nascidos em 2012.

Os neonatos nascidos em 2011 serão mantidos no exterior durante o inverno de 2012 e para isso foi construída uma instalação adequada, totalmente vedada para evitar fugas ou entradas de predadores. O objectivo é ambientar os neonatos às temperaturas de inverno e permitir que completem um ciclo de hibernação antes da sua introdução na natureza que ocorrerá em 2013.



Imagens 21 e 22: Instalação para manutenção de crias de cágado-de-carapaça-estriada juvenis.

A partir de Setembro de 2012, os juvenis nascidos em 2011 são medidos quinzenalmente de forma a minimizar o contacto com humanos e permitir a sua entrada no período de hibernação. A partir do momento em que iniciem a hibernação, deixarão de ser manuseados até à primavera seguinte.



Imagens 23 a 25: Medição de crias de cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*); Primeira cria de cágado-de-carapaça-estriada nascida no RIAS em 2011 e em 2012 (comparação de tamanho).



3.3.8.4 Acção A.4: Caracterização epidemiológica

A caracterização epidemiológica teve início no 2º Trimestre de 2012. Esta acção compreende o estudo de prevalência de doenças e parasitas nos cágados exóticos capturados (acção C.1) ou entregues voluntariamente no RIAS.

Após a captura dos cágados exóticos nas lagoas inseridas no Projecto LIFE+ *Trachemys*, estes são encaminhados para o RIAS e aqui são feitas as recolhas de amostras biológicas dos vários indivíduos para posteriores exames microbiológicos e parasitológicos. Os cágados exóticos entregues por particulares no RIAS têm o mesmo tratamento para a recolha de amostras.

Todos os indivíduos são marcados à entrada, com um código alfanumérico composto primeiro pelas iniciais da espécie, seguido pelo número de captura de indivíduos e em último o local de proveniência do animal (L1: Lagoa de São Lourenço; L2: Lagoa da Quinta do Lago; L3: Lagoa das Dunas Douradas; L4: Lagoa do Garrão e C: indivíduos provenientes de cativeiro). Para além disso, é necessário o preenchimento de uma ficha de informação complementar referente a cada animal, onde para além destas informações, são indicados a data de entrada, idade, sexo, comprimento e largura.

Após o processamento de todas as informações dos cágados exóticos, estes são mantidos em caixas individuais devidamente identificadas, durante o tempo necessário até defecarem, para recolha de fezes e/ou água conspurcada. Caso isso não ocorra durante 7 dias, são transferidos para as instalações exteriores, sem a recolha de amostras.

Até ao momento foi possível recolher 35 amostras de fezes/água conspurcada de cágados exóticos para análise microbiológica e uma amostra de controlo negativo, referente à água da companhia onde os cágados são mantidos. A análise microbiológica está a cargo do laboratório de Análises Clínicas ArtLabos.

O controlo negativo, como era de esperar, não apresentou presença de qualquer bactéria. A partir das restantes amostras encaminhadas para o laboratório foram identificadas 35 espécies de bactérias. A bactéria mais identificada nas nossas amostras foi a *Escherichia coli*, identificada em 87.5% das amostras. Relativamente às bactérias menos identificadas, *Kocuria kristinae* (Micrococcus), *Staphylococcus equorum*, *Serratia fonticola*, *Gemella morbillouem*, *Burkholderia cepacia*, *Streptococcus alfa hemolítico*, *Pseudomonas cepacia*, *Stenotrophomonas maltophilia*, *Granulicatella adiacens*, *Pseudomonas diminuta*, *Citrobacter braaki*, *Pseudomonas sp.*, *Granulicatella elegans*, *Oligella urethralis* e *Pseudomonas mendocina*, estavam presentes em apenas 2.9% das amostras. Para além destas, foram identificadas outras bactérias, tais como *Staphylococcus aureus* em 60% das amostras, *Citrobacter freundii* em 54.3% das amostras, *Aeromonas hydrophila* em 37.1% das amostras, *Enterobacter cloacae* em 34.3% das amostras, *Pseudomonas aeruginosa* e *Enterococcus faecium* em 31.4% das amostras, *Aeromonas sobria* e *Enterobacter aerogenes* em 28.6% das amostras, *Acinetobacter baumannii* em 22.9% das amostras, *Streptococcus thoralensis*, *Routella planticola* e *Morganella morganii* em 17.1% das amostras, *Streptococcus beta hemolítico (S. agalactiae)*, *Hafnia alvei* e *Pseudomonas putida* em 14.3% das amostras, *Staphylococcus sciuri*, *Enterococcus gallinorum*, *Sphingomonas paucimobilis* e *Kocuria rosea* em 11.4% das amostras, *Staphylococcus intermedius*, *Staphylococcus lentus* e *Pseudomonas alcaligenes* em 8.6% das amostras, *Aeromonas veronii*, *Pediococcus pentosaceus*, *Staphylococcus coagulase negativa*, *Aeromonas putida*, *Neisseria gonorrhoeae* e *Shewanella putrefaciens* em 5.7% das amostras.

Uma vez que até ao momento foram recolhidas poucas amostras, esta acção será prolongada até ao final do projecto (Dezembro de 2013).

3.3.9 Monitorização de Avifauna da ETAR de Faro Nascente

No final do ano de 2010 foi assinado um protocolo com a empresa Águas do Algarve para a monitorização de avifauna da ETAR Faro Nascente de forma a minimizar o risco de ocorrência de surtos de doenças infecciosas nas espécies que habitam neste local.

Em 2012 esta monitorização foi efectuada duas vezes por mês de Outubro a Fevereiro e uma vez por semana de Março a Setembro num total de 41 visitas.



Imagens 26 a 28: Visita de monitorização de avifauna e vista geral das lagoas da ETAR de Faro Nascente.

Nestas visitas foram observadas e anotadas todas as aves aquáticas presentes nas lagoas e nos caminhos da ETAR.

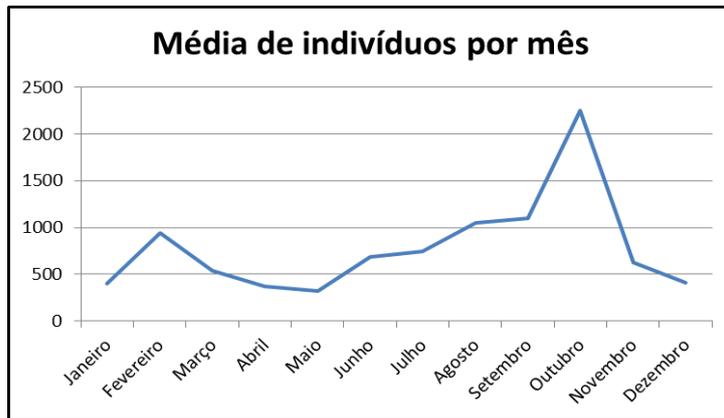


Gráfico 10: Número médio de aves observadas em cada mês na ETAR durante 2012.

Também foram dadas indicações sobre a melhor altura para ser efectuada o corte da vegetação circundante aos tanques, de forma a melhorar a detecção de animais mortos ou moribundos nas margens e assim minimizar a mortalidade por doenças infecciosas.

Todos os animais mortos ou moribundos encontrados no decorrer da monitorização foram recolhidos e encaminhados para o RIAS tanto pelos nossos técnicos como também por funcionários da Águas do Algarve, fazendo um total de 344 aves.



Gráfico 11: Número de animais mortos e moribundos recolhidos na ETAR de Faro Nascente durante 2012.



Em 2012 verificou-se um aumento significativo no número de animais recolhidos e entregues no RIAS comparativamente com 2010, ano em que também ocorreu um surto de doença. Tal pode ser explicado pelo facto de em 2010 os animais mortos terem sido enviados directamente para incineração pela Águas do Algarve, enquanto em 2012 todos os animais foram transportados para o RIAS. O pagamento da incineração dos animais em 2012 ficou também a cargo da Águas do Algarve.

Este ano foi também importante a remoção rápida dos animais mortos e moribundos para minimizar a transmissão de possíveis doenças infecciosas.

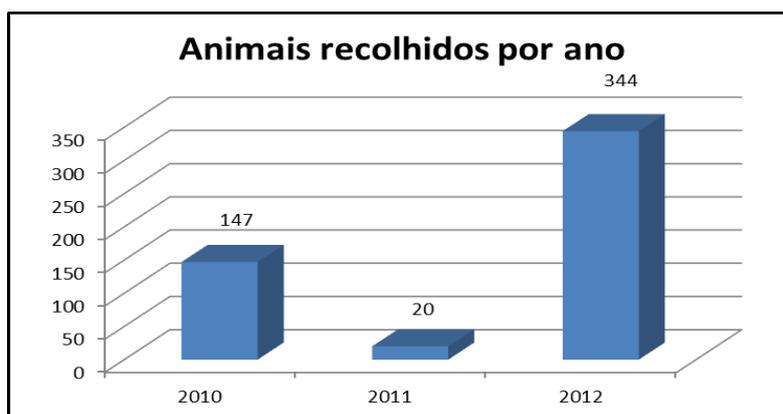


Gráfico 12: Número de animais mortos e moribundos recolhidos na ETAR de Faro Nascente entre 2010 e 2012.

A correcta gestão da área circundante das lagoas foi também importante para dissuadir algumas aves de nidificarem nas imediações e, no caso da existência de animais mortos ou moribundos, estes serem mais facilmente detectados.

Com esta monitorização foi-nos possível estabelecer que a ETAR Faro – Nascente é um ponto importante para a avifauna existente nesta região do Algarve. Grandes quantidades de aves concentram-se nas lagoas da ETAR durante a época migratória, usando assim a ETAR como um local de descanso antes de continuarem a sua migração. Também podemos concluir que várias espécies com estatuto de conservação elevado utilizam esta área para se alimentar, nidificar e descansar.

É possível concluir após este estudo, que há maior perigo de ocorrência de um surto nos meses de maior calor e no fim do verão, não só devido às condições climáticas mas também devido ao elevado número de aves presentes no local nessa altura.

3.3.10 Maneio e Recuperação de Crias em Centros de Recuperação

Nas estações mais quentes, os centros de Recuperação de Fauna Selvagem registam um elevado número de ingressos de crias, tornando-se pertinente aumentar o conhecimento sobre o tema. Para tal, é necessário estudar todo o processo desde a recepção das crias até à sua libertação e aperfeiçoar as técnicas de maneio e alimentação. Assim, pretende-se aumentar as taxas de sucesso de recuperação das mesmas, ano após ano.

Assim, à semelhança de 2011, este ano decorreu um estágio curricular na área da Biologia, da Universidade do Algarve, que incidiu na recuperação de crias de animais selvagens que ingressaram no RIAS, tanto aves como mamíferos. O processo de recuperação destes animais incluiu a sua criação artificial, recorrendo a diferentes técnicas de alimentação, com planos alimentares adaptados a cada indivíduo e a prestação de qualquer outro cuidado que o animal necessite. Durante o período de projecto foram, também, realizados 6 novos Protocolos de Maneio e Recuperação de Crias para as espécies ingressadas e adaptados às condições existentes no centro.

No período durante o qual decorreu este trabalho (27 de Fevereiro e 30 de Julho de 2012), ingressaram no centro de recuperação 288 crias de animais selvagens. Este trabalho conduziu a um aumento na taxa de sucesso de recuperação de crias no RIAS em 2012 (56%), comparativamente ao ano de 2011 (41%).



Imagens 29 a 31: Espécies de crias que ingressaram no RIAS durante a Primavera de 2012 tendo sido incluídas neste estudo: Abetarda (*Otis tarda*); Ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus*); Francelho (*Falco naumanni*);



Imagens 32 a 35: Evolução de crias de *Athene noctua*: Internamento; Câmara de recuperação; Câmara de muda; Devolução à Natureza.

3.3.11 Recuperação e Maneio de Aves Estepárias

O Projecto LIFE Estepárias “Conservação da abetarda, sisão e francelho nas estepes cerealíferas do Baixo Alentejo” (LIFE07NAT/P/654) pretende contribuir para a conservação a longo prazo da avifauna estepária no Baixo Alentejo, através de medidas dirigidas a três espécies ameaçadas de extinção: a abetarda, o sisão e o francelho (ou peneireiro-das-torres). Estas aves são extremamente sensíveis às alterações das práticas agrícolas, nomeadamente a intensificação da agricultura, que, num passado recente, conduziram à perda e fragmentação do seu habitat por toda a Europa. No entanto, as mudanças na agricultura não são os únicos problemas que estas aves enfrentam. As ameaças à sua conservação incluem a florestação de terras agrícolas, o abandono do meio rural, colisão com linhas eléctricas e vedações, electrocussão nos postes de energia, a fragmentação das populações causadas por cercas e estradas, perturbação humana, predação e alterações climáticas.

Este projecto coordenado pela LPN – Liga para a Protecção da Natureza, teve como parceiros a EDP-Distribuição e o Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS/ISCTE-IUL). Co-financiado a 75% pelo Programa LIFE+ Natureza da Comissão Europeia, contou ainda com o financiamento de empresas nacionais (Somincor, EDP, REN/ERSE).

A Acção C.5 deste projecto (Implementação de um Programa de Recuperação para Aves Estepárias) teve como objectivo especializar um Centro de Recuperação de Animais Silvestres na recuperação de aves estepárias. Dada a necessidade de uma localização geográfica próxima do habitat destas aves e de uma experiência elevada e específica na sua manipulação e tratamento, a LPN pretendeu especializar, pela primeira vez em Portugal, um centro de recuperação de fauna, com



as competências técnicas e as instalações necessárias adaptadas ao acolhimento, tratamento e recuperação de aves estepárias.

Após 3 anos de projecto decorridos, em que a recuperação de aves estepárias se realizou no CARAS, em Évora, gerido pela LPN, a concretização desta acção foi transferida para o RIAS, tendo a LPN assinado um protocolo de colaboração com a ALDEIA no dia 1 de Janeiro de 2012.

A colisão com linhas eléctricas, com vedações de estacionamento de gado e com máquinas agrícolas durante as ceifas, a electrocussão e a queda de crias dos ninhos (no caso do Peneireiro-das-torres), são algumas das causas de mortalidade de aves estepárias que se pretende minimizar no Projecto LIFE Estepárias. Uma das medidas passa pela tentativa de resgate de aves estepárias feridas e/ou debilitadas, a sua recuperação e posterior libertação na natureza.



Imagem 36: Macho juvenil de abetarda (*Otis tarda*) que ingressou em Dezembro no RIAS devido a colisão.

Estas aves possuem especificidades de recuperação mais exigentes e diferentes de outras espécies: a abetarda e o sisão são muito vulneráveis ao manuseamento, podendo desenvolver patologias associadas ao stress (miopatia). No caso do francelho a especificidade está sobretudo associada à reabilitação de crias e juvenis, procurando minimizar a mortalidade juvenil.



Imagens 37 e 38: Francelhos que ingressaram no RIAS em 2012.

Em 2012, entregues pela LPN, o RIAS acolheu 123 indivíduos, 120 pertencentes à espécie francelho (*Falco naumanni*), 2 pertencentes à espécie abetarda (*Otis tarda*) e 1 pertencente à espécie sisão (*Tetrax tetrax*).

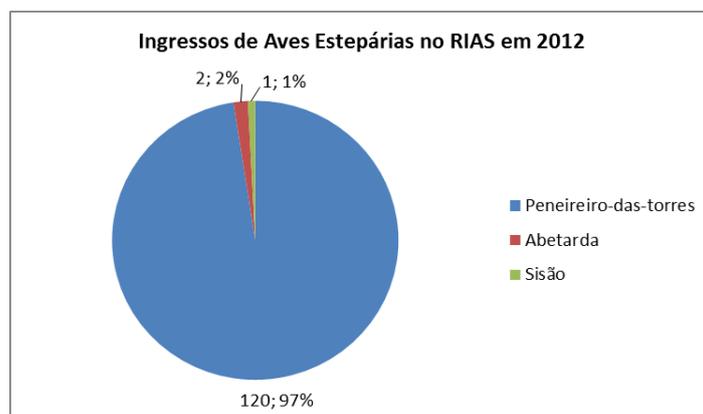


Gráfico 13: Número de ingressos de aves estepárias entregues no RIAS pela LPN em 2012.



As principais causas de entrada foram quedas do ninho, debilidade e traumas variados. As principais lesões diagnosticadas foram fracturas, geralmente associadas a uma patologia (osteodistrofia secundária) e/ou a situações de desidratação e de debilidade dos animais. Foram recolhidas 120 crias de *Falco naumanni*, uma cria e um macho juvenil de *Otis tarda* e uma fêmea adulta de *Tetrax tetrax*.



Imagens 39 a 42: Evolução de crias de *Falco naumanni*. A – Internamento. B – Câmara de Recuperação. C – Após a recuperação. D – Libertação pelo método de *hacking*.

No ano de 2012, à semelhança dos anteriores, a época Primavera/Verão correspondeu ao pico de entrada de animais, dado que corresponde à época de nidificação das aves estepárias, e implicou um maior esforço de trabalho clínico e de acompanhamento da recuperação das aves, particularmente no que respeita aos Peneireiros-das-torres.

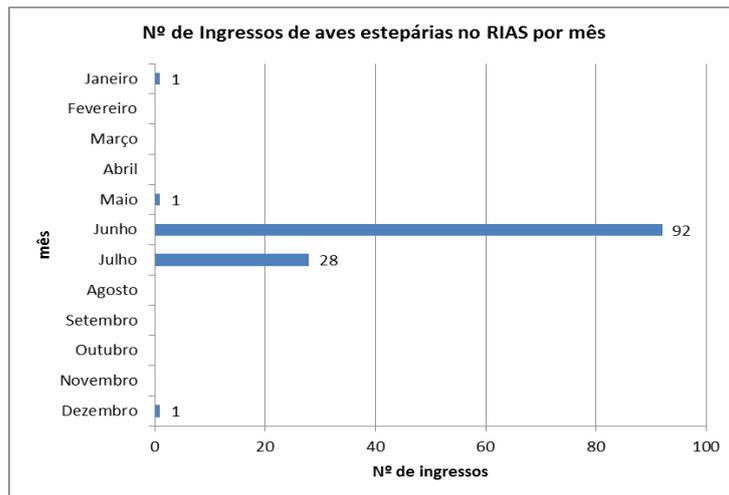


Gráfico 14: Número de ingressos de aves estepárias entregues no RIAS pela LPN em 2012.

O sisão morreu após 48h de internamento, a abetarda cria morreu também após 48h de internamento e a abetarda adulta que ingressou no final de Dezembro ainda se encontrava em recuperação no final de 2012. A taxa de libertação para os francelhos, em 2012, foi de 49%, tendo os restantes 46% morrido (incluindo eutanásias) e 4% ainda se encontram em recuperação no RIAS no final de 2012.

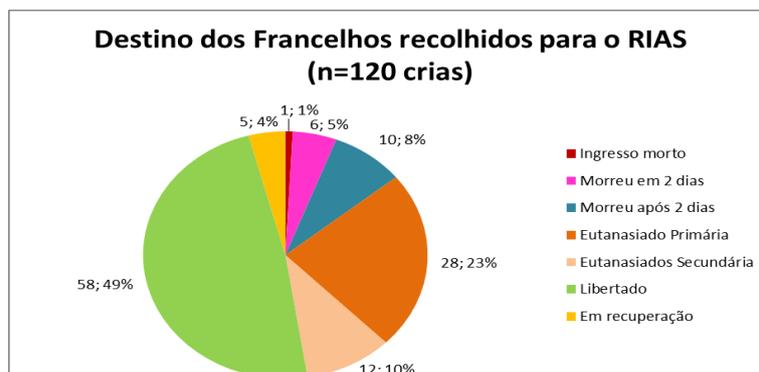


Gráfico 15: Destino dos francelhos (*Falco naumanni*) entregues no RIAS pela LPN em 2012.

3.4. Actividades clínicas

3.4.1. Cirurgia

Entre Janeiro e Dezembro de 2012 realizaram-se **23** intervenções cirúrgicas, das quais 12 foram em aves, 7 mamíferos e 4 répteis. O tipo de cirurgia mais frequente foi o acesso cirúrgico para tratamento de feridas e a segunda mais frequente foi a ortopédica, nomeadamente redução cirúrgica de fracturas nos membros anteriores e posteriores ou amputação de extremidades. As restantes intervenções consistiram numa intervenção oftalmoscópica, uma laparoscopia exploratória/diagnóstica e uma anestesia para limpeza de ferida numa raposa.

Os motivos mais comuns para a necessidade de intervenção cirúrgica foram as lesões cutâneas e músculo-esqueléticas. Destas, as causas mais frequentes foram predação, redes, tiro, atropelamento e colisões.

Dos animais intervencionados neste período, 5 foram libertados, 15 morreram ou foram eutanasiados e 3 ainda continuam em recuperação

Todas as intervenções foram realizadas com a ajuda de estagiários na área da medicina veterinária, no sentido de servirem também um propósito pedagógico.



Imagens 42 e 43: Cirurgia a uma coruja-do-mato (*Strix aluco*) com fractura na asa (25-01-2012); Cirurgia a um ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus*) (04-01-2012).

3.4.2. Necrópsia

Durante o ano de 2012, entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro, foram realizadas no RIAS, **143** necrópsias com o intuito de confirmar diagnósticos, investigar causas de morte e recolher amostras biológicas.

O grupo mais representado foi o grupo das Aves com 133 indivíduos examinados, seguindo-se o grupo dos Répteis com 7 indivíduos examinados e por último o grupo dos Mamíferos com apenas 5 indivíduos examinados. Dentro do grupo das aves as gaivotas foram o grupo de animais com maior proporção de necrópsias. O elevado número de aves, e em específico de gaivotas, prende-se com o facto de serem o grupo de animais com maior afluência no centro.

Globalmente, a maior percentagem de animais examinados morreram em consequência de doenças do foro gastrointestinal e lesões traumáticas.

Devido ao elevado número de ingressos de animais e ao excesso de trabalho durante o ano, especialmente durante o Verão, foi necessário estabelecer prioridades para as necrópsias. Assim, uma fracção de animais que morreram de causas evidentes, tais como lesões traumáticas graves e os animais em que a recolha de amostras biológicas não era necessária ou prioritária, não foi sujeita a necrópsias. Desta forma, é importante não negligenciar a morte de animais com traumatismos ou que foram eutanasiados em consequência destes, sobretudo porque um dos grupos com maior



número de ingressos no centro, as aves de rapina, morre, em geral, devido a traumatismos. As lesões mais comuns foram fracturas das asas e dos membros inferiores como suspeita de tiros, colisões ou atropelamentos.

Após a realização das necrópsias, os cadáveres são armazenados num congelador próprio e por fim enviados para incineração, através da colaboração dos Serviços Veterinários da Câmara Municipal de Olhão.



Imagens 44 e 45: Realização de necrópsias com estagiários do RIAS em 2012.

3.4.2. Banco de amostras biológicas

Sempre que possível foram recolhidas amostras dos animais sujeitos a exame *post mortem*. Estas amostras servem o objectivo de permitir exames complementares, assim como manter um banco de amostras biológicas que estão disponíveis para futuros estudos. Neste contexto, estabeleceram-se protocolos de colaboração do RIAS com várias entidades ligadas à investigação. As amostras mais frequentemente recolhidas consistiram em penas, pêlo, músculo, órgãos e osso. No caso particular das penas, está a ser elaborado um banco que permita a disponibilização destas para enxertos em aves, sempre que necessário.

Da mesma forma, foram recolhidas amostras de animais vivos, sobretudo à data de ingresso. As amostras mais frequentes consistiram em sangue e fezes.

Enumeram-se, de seguida, algumas entidades e projectos com os quais houve este tipo de colaboração durante o ano de 2012:

- Núcleo de Estudo de Carnívoros e seus Ecosistemas da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa – amostras de pêlo e músculo de carnívoros selvagens para estudos de genética populacional destas espécies;
- Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro, no âmbito de um estágio curricular (Cátia Santos) – amostras de órgãos e sangue para estudos de ecotoxicologia;
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD / Faculdade de Veterinária da Universidade de Barcelona, no âmbito de uma tese de Doutoramento em Medicina Veterinária (Manuela Carneiro) – amostras de sangue, penas e órgãos para um estudo de acumulação de metais tóxicos (Chumbo, Mercúrio, Arsénio e Cádmio) em aves de rapina diurnas;
- Estudo de ocorrência de *Buteo rufinus* em Portugal – amostras de sangue e biometrias (Luis Palma - CIBIO);
- Estudos genético em diversas espécies de aves – amostras de sangue (Ricardo Lopes - CIBIO);
- Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro (Victor Bandeira) - Estudos genéticos em Sacarrabos (*Herpestes ichneumon*) – cadáver completo;

A listagem completa das amostras recolhidas no RIAS durante 2012 está disponível no anexo IV deste relatório.

O RIAS deseja continuar a colaboração com todos estes projectos, no ano de 2013, bem como se encontra disponível para aceitar novas propostas.



3.5. Educação ambiental

A Educação e Sensibilização Ambiental continuam a ser uma das principais áreas de trabalho do RIAS. De seguida serão destacadas algumas das actividades desenvolvidas durante o ano de 2012.

3.5.1. Libertações/Devoluções à Natureza

Durante o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro foram realizadas aproximadamente **160** acções de devolução à natureza de animais recuperados no RIAS, sempre precedidas de acções de sensibilização/educação ambiental, quer em sala quer no campo. As libertações dos animais recuperados proporcionam sempre uma óptima oportunidade quer de sensibilização e educação ambiental quer de divulgação do trabalho realizado no RIAS, e como tal tem sido um dos recursos explorado com mais afinco.

No total das acções foram envolvidas cerca de **2500** pessoas, entre estudantes, população local, representantes de entidades/associações, voluntários e técnicos do RIAS.

Actualmente verifica-se que muitos dos particulares que encontram os animais não fornecem dados que permitam ao RIAS estabelecer um contacto posterior, por exemplo, no caso em que a devolução do animal é possível. É de esperar que as próprias entidades que colaboram com o RIAS, tanto na recolha, como no transporte dos animais, e também como resultado do aumento da sua própria experiência, passem a estar mais alerta para a necessidade da recolha devida da informação, bem como para o correcto preenchimento das fichas.

A maioria das acções foi realizada no distrito de Faro, região de onde provém a maioria dos animais, principalmente na área do Parque Natural da Ria Formosa. Foram também realizadas bastantes acções no distrito de Beja, em parceria com a LPN e o Parque Natural do Vale do Guadiana.

Algumas acções de devolução foram organizadas em parceria com entidades locais e nacionais:

Tabela 5: Listagem do número de acções de devolução realizadas em parceria com diferentes entidades.

Entidade	Nº de acções desenvolvidas
Parque Natural do Vale do Guadiana (ICNF)	5
Parque Natural da Ria Formosa (ICNF)	5
Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António (ICNF)	1
Liga para a Protecção da Natureza	4
Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves	1
Associação Almargem	1
Câmara Municipal de Tavira	1
Ecoteca de Olhão	1
Associação Oncológica do Algarve	1
Associação dos Trabalhadores da Segurança Social	1
Hotel Vila Galé Albacora	4
Hotel Robinson	1
Zoomarine	1
CIBIO-Up	1
Ivity Brand Corp, S.A	1
APA-ARH do Algarve	2
Escola Primária do Malhão – Tavira	1
Escola EB 2/3 Engº Nuno Mergulhão – Tavira	1
Escola Secundária de Pinheiro e Rosa – Faro	1



Durante o mês de Julho, realizaram-se 100 devoluções à natureza de animais recuperados, sendo esse o mês com maior número de acções realizadas.

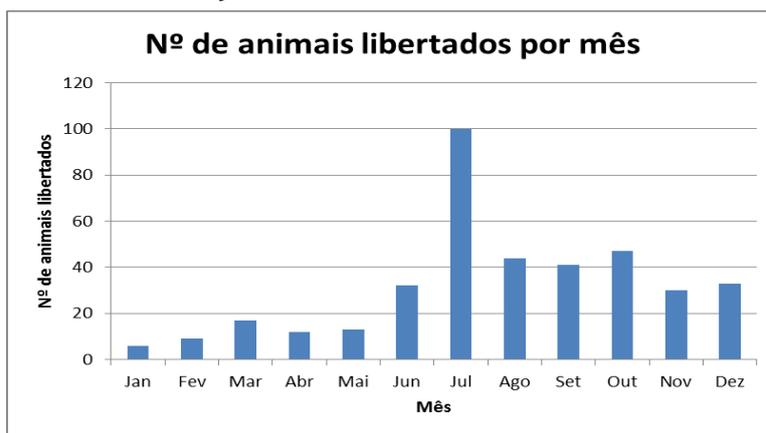


Gráfico 16 – Número de animais libertados por mês em 2012.

A maioria dos animais (194) foi libertada no concelho de Olhão, à semelhança do ocorrido nos anos anteriores. Em 2012 foram libertados 62 animais no concelho de Castro Verde devido à recuperação de aves estepárias em parceria com a LPN e à colaboração desta associação na libertação de outras espécies.

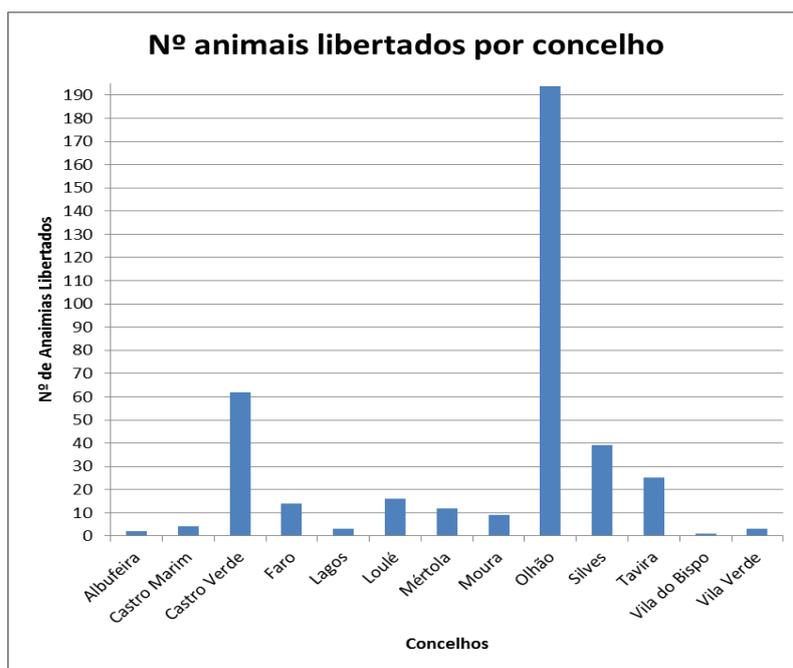


Gráfico 17 – Número de animais libertados por concelho em 2012.

À semelhança do ano passado, o número elevado de animais libertados em Olhão deve-se sobretudo a questões de logística, uma vez que durante todo o ano de 2012 o transporte de animais para libertações foi assegurado (quase exclusivamente) pelos técnicos do RIAS o que, obviamente, reduziu a capacidade de realizar mais libertações fora do concelho de Olhão. Apesar desta limitação logística, as devoluções realizadas em Olhão (maioritariamente na Quinta de Marim), deveram-se às boas condições de habitat existentes neste local, adequadas para a alimentação e sobrevivência de todas as espécies aí libertadas.

Durante o ano de 2012, a Associação ALDEIA teve um gasto elevado com combustível apenas na actividade do RIAS. Uma parte desse gasto está directamente relacionada com as deslocações efectuadas para a realização de acções de devolução à natureza de animais recuperados no RIAS,

enquanto o restante foi gasto em deslocações para a recolha de alimentação para os animais em recuperação. Estas tarefas, de acordo com o estabelecido nos termos do protocolo de colaboração realizado entre a Associação ALDEIA, a ANA – Aeroportos de Portugal e o ICNF, seriam da responsabilidade deste último. No entanto, desde Maio de 2010 até Dezembro de 2012, a ALDEIA foi obrigada a assumir estas duas funções, para que o trabalho do centro não fosse prejudicado.



Imagem 46: Devolução à Natureza de 2 Noitibós-de-nuca-vermelha (*Caprimulgus ruficollis*) com técnicos do Zoomarine no dia 7 de Julho de 2012



Imagem 47: Devolução à Natureza de um bufo-real (*Bubo bubo*) em Castro Verde, organizada pela LPN no dia 23 de Julho de 2012.



Imagem 48: Devolução à Natureza de 5 mochogalegos (*Athene noctua*) em Silves no dia 4 de Agosto de 2012.



Imagem 49: Devolução à Natureza de um ganso-patola (*Morus bassanus*) ao largo da Fuseta no dia 14 de Outubro de 2012

3.5.2 Acções com as Escolas e outras entidades

A 25 de Janeiro, o RIAS realizou uma acção de educação ambiental “Conhecer os animais de perto” para **67** alunos da escola EB1 de Vila do Bispo.

No dia 28 de Fevereiro, o RIAS esteve também presente na escola EB1 de Alte onde realizou uma acção de educação ambiental “As aves e a sua alimentação” para **19** alunos do 3º ano. Esta actividade foi organizada em colaboração com a Associação ALMARGEM e a Câmara Municipal de Loulé.

A convite dos alunos do curso de Educação Básica da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve, o RIAS dinamizou também uma palestra de apresentação do trabalho do centro no dia 30 de Maio. Estiveram presentes **16** alunos.



Imagem 50 a 52: Acções de educação ambiental em escolas e na Universidade do Algarve durante 2012.

Por iniciativa de uma turma de alunos do curso Profissional de Turismo Ambiental e Rural da Escola Secundária de Pinheiro e Rosa em Faro, foi organizada na escola uma campanha de divulgação do RIAS e de angariação de donativos, que decorreu no dia 23 de Março.



Imagens 53 e 54: Campanha de divulgação e angariação de fundos na Escola Secundária de Pinheiro e Rosa em Faro.

No dia 22 de Maio, o RIAS dinamizou uma acção na escola EB1/JI de Serra das Minas Nº2, em Sintra, no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Biodiversidade.

Durante o dia, cerca de **400** alunos e respectivos professores tiveram a oportunidade de conhecer algumas das linhas de acção do RIAS. Foram ainda abordados outros temas como as causas de ingresso de determinadas espécies nos centros de recuperação de fauna selvagem e algumas das problemáticas mais comuns na conservação de diversas espécies. Os alunos puderam ainda assistir à leitura do conto “A Coruja Natália” por Carla Major.



Imagens 55 a 57: Cartaz divulgativo e fotografias dos alunos participantes da actividade do Dia Internacional da Biodiversidade em Sintra.

3.5.2.1. Actividades com o Grupo Flamingo

No início de 2012, o RIAS/ALDEIA e o Grupo Flamingo - Associação de Defesa do Ambiente desenvolveram uma parceria para a realização de actividades de educação ambiental no concelho do Seixal. Esta parceria permite a ambas as entidades um alargamento das áreas de actuação ao nível da sensibilização ambiental envolvendo também um público mais abrangente. Para a realização destas actividades, o RIAS conta com a colaboração de um voluntário, Diogo Amaro, que dinamiza as acções utilizando o segundo kit de educação ambiental do centro.

Ao longo do ano, foram desenvolvidas actividades em 8 escolas dos concelhos do Seixal e Barreiro envolvendo cerca de **640** alunos. Estas acções terão continuidade durante 2013.



Imagens 58 a 60: Actividades de educação ambiental desenvolvidas em parceria com o Grupo Flamingo em 2012

3.5.2.2. Actividades com o Hotel Vila Galé Albacora

Entre 3 e 5 de Abril, em parceria com o grupo Vila Galé, o RIAS organizou a Semana da Natureza no Hotel Vila Galé Albacora, em Tavira. Ao longo de três dias, cerca de **90** turistas e visitantes puderam assistir a três palestras com os temas “Mamíferos de Portugal”, “Répteis – Projecto LIFE *Trachemys*” e “As aves da Ria Formosa”.



Imagens 61 a 63: Cartaz divulgativo e participantes das palestras da Semana da Natureza do Hotel Vila Galé Albacora em Tavira.

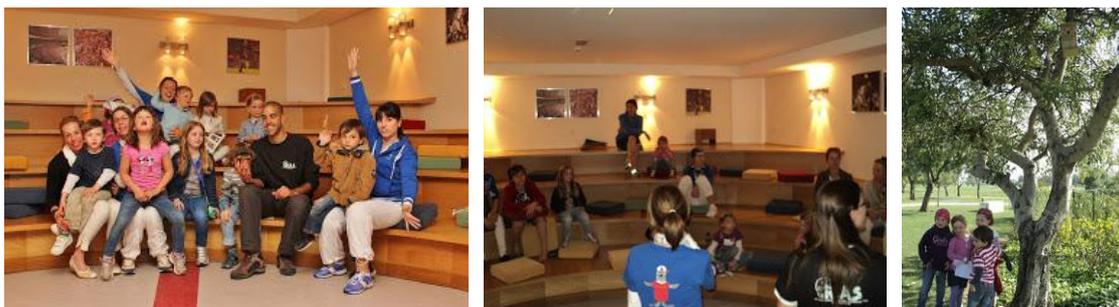
Com o mesmo empreendimento turístico, o RIAS desenvolveu uma parceria para a realização de acções de sensibilização e educação ambiental dirigida aos clientes, durante o verão de 2012. Assim, durante os meses de Julho e Agosto foram realizadas acções duas vezes por semana sobre a fauna selvagem existente em Portugal, fazendo um total de 8 acções que envolveram cerca de **120** participantes.



Imagens 64 a 66: Cartaz divulgativo e participantes das acções de educação ambiental no Hotel Vila Galé Albacora em Tavira durante o Verão.

3.5.2.3. Actividades com o Hotel Robinson

Em 2012, foi também criada uma parceria com o Hotel Robinson Club Quinta da Ria para a dinamização de acções de educação ambiental dirigidas para crianças. Nesse sentido, foram organizadas 2 sessões com os temas “Os nossos cágados” e “As casas das Aves” que envolveram cerca de **35** crianças.



Imagens 67 a 69: Participantes das acções de educação ambiental no hotel Robinson Club Quinta da Ria.

3.5.2.4. Actividades com a Câmara Municipal e Ecoteca de Olhão

Semana da Criança e do Ambiente em Olhão

De 28 de Maio a 1 de Junho, o RIAS esteve presente na Semana da Criança e do Ambiente que decorreu em Olhão, no Jardim Pescador Olhanense. Durante esta semana, cerca de **3000** crianças passaram no stand do RIAS e ficaram a conhecer o trabalho realizado pelo centro e alguns dos nossos projectos, nomeadamente o projecto LIFE *Trachemys*. Esta iniciativa organizada pela Câmara Municipal de Olhão incluiu para além de muitas brincadeiras, uma forte componente de educação e sensibilização ambiental.



Imagens 70 a 72: Participantes da Semana da Criança e do Ambiente que decorreu em Olhão.

Como tem acontecido nos últimos anos, o RIAS tem colaborado com a Ecoteca de Olhão na dinamização de algumas actividades de educação ambiental e devolução à natureza de animais recuperados. Em Dezembro de 2012, foi dinamizada uma palestra com o tema "As aves da Ria Formosa" que deu a conhecer os grupos de aves mais comuns que se podem observar na Ria Formosa e as suas principais características. Estiveram presentes nesta acção cerca de **30** crianças que participavam nos campos de férias de Natal 2012, organizados pela Câmara Municipal de Olhão.



Imagens 73 e 74: Palestra na Ecoteca de Olhão no dia 18 de Dezembro de 2012

3.5.3. Visitas ao Centro de Interpretação Ambiental do RIAS

Para além dos visitantes diários da Quinta de Marim, o Centro de Interpretação Ambiental do RIAS recebeu ao longo de 2012 algumas visitas marcadas de escolas e da Universidade do Algarve:

01-03-2012: Curso profissional de Turismo Ambiental e Rural da Escola Secundária de Pinheiro e Rosa em Faro, **21** alunos.

13-04-2012: Turmas C e D do 7º ano da Escola Eng. Nuno Mergulhão em Portimão, **40** alunos

06-06-2012: Turma de Biologia da Universidade do Algarve, **60** alunos.



Imagens 75 a 77: Participantes das visitas marcadas ao Centro de Interpretação Ambiental do RIAS.

3.5.4. Ciência Viva no Verão

Durante o Verão de 2012, a ALDEIA dinamizou algumas actividades relacionadas com a “Biologia no Verão”, incluídas no programa Ciência Viva no Verão. No RIAS realizaram-se 2 actividades relacionadas com o trabalho de um centro de recuperação de fauna selvagem e 2 actividades teórico-práticas sobre as Aves da Ria Formosa, que envolveram cerca de **40** participantes.



Imagens 78 a 80: Cartaz divulgativo e participantes das acções de Ciência Viva de Verão no RIAS

3.5.5. Kit de educação ambiental

O Kit de Educação Ambiental do RIAS começou a ser construído em 2009 e tem sido continuamente melhorado no decorrer dos últimos dois anos. O Kit é usado principalmente em acções de educação e sensibilização ambiental em escolas ou outros espaços educativos, bem como no Centro de Interpretação Ambiental do RIAS.

O Kit é composto por diversos materiais biológicos, fichas identificativas, guias e material óptico:

- Fichas de identificação de aves de rapina, limícolas, marinhas e mamíferos
- Colecção de penas de diversas aves
- Índícios de presença de aves, mamíferos e répteis

- Material óptico (1 telescópio e 1 binóculos)
- Egagrópilas de aves
- 9 Asas de diferentes aves
- 9 Ovos de diferentes aves e répteis
- 50 Crânios de diversas aves, répteis e mamíferos
- 24 Pares de patas de diversas aves
- 9 Ninhos de passeriformes
- Conjunto de exemplares de répteis conservados em álcool
- Conjunto de materiais relativos às diferentes causas de ingresso de animais no RIAS
- 2 Esqueletos completos montados de Açor e de Melro-preto
- 1 Jogo didáctico sobre Fauna Silvestre Portuguesa



Imagens 81 a 83: Dinamização de actividades de educação ambiental com recurso ao Kit de Educação Ambiental do RIAS.

Durante 2012, foi criado um segundo Kit de Educação Ambiental que é utilizado por um colaborador do RIAS/ALDEIA em acções na zona Centro do país. Estas acções são organizadas em parceria com o Grupo Flamingo ou com outras entidades interessadas (por exemplo, o Stri – rapinas nocturnas de Portugal) e têm como objectivo divulgar o trabalho realizado pelos centros de recuperação de fauna selvagem e dar a conhecer a biodiversidade faunística existente em Portugal e a importância da sua conservação.

O segundo kit é composto por diversos materiais biológicos, fichas identificativas, guias e material óptico:

- Material óptico (1 telescópio)
- 5 Asas de diferentes aves
- 3 Ovos de diferentes aves e répteis
- 11 Crânios de diversas aves
- 16 Pares de patas de diversas aves
- Conjunto de materiais relativos às diferentes causas de ingresso de animais no RIAS



Imagens 84 e 85: Segundo kit de educação ambiental do RIAS criado em 2012.

3.6. Formação

Um dos principais objectivos da ALDEIA é dar resposta ao crescente interesse da população pela recuperação de animais silvestres em Portugal, que tem sido evidente nos últimos tempos. Desta forma, há uma necessidade de formação que tem sido manifestada pelos técnicos, colaboradores e voluntários que trabalham ou pretendem trabalhar em recuperação de fauna silvestre em Portugal, e isso tem-se materializado numa grande adesão aos diversos eventos relacionados com este tema que têm vindo a ser organizados em Portugal por diversas entidades. A ALDEIA tem vindo a realizar este tipo de actividades desde 2005, com mais de 1300 participantes até ao momento, e o RIAS tem sido um dos locais onde são realizados estes eventos.

3.6.1. Saídas de Campo

Durante o ano de 2012 foram realizadas 2 saídas de campo para observação de aves, envolvendo um total de cerca de **30** pessoas. O objectivo principal da realização destas saídas de campo é a promoção da biodiversidade de avifauna existente na região, bem como despertar o interesse da população local para esta temática. Todas as saídas foram gratuitas para sócios da ALDEIA, e sempre com o acompanhamento de técnicos do RIAS especializados em ornitologia. As acções decorreram nas Salinas de Tavira e no Arrozal de Nossa Senhora do Rosário em Estômbar (Lagoa), tendo sido abrangidas desta forma diferentes regiões algarvias bem como diferentes habitats e, conseqüentemente, espécies de aves mais diversificadas.



Imagens 86 a 88: Cartazes divulgativos e participantes das saídas de campo organizadas em 2012.

Em parceria com a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e o Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela, o RIAS/ALDEIA realizou uma saída de campo intitulada “Pássaros do Campo. Reconhecer as aves, os ninhos e escutar os cantos”. Esta saída decorreu no dia 6 de Maio de 2012 e contou com a participação de **50** pessoas.



Imagens 89 e 90: Cartaz divulgativo e participantes da saída de campo “Pássaros do Campo. Reconhecer as aves, os ninhos e escutar os cantos”.

3.6.2. Curso de Iniciação à Fotografia e Vídeo de Natureza

No final de Março foi organizada a 1ª edição do Curso de Iniciação à Fotografia e Vídeo de Natureza nas instalações do PNRF na Quinta de Marim, Olhão.

Esta actividade foi composta por uma componente teórica, onde se enquadraram todos os elementos técnicos de cada área, e por uma componente prática, com a realização de uma sessão de fotografia e vídeo no Parque Natural da Ria Formosa. Este curso contou com a presença de **25** participantes.



Imagens 91 a 93 : Cartaz divulgativo e participantes na sessão teórica e sessão prática da 1ª edição do Curso de Iniciação à Fotografia e Vídeo de Natureza

3.6.3 Curso de Iniciação à Identificação e Ecologia de Répteis e Anfíbios

Nos dias 12 e 13 de Maio de 2012 decorreu o Curso de Iniciação à Identificação e Ecologia de Répteis e Anfíbios, nas instalações do PNRF na Quinta de Marim em Olhão.

Esta formação deu destaque à ecologia e às principais características que diferenciam cada espécie de anfíbios e répteis que ocorrem em Portugal, e as suas principais ameaças. Foi possível ficar a conhecer também alguns projectos actuais de conservação destes grupos de animais em Portugal, como o projecto “Charcos com Vida” e o projecto LIFE *Trachemys*.

Esta iniciativa pretendia despertar o interesse dos participantes para estes grupos de animais, muitas vezes desprezados e/ou perseguidos pela população em geral, e aprofundar conhecimentos sobre a biologia e ecologia das diferentes espécies. Esta actividade contou com a presença de **30** participantes.



Imagens 94 a 96: Cartaz divulgativo e participantes nas sessões práticas do Curso de Iniciação à Identificação e Ecologia de Répteis e Anfíbios.

3.6.4 Curso de Iniciação à Identificação e Ecologia de Répteis

Em parceria com o Centro de Ciência Viva do Algarve, foi organizado o Curso de Iniciação à Identificação e Ecologia de Répteis, que decorreu nos dias 30 de Junho e 1 de Julho de 2012 em Faro. Este curso teve uma componente teórico-prática e focou diversos temas sobre Répteis, como a evolução, morfologia e biologia, diversidade mundial e nacional, ameaças e conservação. Esta iniciativa pretendia despertar o interesse dos participantes para este grupo de animais e aprofundar conhecimentos sobre a biologia e ecologia das diferentes espécies existentes em Portugal. Esta actividade contou com a presença de **15** participantes.



Imagem 97: Cartaz divulgativo do Curso de Iniciação à Identificação e Ecologia dos Répteis.

3.7. Divulgação

3.7.1. Internet

Desde Outubro de 2009, o RIAS tem divulgado todo o seu trabalho e actividades na página oficial da Associação ALDEIA (www.aldeia.org), no blog criado para o RIAS (rias-aldeia.blogspot.com) e na página oficial do RIAS no Facebook (www.facebook.com/rias.aldeia).



Imagens 98 a 100: Site da Associação ALDEIA, blog oficial do RIAS e página oficial do RIAS no Facebook.

Estes meios de informação são fundamentais para a divulgação não só das actividades e eventos do centro, como das campanhas de voluntariado e de apadrinhamento, notícias, parcerias e apoios. Este recurso permite-nos também fazer a divulgação de todas as entidades que apoiam o RIAS como contrapartida a esse apoio.

Desde que foi criado, em Maio de 2009, o número total de visualizações do blog cresceu quase que exponencialmente. Em 2009, foram contabilizadas cerca de 1000 observações, em 2010 cerca de 9000, em 2011 ultrapassaram-se as 29000 visualizações e em 2012 foram contabilizadas cerca de **32000** visitas ao blog.

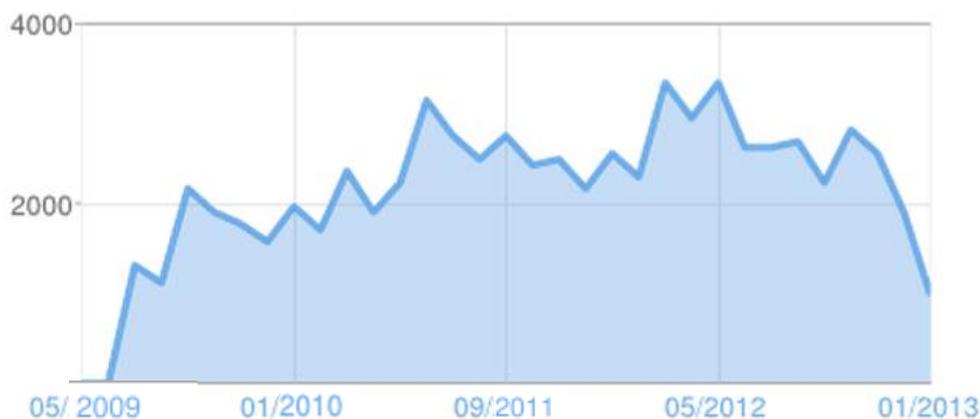


Gráfico 18: Número de visualizações mensais no blog do RIAS desde Maio de 2009 até ao final de 2012.

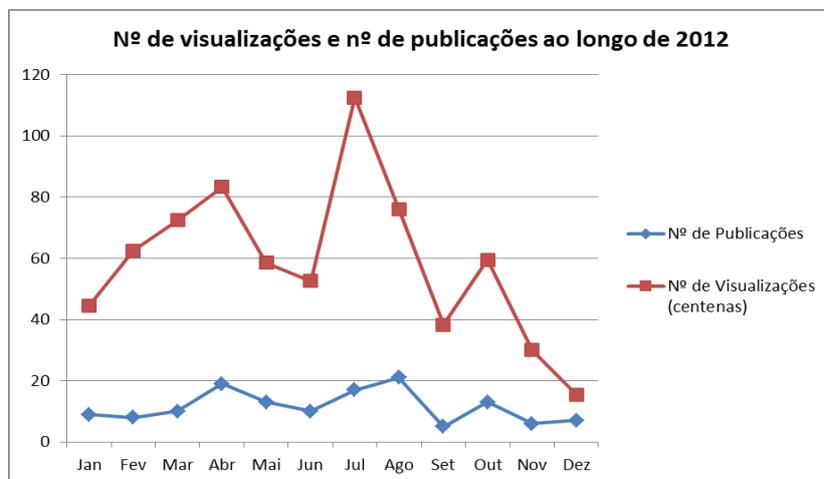


Gráfico 19: Correlação do número de acessos ao blog e o número de publicações de posts durante 2012.

Os principais URLs e sites de referência são o site do Google (www.google.pt) e o do facebook (www.facebook.com). De todas as observações, cerca de 63% foram realizadas em Portugal.

O Facebook tem sido uma importante ferramenta de divulgação do trabalho do centro e das suas actividades, tendo-se contabilizado em 2012 um total de cerca de **2700** pessoas que partilharam histórias sobre a nossa página. Este valor inclui “gostar da página”, “gostar da publicação”, “partilhar ou comentar uma das publicações”, “identificar a tua página em fotos” ou “visitar a página”.

O RIAS tem ainda mais de **2000** amigos nesta rede social que possuem um importante papel na divulgação do nosso trabalho.



Gráfico 20: Número total de “Gostos” e “Partilhas” da página do Facebook do RIAS por mês, em 2012.



3.7.2. Comunicação Social

A comunicação social regional e nacional apresenta-se como um dos principais meios de divulgação das actividades do dia-a-dia do centro. Desde que a Associação ALDEIA ficou responsável pela gestão do RIAS, o número de artigos, seja em papel como em televisão, tem vindo a aumentar de ano para ano.

Em 2012 foram publicadas, pelo menos, **60** notícias em televisão, rádio e imprensa. De notar que este valor não expressa o número real de publicações uma vez que a consulta e contabilização de todo o conteúdo mediático não é exequível.

Na imprensa regional (Barlavento, Região Sul, Observatório do Algarve, Jornal do Algarve e A Voz de Quarteira) verificaram-se valores relativamente significativos com, pelo menos, 20 notícias. O jornal regional de língua inglesa Algarve Resident, tem continuado a dar relevância ao trabalho realizado pelo RIAS através da publicação de artigos sobre o mesmo, chegando assim a outros públicos. A nível nacional destacam-se alguns artigos, no Jornal de Notícias e Correio da Manhã, que deram a conhecer o Centro RIAS e as tarefas do projecto LIFE *Trachemys*.



Imagens 101 a 103: Notícia publicada no jornal “A Voz de Quarteira” (13-02-2012), notícia publicada na edição online do jornal Barlavento (25-02-2012) e notícia publicada no Jornal de Notícias (11-09-2012).

Na televisão, no programa Portugal em Directo da RTP1, realizou-se uma reportagem sobre o RIAS e o Projecto LIFE *Trachemys* e deu-se também destaque às aves migradoras numa reportagem da SIC transmitida no dia 2 de Novembro de 2012.



Imagens 104 e 105: Reportagem da RTP no “Portugal em Directo” sobre o Projecto LIFE *Trachemys* (17-09-2012) e Reportagem da SIC sobre as aves migradoras e o trabalho do RIAS (02-11-2012).

Na rádio, destaca-se uma entrevista na Antena 1, no programa “Os Dias do Futuro”, em que Edgar Canelas entrevistou a coordenadora do RIAS sobre o trabalho do centro.



Imagem 106: Entrevista na Antena 1 no dia 14 de Janeiro de 2012 para o programa “Os Dias do Futuro”.

3.8. Fontes de financiamento

Para além da fundamental contribuição financeira da ANA, já referida neste documento, o RIAS continua a procurar obter outras fontes de financiamento adicionais e complementares, de forma a conseguir mais recursos materiais e humanos.

Campanha de apadrinhamento de animais selvagens

Ao longo do ano são realizadas várias campanhas de apadrinhamento com o objectivo de, por um lado, divulgar e aproximar a população em geral ao trabalho desenvolvido pelo centro e, por outro lado, angariar fundos para o funcionamento do mesmo.

Entre Novembro e Dezembro de 2012, à semelhança dos anos anteriores, é realizada uma campanha de apadrinhamento numa acção conjunta entre os dois centros de recuperação sob a gestão da Associação ALDEIA, o RIAS e o CERVAS. Esta campanha foi amplamente divulgada não só na internet, como também na imprensa regional e nacional.

A adesão às campanhas de apadrinhamento do RIAS este ano foi significativamente inferior aos anos anteriores, tal dever-se-á com certeza à conjuntura actual do país. No final de 2012 foram contabilizados **18** apadrinhamentos.



Imagens 107 e 108: Cartazes divulgativos das campanhas de apadrinhamento de 2012.



Donativos

Durante 2012, o RIAS recebeu diversos donativos monetários e em géneros, tanto de particulares como de empresas. Isto deve-se particularmente à continuação do esforço que se tem realizado desde 2009 na divulgação do trabalho realizado.



Imagem 109: Cartaz divulgativo da campanha de Angariação de Material de 2012.

Em 2012, foram realizadas duas Campanhas de Angariação de Materiais no Pão de Açúcar no Ria Shopping em Olhão, uma em Junho e outra em Outubro, que obtiveram excelentes resultados. Nestas campanhas angariou-se principalmente alimento seco para o biotério, bem como materiais de limpeza essenciais para a manutenção do centro. Pretende-se repetir estas campanhas ao longo do próximo ano.



Imagens 110 e 111: Cartaz divulgativo de uma das campanhas realizadas no Pão de Açúcar em 2012 e voluntários do RIAS a auxiliarem a campanha.

A abertura do Centro de Interpretação Ambiental do RIAS tem também contribuído para o aumento não só da divulgação do trabalho realizado no centro, como também dos donativos. Durante 2012 contabilizou-se um total de **1000** visitas ao CIA, menos do que no ano anterior, uma vez que este ano o número de voluntários disponíveis para manter o CIA aberto foi muito reduzido (apenas 2 meses).



Imagens 112 e 113: Visitas realizadas ao Centro de Interpretação Ambiental do RIAS em 2012.

Parceria “A Cor do Camaleão”

Os lucros da venda de *T-shirts* da empresa “A Cor do Camaleão” no Centro de Interpretação Ambiental do RIAS foram também utilizados para a gestão do centro.

3.9. Participação em eventos

Durante o ano de 2012, o RIAS foi convidado a estar presente em diversas actividades, relacionadas com ambiente, natureza, solidariedade social, entre outras:

Dia Internacional da Mulher

No dia 11 de Março, o RIAS participou na Marcha/Corrida do "Dia Internacional da Mulher" organizada pela Associação Oncológica do Algarve, em parceria com o Município de Tavira, através da devolução à natureza de um peneireiro-vulgar (*Falco tinnunculus*) recuperado no centro. Esta iniciativa envolveu cerca de **400** participantes.



Imagens 114 e 115: Cartaz divulgativo da Marcha e devolução à natureza de um peneireiro-vulgar pelos participantes.

Exposição “Para grandes males, grandes remédios: a medicina popular no concelho de Faro”

De 31 de Março a 17 de Agosto esteve patente no Museu Regional do Algarve a exposição “Para grandes males, grandes remédios: a medicina popular no concelho de Faro” que pretendeu dar a conhecer a medicina popular utilizada desde sempre no concelho de Faro.

Para a concretização desta exposição, os responsáveis visitaram o RIAS e fotografaram algumas das aves nocturnas em recuperação no centro. As aves nocturnas, como mochos e corujas, estão intimamente relacionadas com o misticismo da medicina popular, existindo no nosso país inúmeras lendas e mitos acerca destas espécies.



Imagens 116 e 117: Cartaz divulgativo da exposição “Para grandes males, grandes remédios: a medicina popular no concelho de Faro” e fotografia da área da exposição.

Voluntariado Ambiental para a Água

No dia 21 de Abril, o Centro de Ciência Viva do Algarve realizou uma edição do Voluntariado Ambiental para a Água na Quinta de Marim, onde os cerca de **40** participantes puderam recolher amostras de macroinvertebrados bentónicos num ecossistema costeiro e assim monitorizar a qualidade deste ecossistema. O RIAS participou nesta actividade com a devolução à Natureza de uma gaivota-de-asa-escura (*Larus fuscus*) recuperada nas nossas instalações.



Imagens 118 e 119: Cartaz divulgativo da actividade de Voluntariado Ambiental para a Água e devolução à natureza de uma gaivota com os participantes da actividade.

Dia Mundial da Terra

No âmbito da parceria entre o RIAS, o projecto LIFE *Trachemys* e o Krazy World Algarve Zoo, comemorou-se o Dia Mundial da Terra, no dia 22 de Abril, com a dinamização de uma apresentação do projecto, nas instalações do Zoo, em Algoz. Estiveram presentes cerca de **15** pessoas.



Imagens 120 e 121: Cartaz divulgativo e participantes da actividade do Dia Mundial da Terra.

Festa da Natureza 2012

No dia 12 de Maio 2012, o RIAS esteve presente na 3ª edição da Festa da Natureza, actividade promovida pela Associação Almargem. Este ano, o RIAS dinamizou uma palestra sobre as aves da Ria Formosa que decorreu nas instalações do Hotel Vila Galé Albacora em Tavira.

À semelhança dos anos anteriores, o objectivo deste evento foi envolver o máximo de entidades sedeadas no Algarve, com a capacidade de intervir no meio ambiente, para que cada uma realizasse uma ou mais iniciativas de forma autónoma. As actividades realçaram os valores naturais de cada concelho, permitindo sensibilizar os participantes para a protecção e conservação desses mesmos valores.



Estiveram presentes **20** pessoas nesta actividade, que contou ainda com a devolução à natureza de uma ave recuperada no RIAS.



Imagens 122 e 123: Cartaz da Festa da Natureza 2012 e devolução à natureza de uma gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*) no Hotel Vila Galé Albacora em Tavira.

Workshop sobre "Redes de arrojamento e reabilitação de animais marinhos"

No dia 4 de Junho, o RIAS esteve presente no Workshop “Redes de Arrojamento e Reabilitação de animais marinhos” organizado no âmbito do Projecto LIFE+ MarPro, que decorreu na Figueira da Foz. O nosso representante, Dr. Hugo Lopes, deu a conhecer o trabalho do RIAS e os principais resultados obtidos desde o início do funcionamento do centro, destacando as diferentes casuísticas e resultados referentes ao grupo das aves marinhas. Este evento contou com a presença de cerca de **100** participantes.



Imagens 124 e 125: Cartaz e apresentação do RIAS no Workshop sobre “Redes de arrojamento e reabilitação de animais marinhos”.

Campanhas de Limpeza da Ria Formosa

O RIAS/ALDEIA associou-se mais uma vez a outras entidades locais na promoção e divulgação de acções de limpeza da Ria Formosa. Assim, decorreram 2 campanhas nos meses de Junho e Julho organizadas pela Associação Foz do Êta.



Imagens 126 e 127: Cartazes divulgativos das acções de limpeza da Ria Formosa que decorreram em Junho e Julho de 2012

Voluntariado Ambiental no RIAS

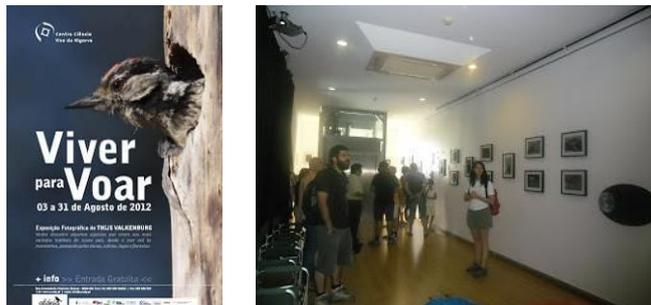
No dia 28 de Julho, o RIAS em parceria com o Centro de Ciência Viva do Algarve, organizou uma manhã de voluntariado ambiental. Os **10** participantes desta iniciativa tiveram oportunidade de ajudar nos trabalhos do centro, tanto de limpeza como de manutenção e alimentação dos animais em recuperação.



Imagens 128 a 130: Cartaz divulgativo e participantes no dia de Voluntariado Ambiental no RIAS

Exposição Fotográfica: Viver para Voar

Durante os meses de Agosto e Setembro de 2012, decorreu no Centro de Ciência Viva do Algarve, em Faro, uma exposição fotográfica da autoria de Thijs Valkenburg, colaborador do RIAS. A exposição foi composta por 25 fotografias sobre o tema “As Aves do Algarve”. Esta exposição foi visitada por cerca de **3000** pessoas.



Imagens 131 e 132: Cartaz da Exposição Viver para Voar, patente no Centro de Ciência Viva do Algarve, e imagem do dia da inauguração.

1ª Feira de Produtos Tradicionais e Artesanato

No dia 11 de Agosto de 2012, o RIAS esteve presente na 1ª Feira de Produtos Tradicionais e de Artesanato que decorreu no Centro de Interpretação da Reserva do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António, onde realizou a devolução à Natureza de 4 corujas-das-torres (*Tyto alba*) recuperadas no centro. Esta iniciativa contou com a presença de cerca de **50** pessoas.



Imagens 133 e 134: Cartaz da 1ª Feira de Produtos Tradicionais e de Artesanato organizada pela RNSCMeVRSA e devolução à natureza de 4 corujas-das-torres (*Tyto alba*) recuperadas no RIAS.

III Encontro de Colaboradores, Estagiários e Voluntários do RIAS

Pelo 3º ano consecutivo, o RIAS organizou o Encontro de Colaboradores, Estagiários e Voluntários deste centro, no dia 18 de Agosto, na Quinta de Marim em Olhão. Desde o início da sua actividade em 2009, o RIAS já contou com a colaboração de cerca de 250 pessoas, sem os quais seria impossível desenvolver todo o trabalho do centro. Como forma de agradecimento por toda a ajuda prestada pelos colaboradores, a equipa base do RIAS organizou o encontro de todos quantos contribuíram para o seu melhoramento e crescimento.

Neste dia de convívio, organizaram-se a devolução à natureza de algumas aves recuperadas, jogos tradicionais, visita ao RIAS e um jantar convívio que, à semelhança do ano anterior, decorreu no Moinho de Maré da Quinta de Marim, onde foi possível também assistir a uma projecção de imagens e vídeos do trabalho realizado pelos nossos colaboradores. Estiveram presentes **30** estagiários, voluntários ou colaboradores do RIAS.



Imagens 135 e 136: Cartaz do III Encontro de Colaboradores, Estagiários e Voluntários do RIAS e alguns dos participantes.

Acção de sensibilização sobre a captura ilegal de aves

No dia 26 de Setembro, decorreu uma acção de sensibilização sobre a captura ilegal de aves na ilha da Culatra. Esta iniciativa organizada pelo Parque Natural da Ria Formosa decorreu na escola da Culatra e o RIAS participou com a devolução à Natureza de uma gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*) e uma gaivota-de-asa-escura (*Larus fuscus*).



Imagem 137: Devolução à natureza de 1 Gaivota-de-asa-escura (*Larus fuscus*) na ilha da Culatra organizada pelo PNRF.

Festival de Observação de Aves 2012

Pelo 3º ano consecutivo, o RIAS/ALDEIA esteve presente no Festival de Observação de Aves em Sagres, iniciativa organizada pela Associação Almargem e pela Sociedade Portuguesa para o Estudo da Aves (SPEA). Este festival, que decorreu de 30 de Setembro a 7 de Outubro, envolveu centenas de pessoas interessadas na avifauna presente na região de Sagres, e o RIAS/ALDEIA dinamizou algumas das actividades que decorreram ao longo de todo o evento:

- Oficina de Educação Ambiental: Conhecer os animais de perto!
- Mini-curso: Iniciação à Identificação de Aves Limícolas
- Mini-curso: Iniciação à Identificação de Aves Estepárias
- Mini-curso: Identificação e Ecologia de Répteis e Anfíbios
- Saídas de Campo: Aves da Cabranosa e Vale Santo



- Saída de Campo Nocturna: Observação e Audição de Aves em Migração
- Devolução à Natureza de uma águia-calçada (*Aquila pennata*) recuperada no RIAS

Com a participação neste evento, o RIAS foi apresentado a cerca de **1000** pessoas.



Imagens 138 a 140: Cartaz divulgativo do Festival de Observação de Aves 2012, participantes do festival e devolução à Natureza de uma águia-calçada (*Aquila pennata*).

Concentração de amigos da Lagoa dos Salgados

No dia 20 de Outubro de 2012, decorreu uma acção popular na Lagoa dos Salgados (Pêra – Silves) com o objectivo de alertar para a importância desta zona húmida para a biodiversidade de aves da região do Algarve. Tendo sido alvo de constantes tentativas de urbanização nos últimos anos, este ecossistema está fortemente ameaçado e é urgente planear a sua conservação.

Assim, o RIAS/ALDEIA associou-se a esta plataforma estando presente nesta iniciativa que contou com a presença de **120** pessoas.



Imagens 141 e 142: Cartaz divulgativo e participantes da Concentração de Amigos da Lagoa dos Salgados.

ObservaNatura 2012

Pelo segundo ano consecutivo, a ALDEIA esteve representada na feira ObservaNatura organizada pelo ICNF e pela Reserva Natural do Estuário do Sado, que decorreu nos dias 13 e 14 de Outubro de 2012 na Herdade da Mourisca em Setúbal. Para os visitantes desta feira, havia no nosso espaço de divulgação uma mesa dedicada à Educação Ambiental onde se davam a conhecer alguns animais existentes na nossa fauna e as suas principais características morfológicas, com recurso a materiais biológicos do kit de educação ambiental do RIAS.



Imagens 143 e 144: Cartaz divulgativo do ObservaNatura 2012 e stand divulgativo da Associação ALDEIA/RIAS.



Encontro Nacional do Yoga

No dia 18 de Novembro, o RIAS esteve presente no Encontro Nacional do Yoga que decorreu em Monte Gordo. Este evento reuniu cerca de **100** participantes e foi organizado pela Confederação Portuguesa do Yoga, Associação Lusa do Yoga e Federação Lusa do Yoga, com a colaboração da Associação Regional do Yoga Algarve através do Âshrama de Olhão. O RIAS foi convidado a participar neste evento, através da dinamização de um passeio na Mata de Monte Gordo onde foi possível desfrutar da natureza envolvente e sentir os seus sons.



Imagens 145 e 146: Folheto divulgativo e participantes do Encontro Nacional do Yoga em Monte Gordo.

3º Encontro Regional do Voluntariado Ambiental para a Água

A convite da Agência Portuguesa do Ambiente I.P.- Administração da Região Hidrográfica do Algarve (APA-ARH do Algarve), o RIAS esteve presente no 3º Encontro Regional do Voluntariado Ambiental para a Água, onde apresentou uma comunicação oral sobre o trabalho desenvolvido pelo centro, inserida no painel "O Papel do Voluntariado na Conservação da Natureza e da Biodiversidade" que decorreu no dia 16 de Novembro em Olhão.

Este evento teve como principais objectivos o aprofundamento de conhecimentos científicos de técnicos, docentes e de outros agentes de educação para a sustentabilidade, sobre as questões associadas à gestão da água e à conservação da natureza e biodiversidade, através da formação e do contacto com especialistas das áreas da conservação dos ecossistemas de água doce e costeiros.

No dia 17 de Novembro, o RIAS recebeu nas suas instalações um grupo de participantes do encontro que ficaram a conhecer de perto o trabalho do centro, para que de futuro possam vir a colaborar connosco. Foi ainda devolvida à Natureza, com os participantes da visita, uma gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*) recuperada no centro. Este encontro envolveu cerca de **60** pessoas.



Imagens 147 e 148: Palestra sobre o trabalho do RIAS no 3º Encontro Regional do Voluntariado Ambiental para a Água e devolução à Natureza de uma gaivota-de-patas-amarelas com os participantes do encontro.

Feiras de Natal

Durante o Natal de 2012 e a convite de diferentes entidades, o RIAS esteve presente em 3 feiras de Natal onde foi possível divulgar o trabalho do centro e angariar donativos através da venda de produtos artesanais feitos pelos nossos voluntários:

- 8 e 9 de Dezembro: Mercado de Natal organizado pelo Viveiro Sulflor em Moncarapacho
- 15 de Dezembro: Bazar de Natal da Escola do Malhão em Tavira
- 16 de Dezembro: Mercadinho de Natal de Cacela Velha



Imagens 149 a 151: Cartaz divulgativo do Mercadinho de Natal de Cacela Velha e bancas do RIAS no Mercadinho de Natal de Cacela Velha e no Bazar de Natal da Escola do Malhão em Tavira.

4. RESULTADOS

Os resultados apresentados neste relatório referem-se ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2012.

4.1 Ingressos de animais

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2012, deram entrada no RIAS 1221 animais, dos quais 72,4% (884 animais) se encontravam vivos na altura do seu ingresso. A estes 884 somaram-se 19 animais que ingressaram durante o ano de 2010 e 2011 e que transitaram para 2012 uma vez que o seu processo de recuperação ainda não se encontrava finalizado. Para a análise dos ingressos ocorridos em 2012 estes 19 animais não serão tomados em consideração. No entanto, noutra tipo de análises, esta informação será tida em conta (ex: cálculo da taxa de libertação), sendo que isso será devidamente indicado.

Comparativamente a 2011, verificou-se um aumento de 35% nos ingressos totais de animais (21% nos ingressos vivos e 72% nos ingressos mortos)

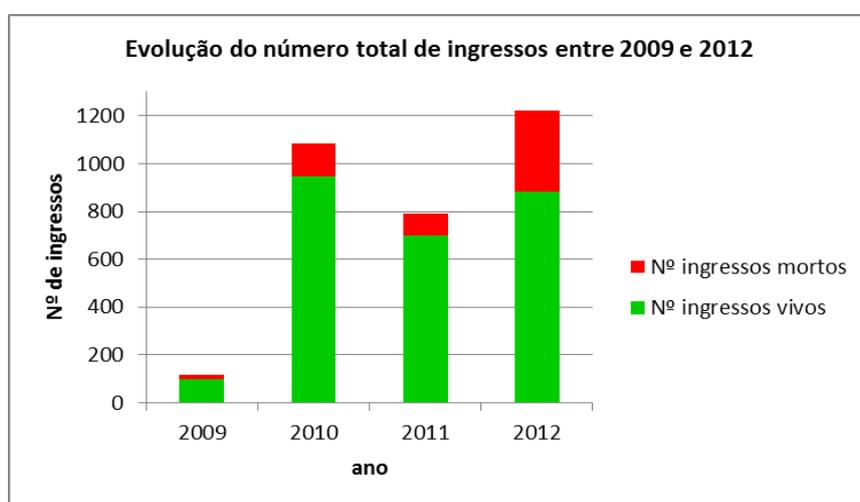


Gráfico 21 – Evolução do número total de ingressos entre 2009 e 2012

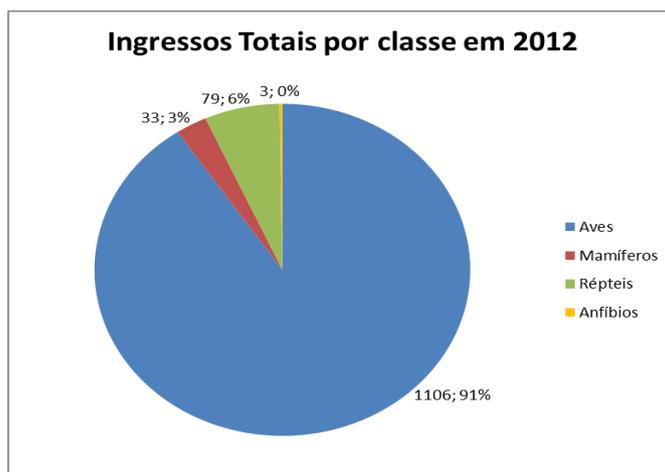


Gráfico 22 - Ingressos totais por classe em 2012

À semelhança do ocorrido nos anos anteriores, em 2012 o ingresso de Aves foi consideravelmente mais acentuado do que as restantes classes de animais. Durante este ano deram entrada no RIAS 1106 aves, 79 répteis, 33 mamíferos e 3 anfíbios.

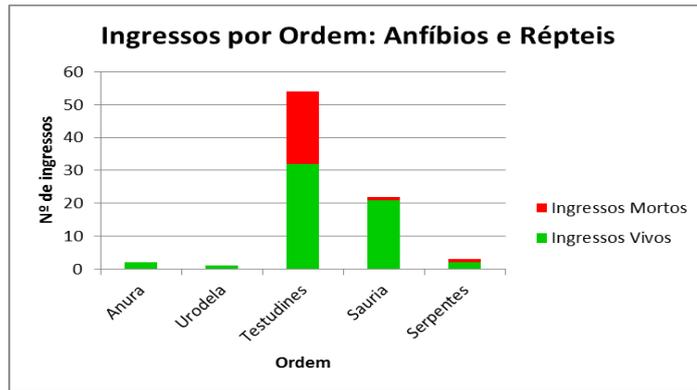


Gráfico 23 - Ingressos totais por ordem em 2012: Répteis e Anfíbios

Durante 2012 ingressaram no RIAS 82 animais pertencentes às Classes dos Anfíbios e Répteis, sendo que mais de metade (58 animais) se encontravam vivos na altura do seu ingresso. Estes 82 animais representam 8 espécies diferentes. A Ordem Anura (2 animais) é representada por 1 espécie e a Ordem Urodela por um indivíduo apenas. A Ordem Testudines por 54 animais de 2 espécies diferentes, a Ordem Sauria é representada por 22 indivíduos de 2 espécies e a Ordem Serpentes por 2 indivíduos de 2 espécies diferentes.

Comparativamente com 2011, verificou-se um aumento de 28% no número de ingressos de Répteis e Anfíbios, tendo sido a Ordem Testudines também a mais representada nesse ano com 48 indivíduos.



Imagens 152 a 155: Cobra-rateira (*Malpolon monspessulanus*); Sapo-comum (*Bufo bufo*); Cágado-mediterrânico (*Mauremys leprosa*); Salamandra-de-costelas-salientes (*Pleurodeles waltl*)

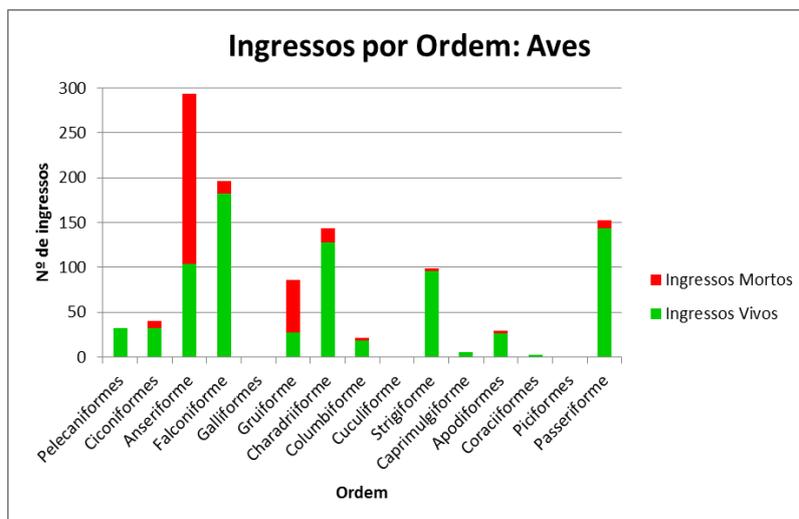


Gráfico 24 - Ingressos totais por ordem em 2012: Aves



Em 2012 ingressaram no RIAS 1106 aves, das quais cerca de 72% se encontravam vivas (800 animais). Estes 1106 animais representam 91 espécies diferentes, divididas por 15 Ordens diferentes, sendo as mais representativas a ordem dos Anseriformes com 294 animais (104 vivos e 190 mortos), distribuídos por 8 espécies diferentes, a Ordem dos Falconiformes com 196 animais (182 vivos e 14 mortos) de 13 espécies distintas e a Ordem dos Passeriformes com 153 animais (144 vivos e 9 mortos) de 27 espécies diferentes.



Imagens 156 a 158: Frisadas (*Anas strepera*); Pato-real (*Anas platyrhynchos*) e Galeirão (*Fulica atra*); Francelhos (*Falco naumanni*); Gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*).

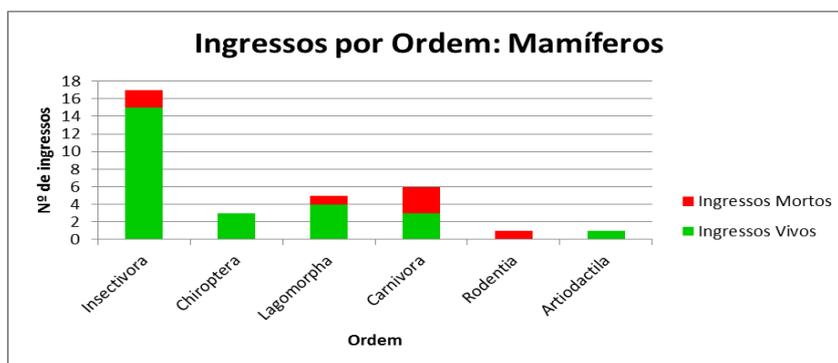
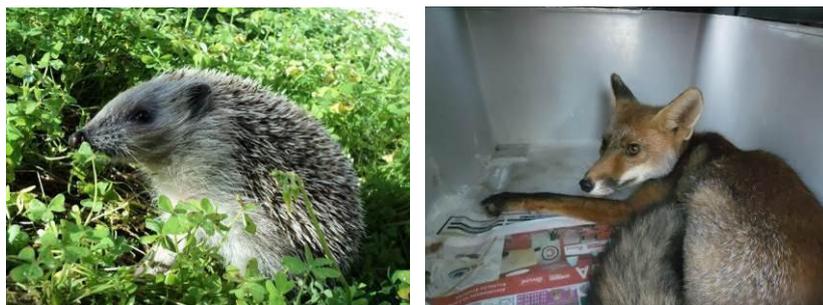


Gráfico 25 - Ingressos totais por ordem em 2012: Mamíferos

Durante 2012 deram entrada no RIAS 33 mamíferos dos quais 26 (79%) se encontravam vivos na altura de chegada ao centro. Estes animais encontram-se distribuídos por 6 Ordens diferentes, num total de 9 espécies distintas. A ordem Insectivora é representada por 17 animais (15 vivos e 2 mortos) da mesma espécie. A Ordem Carnívora é representada por 6 animais (3 vivos e 3 mortos), pertencentes a 3 espécies diferentes, a Ordem Lagomorpha é representada por 5 animais de 2 espécies diferentes e a Ordem Chiroptera é representada por 3 animais da mesma espécie. As Ordens Rodentia e Artiodactilia são as menos representadas, cada uma com apenas um indivíduo.

Comparativamente com 2011, verificou-se um aumento de 18% no número total de ingressos de indivíduos da Ordem Insectivora e um aumento de 33% no número total de ingressos da Ordem Carnívora.



Imagens 159 e 160: Ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus*); Raposa (*Vulpes vulpes*).

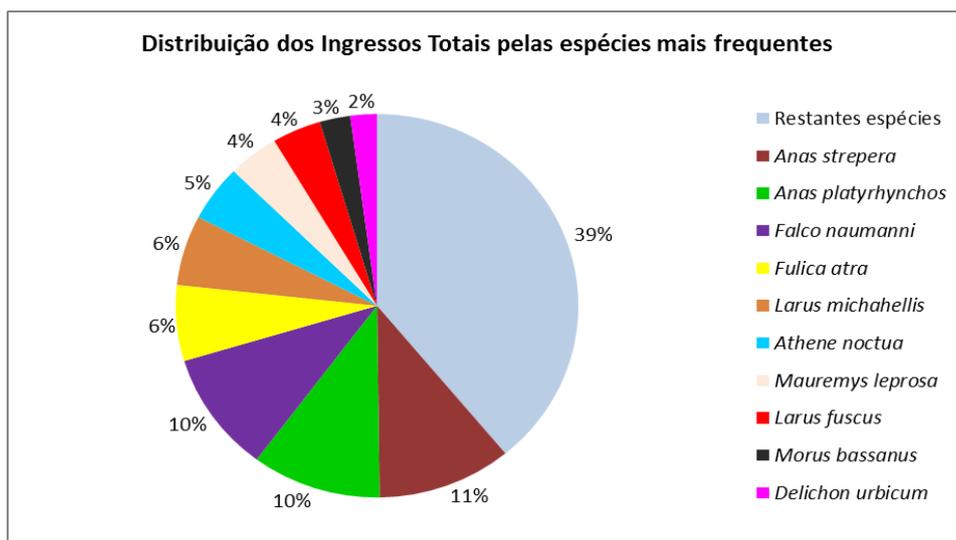


Gráfico 26 – Distribuição dos Ingressos Totais pelas espécies mais frequentes em 2012.

Da totalidade dos animais que ingressaram entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro, verifica-se que 21% destes provêm de duas espécies: *Anas strepera* e *Anas platyrhynchos*, que contribuem com 11% e 10% respectivamente. A espécie seguinte *Falco naumanni* representa 10% do total dos ingressos. As restantes 7 espécies *Fulica atra*, *Larus michahellis*, *Athene noctua*, *Mauremys leprosa*, *Larus fuscus*, *Morus bassanus* e *Delichon urbicum*, representam 30% dos ingressos e as restantes 98 espécies contribuem com os restantes 39% dos ingressos.

Comparativamente com 2011, verifica-se uma alteração evidente nas espécies mais frequentes, que nesse ano foi representada por Larídeos e em 2012 por Anatídeos. Esta situação é explicada pela ocorrência de um surto de doença em Anatídeos semelhante ao ocorrido em 2010. Em 2012 verificou-se também um ingresso muito significativo da espécie *Falco naumanni* que se justifica pela parceria estabelecida com a LPN para a recuperação de aves estepárias no âmbito do projecto LIFE Estepárias. É de referir também que durante 2012, verificou-se uma diminuição de 41% de ingressos de indivíduos da espécie *Larus michahellis* e de 56% na espécie *Larus fuscus* comparativamente com 2011, facto explicado principalmente pela inoperância das entidades responsáveis pela recolha de animais, uma vez que em 2012 recebemos um número superior de chamadas telefónicas alertando para animais feridos que nunca foram encaminhados para o RIAS.

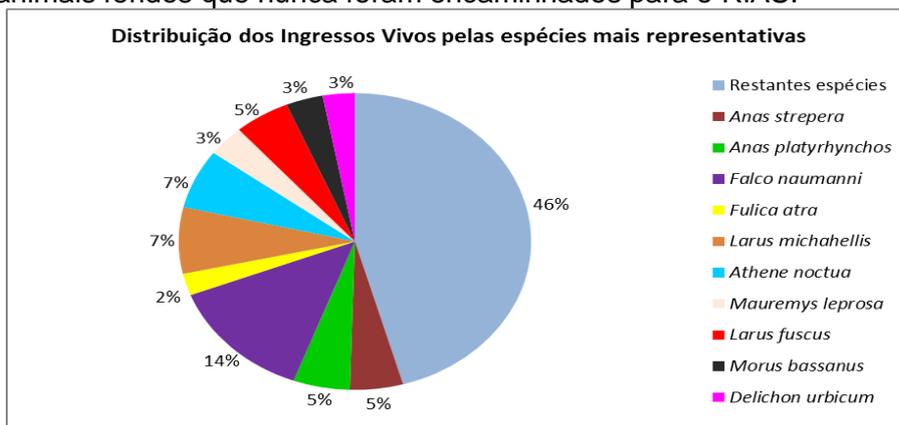


Gráfico 27 – Distribuição dos ingressos vivos pelas espécies mais representativas em 2012.

O gráfico mostra que a distribuição dos ingressos vivos por espécie é ligeiramente diferente à verificada nos ingressos totais, tanto a nível das espécies mais representativas, como da distribuição das mesmas. A espécie mais representativa nos ingressos vivos é *Falco naumanni*, seguida pela *Larus michahellis* e *Athene noctua*. A diferença mais evidente verifica-se nas espécies *Anas strepera*, *Anas platyrhynchos* e *Fulica atra* uma vez que a maioria dos animais que ingressaram destas espécies estavam mortos (67%), provenientes do surto de doença ocorrido este ano.

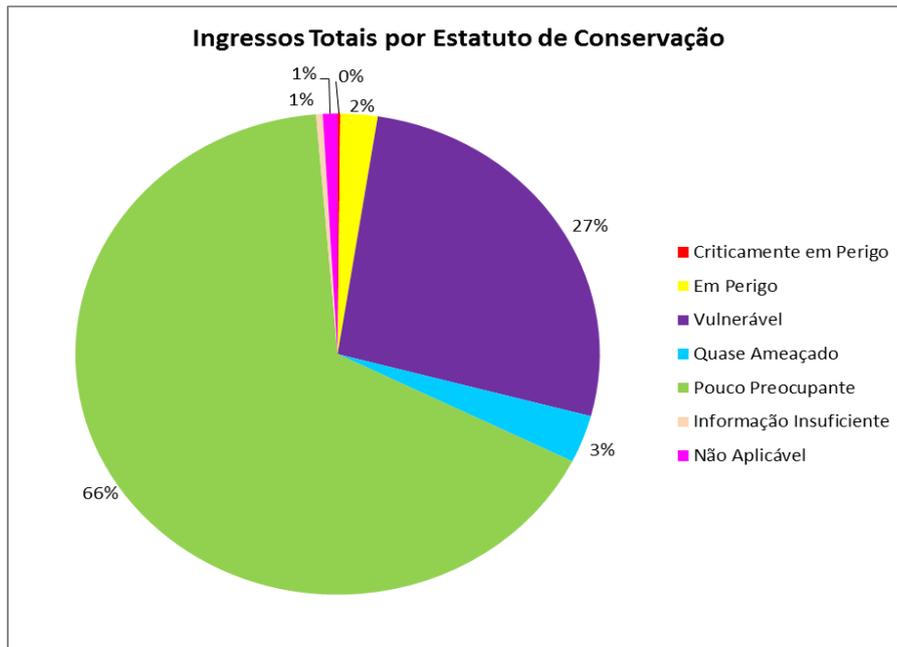


Gráfico 28 – Ingressos anuais totais por estatuto de conservação em 2012.

Verifica-se que a grande maioria dos animais que ingressaram no RIAS em 2012 possuem um estatuto de conservação “Pouco Preocupante”, sendo que os restantes 34% englobam as restantes categorias. Chama-se particular atenção para o facto de 27% dos animais terem um estatuto de conservação “Vulnerável”. Esta fatia dos ingressos corresponde quase na totalidade à entrada de um elevado número de animais das espécies *Anas strepera* (n=132) e *Falco naumanni* (n=124). Dentro desta categoria, ingressaram ainda 48 indivíduos da espécie *Larus fuscus*, 5 *Caprimulgus ruficollis*, 4 *Burhinus oediconemus*, 2 *Accipiter gentilis*, 2 *Larus audouinii*, 2 *Sterna albifrons*, 1 *Actitis hypoleucos*, 1 *Caprimulgus europaeus*, 1 *Circus aeruginosus*, 1 *Falco peregrinus*, 1 *Numenius phaeopus*, 1 *Platalea leucorodia* e 1 *Tetrax tetrax*.

Imagens 161 a 163: Cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*); Águia-pesqueira (*Pandion haliaetus*); Zarro-comum (*Aythya ferina*)

De seguida são apresentados os locais de origem, a causa de ingresso, o destino e o local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado (EN e CR).

Tabela 6: Listagem de indivíduos de espécies com estatuto de ameaça elevado (EN e CR) que ingressaram no RIAS

Estatuto de Conservação	Espécie	Local de Ingresso	Causa de Ingresso	Destino	Local da libertação
CR	<i>Milvus milvus</i> V1169/12/A	Castro Verde	Tiro/Disparo	Eutanasiado (primária)	N/A
	<i>Milvus milvus</i> V1219/12/A	Vila Viçosa (Conceição)	Tiro/Disparo	Eutanasiado (primária)	N/A
EN	<i>Emys orbicularis</i> V0069/12/R	Olhão	Cativeiro Ilegal	Libertado	Almancil
	<i>Emys orbicularis</i> M0099/12/R	Almancil	Afogamento	Morto	N/A
	<i>Otis tarda</i> V0201/12/A	Mértola	Atropelamento	Morreu após 2 dias	N/A

Relatório de actividades 2012



<i>Emys orbicularis</i> M0260/12/R	Almancil	Afogamento	Morto	N/A
<i>Emys orbicularis</i> V0620/12/R	Guia	Cativeiro Ilegal	Libertado	Almancil
<i>Pandion haliaetus</i> V0683/12/A	Alqueva	Trauma	Morreu em 2 dias	N/A
<i>Aythya ferina</i> V0754/12/A	Faro (Sé)	Doença	Libertado	Lagoa dos Salgados, Pêra
<i>Anas clypeata</i> V0764/12/A	Faro (Sé)	Doença	Libertado	Quinta de Marim, Olhão
<i>Anas clypeata</i> M0774/12/A	Faro (Sé)	Doença	Morto	N/A
<i>Anas clypeata</i> M0842/12/A	Faro (Sé)	Doença	Morto	N/A
<i>Pandion haliaetus</i> V0868/12/A	Alqueva	Trauma	Morreu após 2 dias	N/A
<i>Aythya ferina</i> V0871/12/A	Faro (Sé)	Doença	Morreu após 2 dias	N/A
<i>Anas clypeata</i> V0901/12/A	Faro (Sé)	Doença	Morreu após 2 dias	N/A
<i>Anas clypeata</i> V0964/12/A	Faro (Sé)	Doença	Morreu após 2 dias	N/A
<i>Anas clypeata</i> M0973/12/A	Faro (Sé)	Doença	Morto	N/A
<i>Anas clypeata</i> V0979/12/A	Faro (Sé)	Doença	Morreu após 2 dias	N/A
<i>Anas clypeata</i> V1000/12/A	Faro (Sé)	Doença	Morreu após 2 dias	N/A
<i>Anas clypeata</i> M1002/12/A	Faro (Sé)	Doença	Morto	N/A
<i>Anas clypeata</i> M1003/12/A	Faro (Sé)	Doença	Morto	N/A
<i>Aythya ferina</i> V1034/12/A	Faro (Sé)	Doença	Morreu em 2 dias	N/A
<i>Anas clypeata</i> M1044/12/A	Faro (Sé)	Doença	Morto	N/A
<i>Anas clypeata</i> V1051/12/A	Faro (Sé)	Doença	Libertado	Quinta de Marim, Olhão
<i>Anas clypeata</i> M1055/12/A	Faro (Sé)	Doença	Morto	N/A
<i>Aythya ferina</i> V1071/12/A	Faro (Sé)	Doença	Libertado	Quinta de Marim, Olhão
<i>Netta rufina</i> M1084/12/A	Faro (Sé)	Doença	Morto	N/A
<i>Asio flammeus</i> V1112/12/A	Guia	Trauma	Eutanasiado (primária)	N/A
<i>Sterna caspia</i> V1158/12/A	Faro (São Pedro)	Rede/Anzol	Morreu em 2 dias	N/A
<i>Otis tarda</i> V1217/12/A	Castro Verde	Colisão com estrutura	Em recuperação	N/A

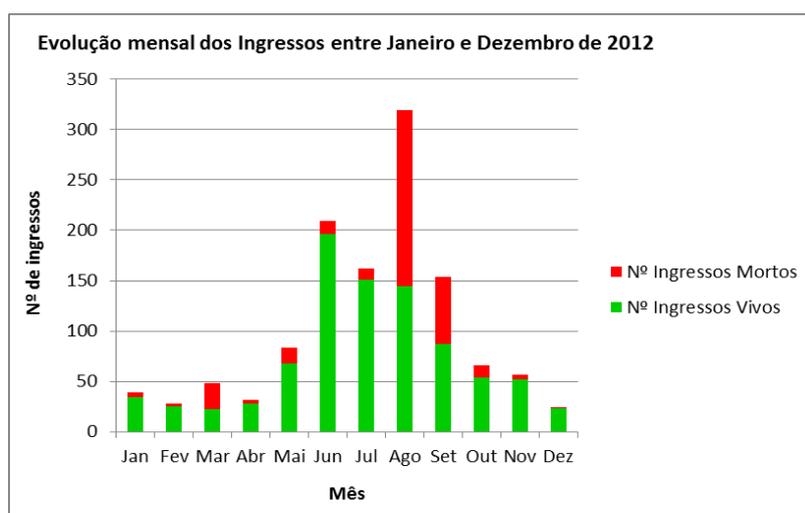


Gráfico 29 - Evolução mensal dos ingressos de animais registados entre Janeiro e Dezembro de 2012.

Em 2012 verifica-se que a maior parte dos ingressos se concentra nos meses entre Maio e Setembro, como seria de esperar devido não só ao número de animais que ingressa durante a



Primavera, nomeadamente as crias, mas também durante o Verão, quando aumenta consideravelmente o número de pessoas na região, aumentando conseqüentemente o número de animais encontrados. Nos meses de Agosto e Setembro há também uma maior presença de espécies migradoras na região do Algarve sendo estas sujeitas às diferentes ameaças existentes.

Comparativamente a 2011 verifica-se um aumento de ingressos durante o mês de Junho que coincidiu com a entrada de indivíduos de *Falco naumanni* entregues pela LPN no RIAS. Verifica-se também um aumento acentuado em Agosto e Setembro que se deveu ao surto de doença infecciosa ocorrido nesse período.

4.2. Causas de Ingresso

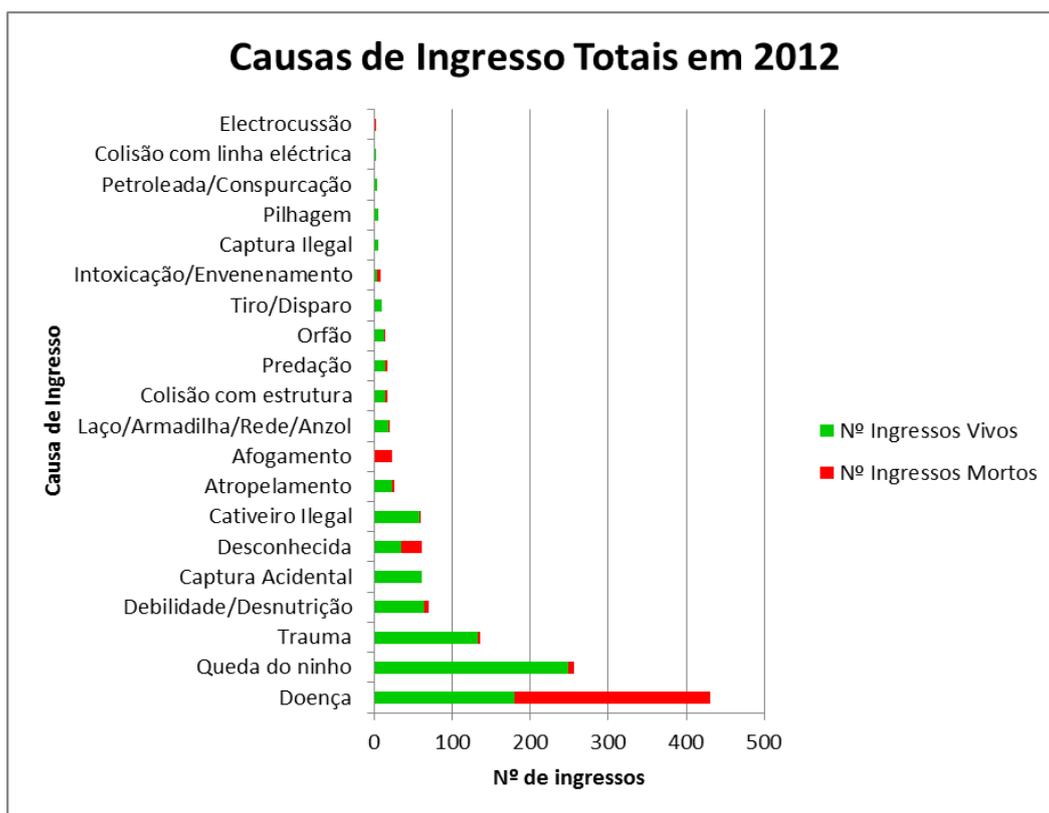


Gráfico 30 – Causas de Ingresso totais registadas entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2012.

Em 2012, a maior causa de ingresso verificada foi doença, com um total de 431 animais que se deve principalmente à elevada quantidade de Patos e Galeirões que entraram devido ao Surto ocorrido numa ETAR de Faro. Deve-se ainda à entrada de Gaivotas com sintomatologia semelhante (parésia e gastroenterite) não tendo sido possível ainda realizar um diagnóstico definitivo mas estando a decorrer um estudo clínico para a obtenção desses resultados. A queda de ninho foi também uma das principais causas de ingresso durante 2012, devido à entrada de indivíduos da espécie de *Falco naumanni* e de Passeriformes, tendo dado entrada no centro 256 crias. O trauma de origem desconhecida foi também uma das causas de ingresso mais frequentes durante este ano com 136 animais.



Imagens 164 a 166: Patos de diferentes espécies com sintomas de doença; Chapim-real (*Parus major*) após queda do ninho; Andorinha-dos-beirais (*Delichon urbicum*) vítima de trauma de origem desconhecida.

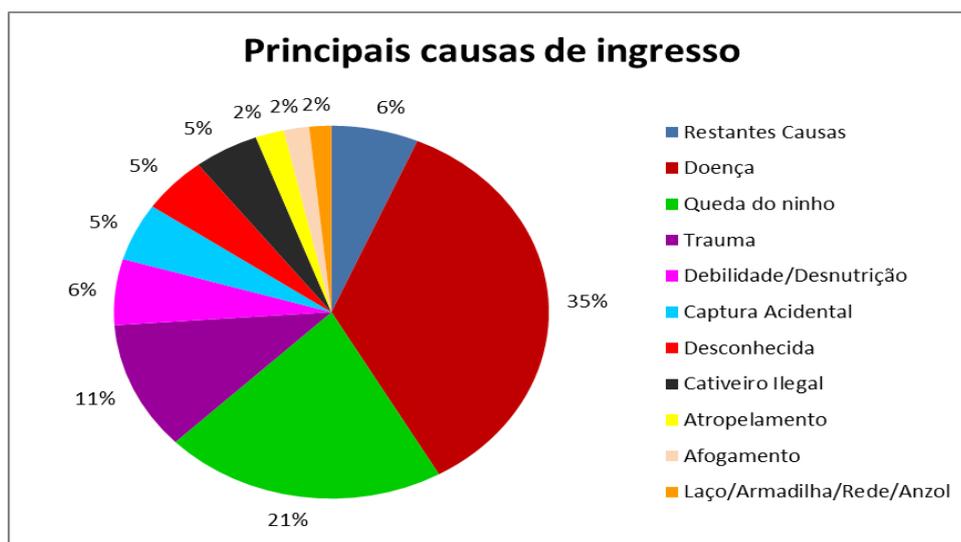


Gráfico 31 – Principais causas de ingresso totais registadas entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2012.

Verifica-se que as 10 causas de ingresso confirmadas mais comuns representam cerca de 94% da totalidade dos ingressos. O ingresso de animais devido a doença durante 2012 (35%) aumentou relativamente a 2011 (16%) e foi ainda mais elevado do que o registado em 2010 (30%), o que se explica devido ao ingresso de um número elevado de animais mortos durante este ano que não se verificou em 2010 pois os cadáveres foram enviados directamente para incineração, não tendo dado entrada no centro. O ingresso devido a queda do ninho (248) em 2012 aumentou relativamente a 2011 (116) principalmente devido à entrada de francelhos entregues pela LPN. O ingresso de animais devido a trauma de origem desconhecida (11%) em 2012 diminuiu comparativamente a 2011 (15%).



4.3. Destino dos animais

Durante o ano de 2012 ingressaram no RIAS 1221 animais, 884 dos quais se encontravam vivos e 337 mortos. A estes animais juntam-se 19 que se encontravam ainda durante o processo de recuperação no final de 2011.

Relativamente aos destinos dos animais que transitaram de 2011 para 2012:

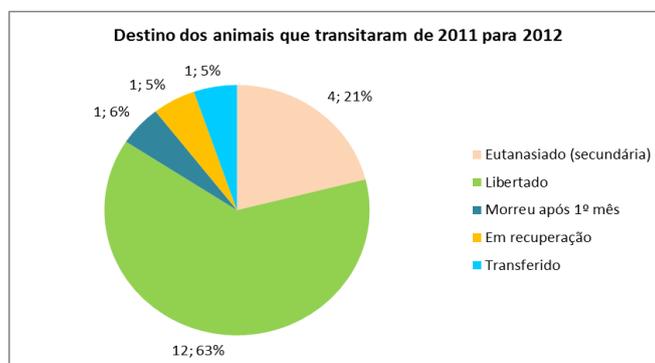


Gráfico 32: Destino dos animais que transitaram de 2011 para 2012.

Para o cálculo da taxa de libertação são considerados os animais libertados em 2012 incluindo os que se encontravam em recuperação no dia 1 de Janeiro de 2012, num universo total que inclui os ingressos vivos de 2012 e o total de animais que transitaram de 2011 para 2012.

Assim temos:

- Total de animais libertados: 387+12

- Total de animais vivos: 884+19

Taxa de libertação = (Total de animais libertados/ Total de animais vivos) * 100

Taxa de libertação = (399/903) * 100 = **44,2 %**

Comparativamente a 2011, verifica-se um aumento de 2% na taxa de libertação, justificada essencialmente pela experiência ganha nos últimos anos na recuperação de crias e tendo sido os animais em grande parte entregues por particulares ou por técnicos do RIAS e outras associações. Desta forma os animais não necessitaram de aguardar o transporte consertado entre as entidades competentes, sendo mais rapidamente entregues.

No que diz respeito à mortalidade dos animais durante o processo de recuperação verificaram-se os seguintes registos:

- Morte num período inferior a 48 horas: 172 casos (14%);
- Morte num período superior a 48 horas e inferior a 1 mês: 133 (11%);
- Morte num período superior a 1 mês: 3 (0,3%).

Em relação à eutanásia, verificaram-se 118 (10%) casos de eutanásia primária, ou seja, logo após o exame físico inicial, e 41 (3%) casos de eutanásia secundária, que correspondem aos casos em que foi tentado tratamento para a recuperação, sem sucesso. Tomando o número de animais que foram eutanasiados no momento do ingresso como casos de recuperação considerada impossível, poderemos fazer o cálculo da taxa de libertação ponderada:

Taxa de libertação ponderada = animais libertados / (ingressos vivos – eutanásias primárias) * 100

Taxa de Libertação ponderada = (399 / 903-118) * 100 = 50,8%



Dos animais que se encontram em recuperação (31) e que transitam de 2012 para 2013, a maioria é recuperável e os irrecuperáveis são mantidos por serem úteis à recuperação de outros animais ou aguardam colocação em parques zoológicos ou similares.

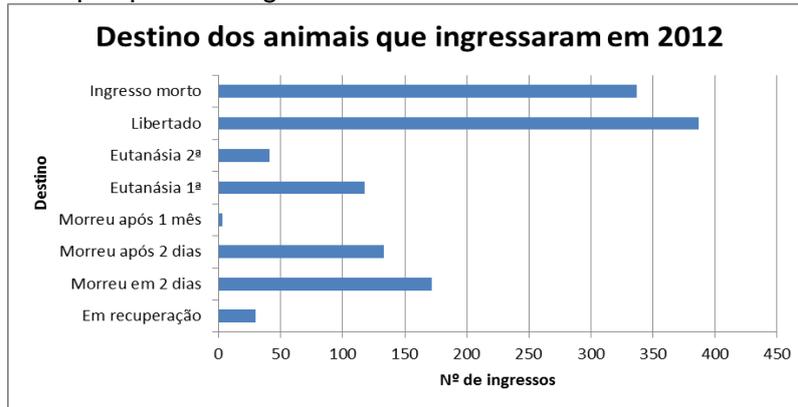
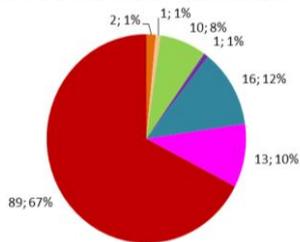


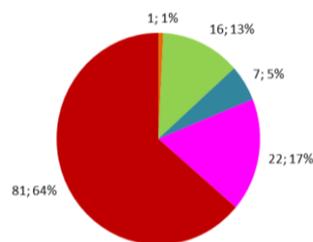
Gráfico 33 – Destinos dos animais que ingressaram em 2012.

De seguida, são apresentados os destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência:

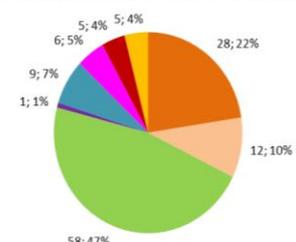
Destino dos ingressos totais de *Anas strepera* em 2012



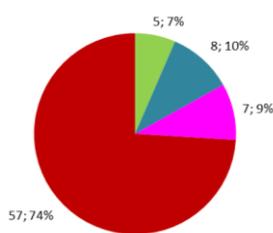
Destino dos ingressos totais de *Anas platyrhynchos* em 2012



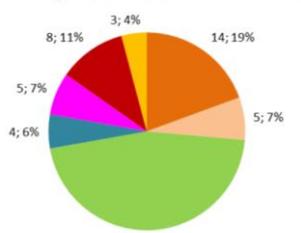
Destino dos ingressos totais de *Falco naumanni* em 2012



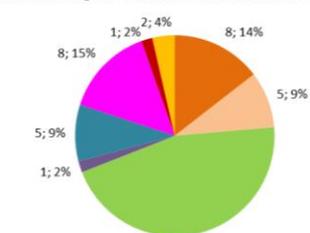
Destino dos ingressos totais de *Fulica atra* em 2012



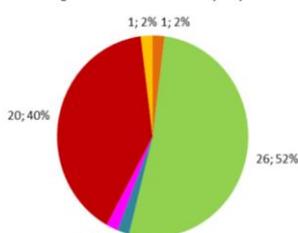
Destino dos ingressos totais de *Larus michaellii* em 2012



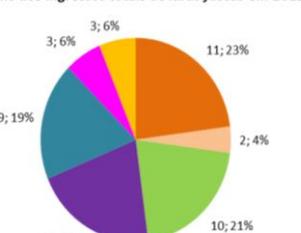
Destino dos ingressos totais de *Athene noctua* em 2012



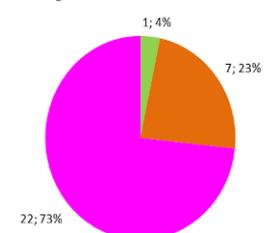
Destino dos ingressos totais de *Mauremys leprosa* em 2012



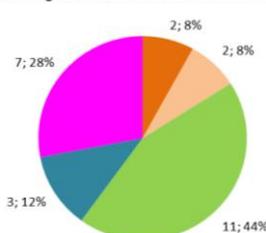
Destino dos ingressos totais de *larus fuscus* em 2012



Destino dos ingressos totais de *Morus bassanus* em 2012



Destino dos ingressos totais de *Delichon urbicum* em 2012



- Eutanasiado (primária)
- Eutanasiado (secundária)
- Libertado
- Morreu após 1º mês
- Morreu após 2 dias
- Morreu em 2 dias
- Ingresso morto
- Em recuperação

Gráficos 34 a 43 – Destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência no RIAS em 2012.

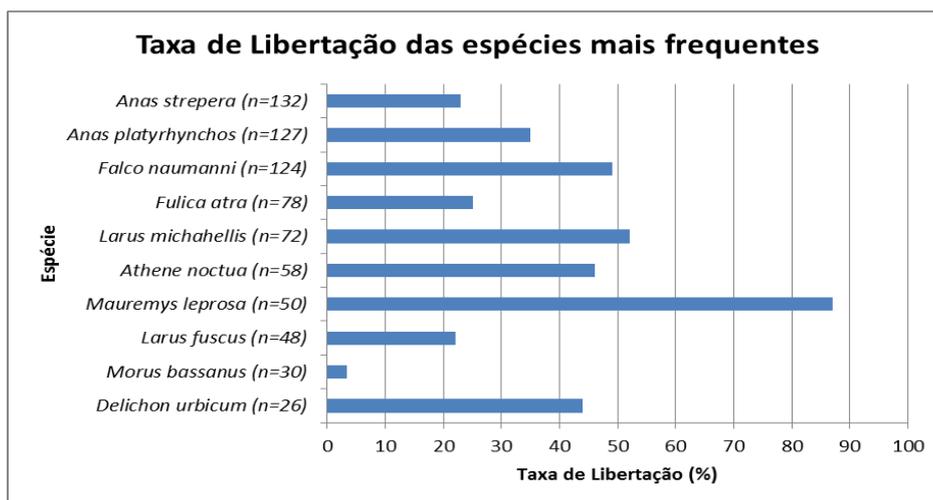


Gráfico 44 – Taxa de libertação registada para as espécies mais representativas.

Durante 2012, as espécies com maior taxa de libertação foram *Mauremys leprosa* e *Falco naumanni*, esta última tratando-se de uma espécie com estatuto de conservação elevado, representa um importante esforço recompensado por parte da equipa do RIAS.

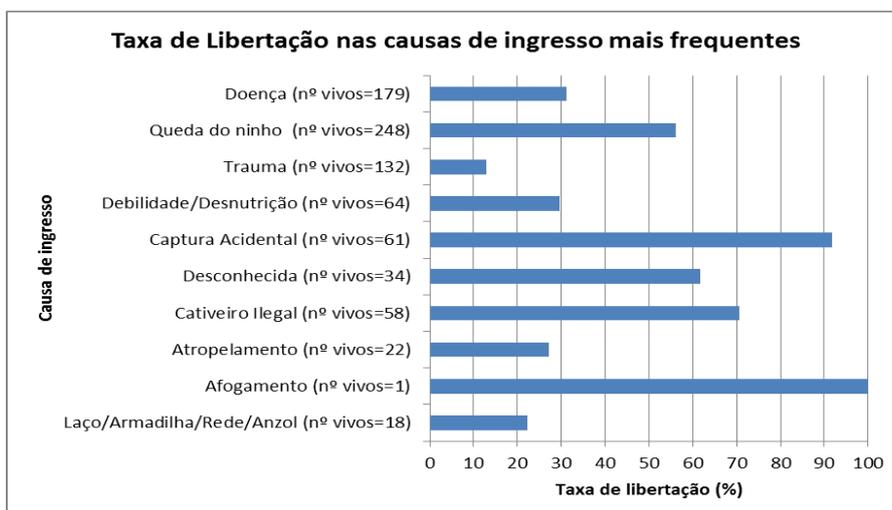


Gráfico 45 – Taxa de libertação registada para as causas de ingresso mais representativas.

A causa de ingresso com maior taxa de libertação durante 2012 foi afogamento (100%), que se refere a um único indivíduo. Na categoria de Afogamento em 2012 ingressaram 23 animais, estando 22 deles mortos no momento de chegada ao centro. A captura acidental, como sucedido nos anos anteriores, obteve também uma taxa de libertação bastante elevada pois neste grupo incluem-se animais que foram recolhidos principalmente por se encontrarem em locais inadequados ou perigosos para os indivíduos, como por exemplo *Mauremys leprosa* e *Chamaeleo chamaeleon*, e cujo processo de recuperação foi extremamente rápido, sendo alguns indivíduos libertados imediatamente após darem ingresso no centro e serem examinados.

De destacar o aumento na taxa de libertação de animais que ingressaram devido a queda de ninho em 2012, que foi superior à registada no ano passado (41%) sendo este facto facilmente explicado se tivermos em conta a redução no intervalo de tempo desde que os animais são encontrados e o momento em que ingressam no centro. Tratando-se de crias que caem do ninho, estes animais necessitam de cuidados imediatos que se não forem tidos em conta podem prejudicar irreversivelmente o sucesso da recuperação. Este ano verificou-se um elevado número de entregas de crias realizadas por particulares, o que aumentou a eficácia e o sucesso de recuperação dos indivíduos.



À semelhança do ano anterior, durante 2012 a recolha e transporte de animais até ao RIAS pelas entidades competentes não foi eficiente, o que pode explicar a baixa taxa de recuperação de indivíduos que sofreram trauma de origem desconhecida ou foram apanhados em redes e anzóis. Estes animais normalmente ingressam no RIAS com fracturas expostas ou lesões muito graves que são agravadas devido à permanência prolongada nos pólos de recepção (tanto da GNR como das áreas protegidas).

4.4. Entidades que entregam animais

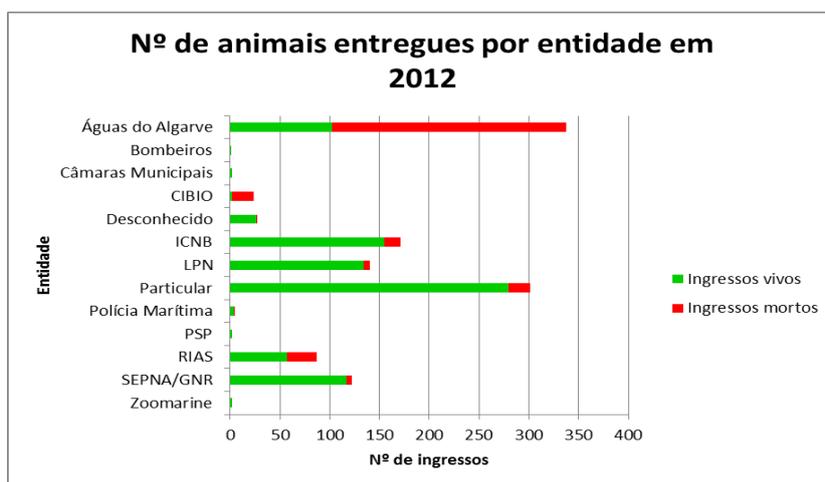


Gráfico 46 – Número total de animais entregues no RIAS, por tipo de entidade.

Conforme referido anteriormente, durante 2012 a recolha e transporte de animais até ao RIAS pelas entidades competentes não foi de todo eficiente. Esta situação reflecte-se no número de animais entregues por particulares (301) que foi superior à soma de animais entregues pelas entidades responsáveis, como a GNR e o ICNF (293).

Ao contrário dos anos anteriores, em 2012 as equipas SEPNA/GNR entregaram menos animais do que os técnicos do ICNF.

Ao longo de todo o ano de 2012, à semelhança do ocorrido em 2011, o RIAS recebeu inúmeras chamadas telefónicas de particulares que não conseguiram solução para o transporte de animais, nem por conta própria nem após contacto com o SEPNA e o ICNF. A grande maioria dos animais encontrados por esses particulares nunca chegou ao centro, presumindo-se que tenham acabado por morrer no local ou que tenham ficado em cativeiro ilegal. Esta situação é de particular importância porque a falta de resposta por parte das autoridades poderá estar a gerar situações de ilegalidade que deveriam estar a ser combatidas e não fomentadas, como é o caso do cativeiro ilegal de espécies protegidas, bem como a potenciar a morte de espécies protegidas e potencialmente muito ameaçadas.

Espera-se que de futuro a situação da recolha e transporte dos animais pelas entidades competentes seja melhorada.

Conforme referido anteriormente, em 2012 ocorreu um surto de doença numa ETAR em Faro, que se reflectiu no número elevado de animais entregues pela empresa gestora da ETAR, a Águas do Algarve, e pelos técnicos do RIAS, que recolheram animais durante as visitas de monitorização de avifauna desse local (ver projecto 3.3.9).

O número de animais entregue pela Liga para a Protecção da Natureza (LPN) está relacionado com a recolha de aves no âmbito do Projecto LIFE Estepárias, através de uma parceria assinada com a ALDEIA em Janeiro de 2012 (Ver projecto 3.3.11).



No âmbito do projecto LIFE *Trachemys* (ver projecto 3.3.8), os técnicos do CIBIO entregaram também um número considerável de animais no RIAS durante 2012.

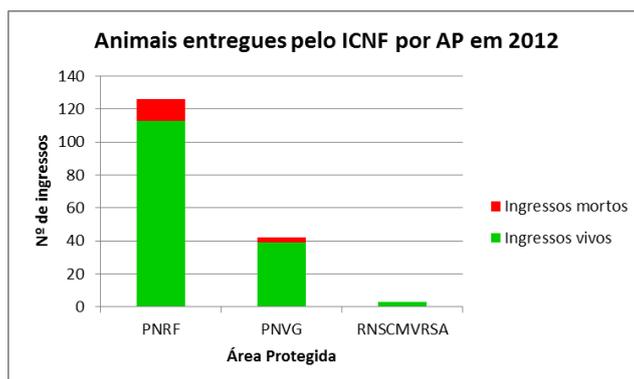


Gráfico 47 – Número de animais entregues no RIAS pelos funcionários do ICNF por Área Protegida.

Do total dos 171 animais entregues por técnicos do ICNF, 155 estavam vivos no momento de entrada no centro e 16 encontravam-se mortos. A área protegida com maior número de entregas foi o Parque Natural da Ria Formosa, devido provavelmente à sua proximidade com o centro. O facto de não haver entregas realizadas pelo Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina é explicado pela coordenação de esforços das diferentes entidades que efectuaram o transporte dos animais desde que foram recolhidos pelo PNSACV até que chegaram ao RIAS (SEPNA e PNRF).

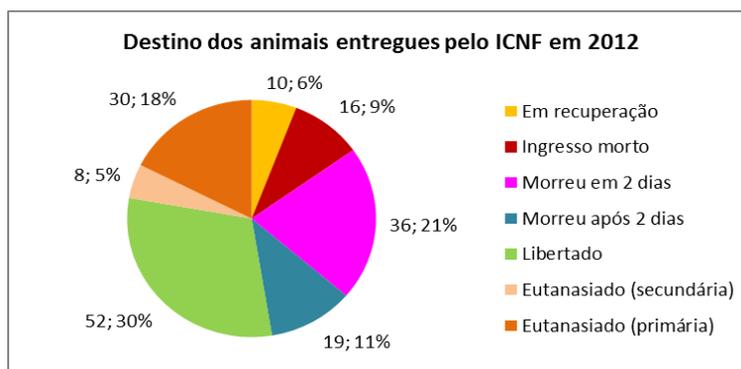


Gráfico 48 – Destino dos animais em função da entidade que os entrega – ICNF

Dos 155 animais vivos entregues pelo ICNF, 52 animais foram libertados, no entanto, é de referir a elevada taxa de eutanásia verificada (23%) e o elevado número de mortes no primeiro mês de recuperação (30%).

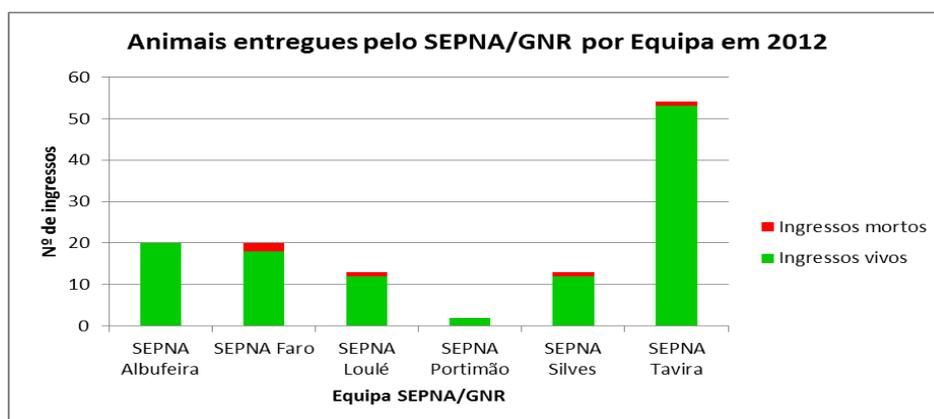


Gráfico 49 – Número de animais entregues no RIAS por elementos do SEPNA/GNR, por equipa.



Durante 2012, as equipas do SEPNA/GNR entregaram no RIAS 122 animais, dos quais 117 estavam vivos no momento de ingresso. A equipa de Tavira foi aquela que entregou mais animais, não querendo isso significar que foi esta a equipa que recolheu o maior número de indivíduos, devido à coordenação de esforços entre equipas no sentido de organizar as deslocações até Olhão. No entanto, é de realçar que a equipa de Tavira fez uma maior entrega de passeriformes apreendidos destacando-se assim no gráfico de animais entregues. É de salientar ainda o decréscimo generalizado de animais entregues pelas equipas SEPNA/GNR comparado com anos anteriores: 193 animais em 2011 e 453 em 2010, e particularmente da equipa de Portimão: 2 animais em 2012, 55 em 2011 e 192 em 2010.



Imagens 167 e 168: Elementos do SEPNA/GNR a entregarem animais no RIAS.

Desde meados de 2011, as equipas SEPNA do Barlavento Algarvio (Portimão, Silves e Albufeira) têm recusado efectuar a recolha de animais no campo e, inclusive em 2012, recusaram até a recepção nos postos da GNR respectivos, o que resulta num enorme transtorno tanto para os particulares que recolhem os animais como para os técnicos do RIAS que não têm meios para os ajudar a resolver a situação.

Como referido anteriormente, esta inoperância por parte das equipas SEPNA/GNR pode resultar em situações de ilegalidade como o cativoiro ilegal ou sentimentos de desilusão e revolta por parte dos particulares que poderão não repetir recolhas no futuro.

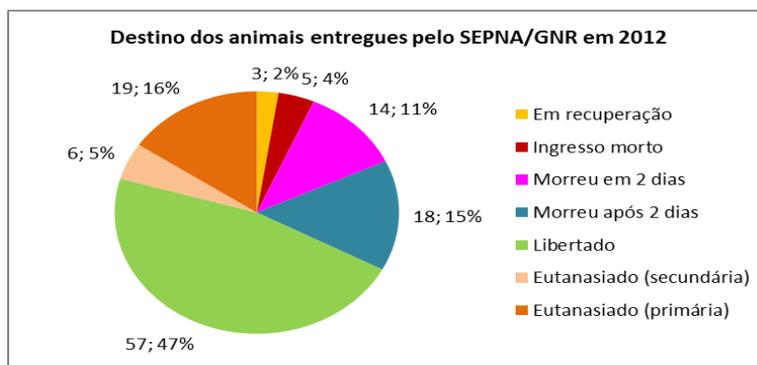


Gráfico 50 – Destino dos animais em função da entidade que os entrega – SEPNA/GNR.

Dos 117 animais vivos entregues pelas equipas do SEPNA/GNR, 57 foram libertados, havendo um aumento na taxa de libertação comparativamente a 2011 (35%). A coordenação do transporte entre equipas fez com que os animais permanecessem mais tempo nos postos da GNR, prejudicando o sucesso da recuperação dos mesmos. O aumento da taxa de libertação comparativamente a 2011 deve-se à entrega de Passeriformes apreendidos que são libertados imediatamente após o exame clínico no RIAS. É de salientar a elevada taxa de eutanásia (21%) e de animais que morreram no primeiro mês de recuperação (26%).

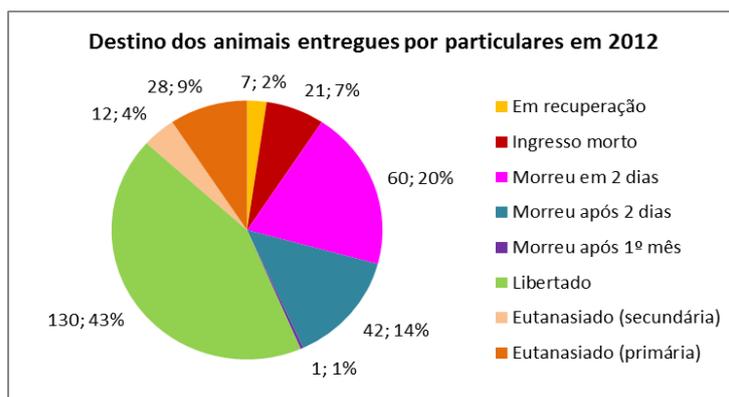


Gráfico 51 – Destino dos animais entregues por particulares em 2012.

Dos 280 animais vivos entregues por particulares, 130 foram libertados. Comparativamente com as outras entidades que entregaram animais no RIAS, a taxa de libertação de animais entregues por particulares foi ligeiramente inferior à do SEPNA (47%) e superior à do ICNF (30%), o que se explica pelo facto do SEPNA ter entregue um elevado número de passeriformes que foram libertados de imediato e pelo facto de a maioria dos animais entregues pelo ICNF especificamente pelo PNVG, terem sido eutanasiados (38%) à chegada devido à gravidade das lesões, muitas vezes provocada pelo tempo de espera desde a recolha até à entrega no RIAS. A taxa de animais eutanasiados (13%) é significativamente inferior nos casos em que são os particulares a entregar os animais no RIAS comparativamente com as restantes entidades (SEPNA 21% e ICNF 23%). A taxa de animais que morreram no primeiro mês de internamento (34%) é mais elevada comparativamente com as restantes entidades (SEPNA 30% e ICNF 26%) devendo-se esta situação ao elevado número de crias entregues por particulares que, não apresentando lesões graves não são eutanasiadas, mas que devido ao estado desnutrido e débil em que se encontram quando ingressam acabam por morrer durante os primeiros dias de tratamento.

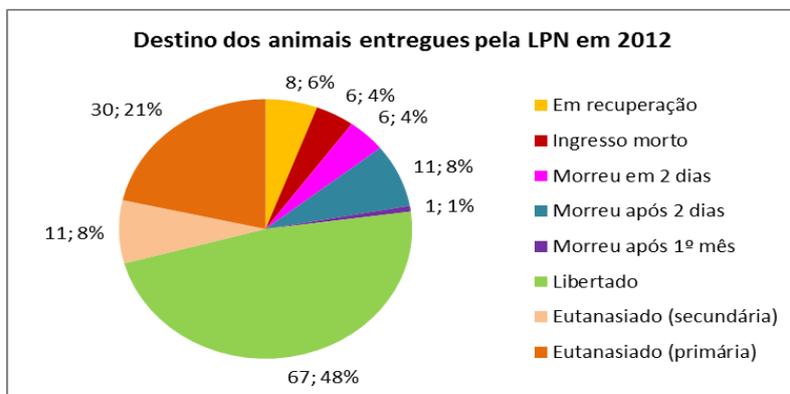


Gráfico 52 – Destino dos animais entregues por particulares em 2012.

Dos 134 animais vivos entregues pelos técnicos da LPN no âmbito do projecto LIFE Estepárias, ou outras espécies recolhidas por técnicos desta associação, 67 foram libertados. Comparativamente com as outras entidades que entregaram animais no RIAS, a taxa de libertação de animais entregues por técnicos da LPN é superior às restantes (SEPNA 47%, ICNF 30%, Particulares 43%). Estes valores são facilmente explicados pelo facto de a LPN transportar de imediato os animais para o RIAS, logo após a recolha no campo. É de salientar ainda a elevada taxa de eutanásia (29%) que se prende com o estado de gravidade das lesões dos animais entregues. A taxa de animais que morreram no primeiro mês de recuperação (12%) é a mais baixa comparativamente com as outras entidades.

4.5. Origem geográfica dos animais

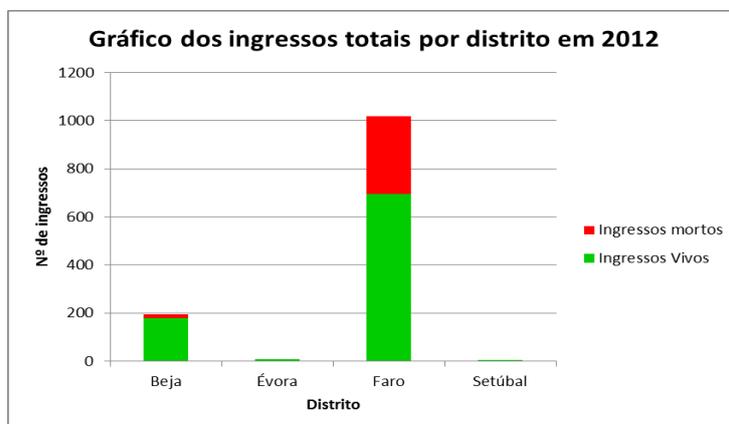


Gráfico 53 – Ingressos totais por distrito.

Tal como no ano anterior, o número de animais provenientes do distrito de Faro foi significativamente mais elevado do que de qualquer outro distrito (1019), tendo ingressado também 193 animais do distrito de Beja, 7 do distrito de Évora e 2 do distrito de Setúbal.

Tabela 7 – Distribuição dos ingressos totais por concelho em 2012.

Distrito	Concelho	Nº de Ingressos
Beja	Aljustrel	6
	Almodôvar	6
	Alvito	1
	Beja	8
	Castro Verde	117
	Ferreira do Alentejo	1
	Mértola	23
	Moura	9
	Ourique	21
	Serpa	1
	Total	193
Évora	Alandroal	1
	Évora	1
	Portel	2
	Reguengos de Monsaraz	2
	Vila Viçosa	1
	Total	7
Faro	Albufeira	48
	Alcoutim	2
	Aljezur	6
	Castro Marim	10
	Faro	470

Relatório de actividades 2012



	Lagoa	10
	Lagos	17
	Loulé	114
	Monchique	1
	Olhão	177
	Portimão	40
	São Brás de Alportel	5
	Silves	34
	Tavira	68
	Vila do Bispo	3
	Vila Real de Santo António	14
	Total	1019
Setúbal	Santiago do Cacém	1
	Setúbal	1
	Total	2

Tabela 8 – Destino dos animais em função da origem.

DESTINO/DISTRITO	Beja	Évora	Faro	Setúbal
Em recuperação	14	0	15	1
Morreu em 2 dias	9	1	162	0
Morreu após 2 dias	17	1	115	0
Morreu após 1 mês	1	0	2	0
Eutanásia 1ª	39	3	75	1
Eutanásia 2ª	16	0	25	0
Libertado	84	2	301	0
Transferido	0	0	0	0
Ingresso morto	13	0	324	0
TOTAL	193	7	1019	2
TOTAL VIVOS	180	7	695	2
% libertação	46,7	28,6	41,3	0,0
% eutanásia	30,6	42,9	14,4	50,0



5. Objectivos futuros

Tendo em conta a actual situação do RIAS, alguns dos objectivos que a ALDEIA tem para o centro são os seguintes:

- Dar continuidade ao melhoramento do Centro tendo em conta o bem-estar animal, concluir a instalação da rede superior nas câmaras de muda e solucionar o problema da vedação do centro.
- Manter a equipa contratada: 4 técnicos a tempo inteiro (um deles no âmbito da medida “Emprego e Inserção” do IEFP e outro no âmbito da medida “Estágios Profissionais” do IEFP) e 1 a tempo parcial.
- Dinamizar novos projectos contribuindo para um maior conhecimento científico nas áreas da Medicina Veterinária, Epidemiologia, Toxicologia, Biologia, e Ecologia.
- Desenvolver de forma adequada todas as acções previstas no Projecto “Estratégias e técnicas demonstrativas para a erradicação de cágados invasores”, financiado pelo Programa comunitário LIFE+ (LIFE09 NAT/ES/000529).
- Desempenhar os compromissos pós-LIFE assumidos com a LPN no âmbito do LIFE Estepárias.
- Continuar o programa de Estágios Curriculares nas áreas de Biologia, Medicina Veterinária, Gestão e Informática de modo a contribuir para os projectos anteriormente referidos e o funcionamento do RIAS.
- Aumentar a taxa de libertação de animais para cerca de 50%
- Angariar novos patrocinadores de forma a continuar o melhoramento estrutural das instalações do RIAS.
- Continuar as campanhas de apadrinhamento, aumentando em 50% o número de padrinhos que existe actualmente.
- Consolidar o conhecimento público da existência do Centro e dos novos moldes de gestão, renovando o interesse de quem já estava familiarizado com o Centro e atraindo a atenção de uma maior percentagem da população.
- Consolidar a área de actuação do centro no que respeita à origem geográfica dos animais, contribuindo para que o processo de recolha e encaminhamento dos animais para o RIAS seja mais eficaz, por parte das entidades responsáveis.
- Aumentar a área de actuação do centro ao nível da dinamização de acções de educação ambiental e trabalho com a comunidade escolar.
- Continuar o trabalho de formação aumentando o número de cursos/eventos realizados e o número de estagiários e voluntários recebidos.
- Consolidar as parcerias existentes e criação de protocolos de colaboração com novas entidades a nível regional, nacional e internacional.
- Contribuir para um melhor funcionamento da RNCRF.



6. Conclusões

Este ano foi até agora o ano com melhores resultados desde o início dos trabalhos do RIAS, tendo sido possível aumentar ligeiramente a taxa de libertação.

Os trabalhos de remodelação e melhoramento iniciados anteriormente continuaram durante todo o ano de 2012 de forma a nos aproximarmos cada vez mais do que consideramos serem condições ideais de funcionamento de um Centro de Recuperação de Fauna Selvagem e das directivas da portaria que legisla sobre estes.

Apesar de ter sido perspectivada a conclusão das obras no centro durante 2012, tal não foi ainda possível devido principalmente a questões orçamentais e logísticas que limitaram o trabalho realizado.

Relativamente ao número de ingressos de animais no RIAS, este ano houve um acentuado aumento relativamente ao ano de 2011 (790 animais) explicado pela ocorrência de um surto de doença em anseriformes e um elevado número de ingressos de francelhos provenientes das áreas de actuação da LPN. Foi um ano de trabalho árduo com limitações logísticas e de recursos humanos mas que nos permitirá uma melhor preparação e eficácia para o ano que agora começa.

Apesar das dificuldades apresentadas, obtiveram-se taxas de libertação superiores a 40%, o que é um valor muito bom para os primeiros anos de funcionamento, tendo em conta as questões logísticas disponíveis. Esperamos para o próximo ano obter valores superiores e para isso necessitamos da cooperação de todas as entidades que colaboram na recolha, recepção, transporte e entrega de animais no RIAS, além de uma evolução de todas as metodologias usadas no Centro.

O segundo ano do Projecto LIFE+ *Trachemys* decorreu dentro do previsto, tendo-se dado continuidade a todas as acções planeadas. A manutenção de 62 crias de cágado-de-carapaça-estriada nas nossas instalações representa um excelente trabalho realizado pela equipa do RIAS na conservação desta espécie tão ameaçada. Espera-se dar continuidade a este projecto durante 2013 de acordo com o previsto na candidatura aprovada pela Comunidade Europeia.

Este ano verificou-se uma diminuição significativa no número de estagiários que auxiliaram o trabalho do RIAS, talvez devido ao elevado custo de vida nesta zona do país. Para contrariar esta situação, o RIAS apresentou ao ICNF no final de 2011 um pedido de cedência de uma habitação na Quinta de Marim destinada a albergar voluntários e estagiários, não tendo até à data obtido qualquer resposta. Apesar da diminuição no número de colaboradores do RIAS, foi possível dar continuidade aos projectos iniciados em 2011 nas diferentes áreas de conhecimento relacionadas com recuperação e conservação de fauna selvagem. Pretende-se em 2013 continuar a desenvolver os projectos iniciados e criar novas linhas de investigação.

Durante o ano de 2012 estiveram envolvidos no trabalho do RIAS cerca de 40 voluntários de várias idades e nacionalidades, o que revela o alcance do RIAS na comunidade e o interesse desta no trabalho aqui realizado.

Recorrendo a acções de sensibilização/educação ambiental, o RIAS terá envolvido directa ou indirectamente cerca de 15000 pessoas entre devoluções de animais recuperados à Natureza, participação em eventos, palestras, cursos e actividades. Consideramos que esta é das linhas mais importantes de trabalho do RIAS que pensamos melhorar e ampliar no futuro.

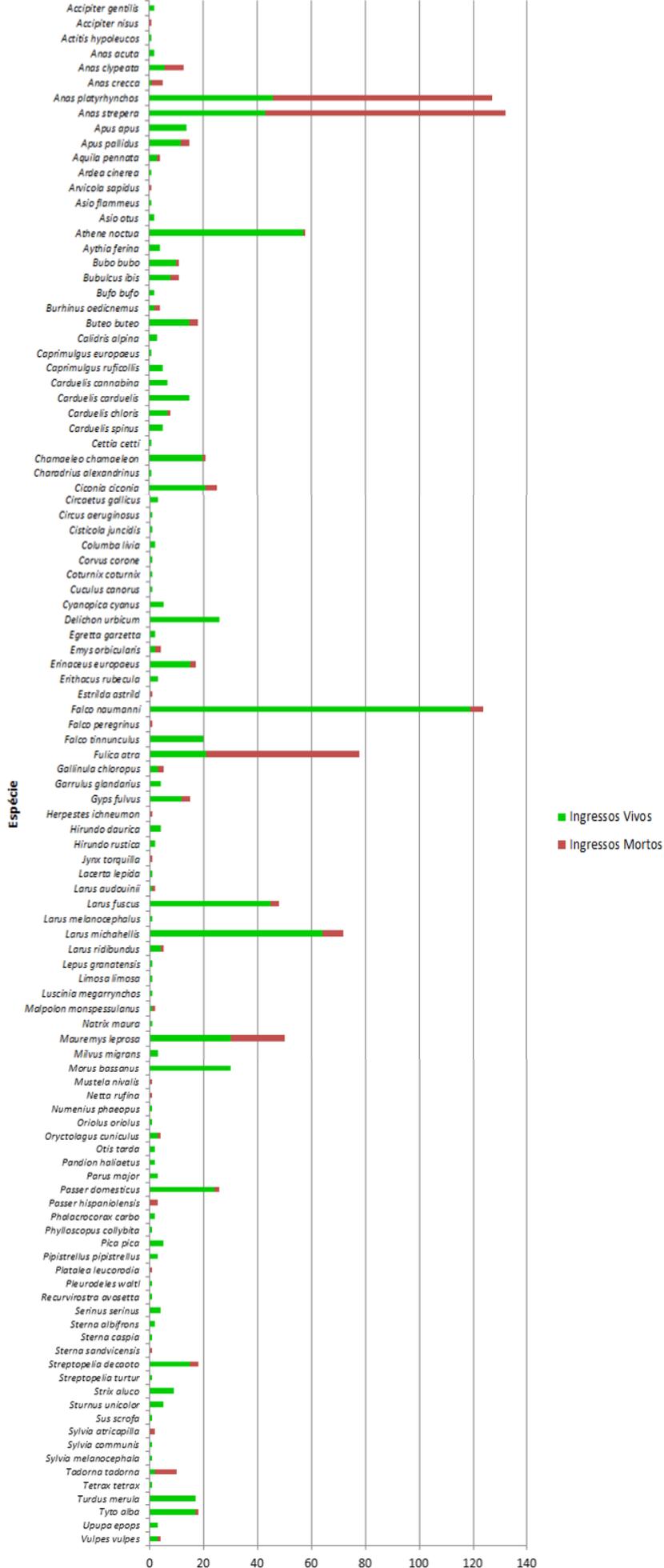


7. Bibliografia

- Cabral, M. J. (Coord.) *et al.* 2005. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Instituto de Conservação da Natureza, Lisboa.
- Equipa Atlas 2008. Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005). Instituto da Conservação e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio e Alvim, Lisboa.
- Loureiro, A., Ferrand de Almeida, N., Carretero, M.A. & Paulo, O.S. (eds.) (2008): Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Lisboa. 257 pp.
- CERVAS (2007). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2006-2007. Gouveia. 25 pp.
- CERVAS (2008). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2008. Gouveia.
- CERVAS (2009). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) – Relatório de actividades 2009. Gouveia
- CERVAS (2010). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) – Relatório de actividades 2010. Gouveia
- CERVAS (2011). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) – Relatório de actividades 2011. Gouveia
- RIAS (2009). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2009. Olhão
- RIAS (2010). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2010. Olhão
- RIAS (2011). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2011. Olhão
- ICNF (2009). Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Fauna Selvagem. Relatório 2007. Lisboa. 29 pp.



Anexo I – Listagem de espécies que ingressaram em 2012





ANEXO II – Tabela de causas de ingresso e destinos nas espécies mais frequentes.

Seguindo sugestão do ICNF para a elaboração do relatório, apresenta-se tabela com espécies que ingressaram e respectivo destino dos indivíduos, bem como causas de ingresso. Foram seleccionadas 10 espécies com número significativo de indivíduos.

Tabela 1 - Causas de Ingresso e destinos nas espécies mais frequentes. Dados registados de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2012.

Espécie	Ingressos (Total)	Ingressos vivos	Destino	Causa de Ingresso
<i>Anas strepera</i>	43	89	Libertado: 10 Morreu em menos de 48 horas: 13 Morreu após 48 horas: 16 Morreu após 1º mês: 1 Eutanasiado (primário): 2 Eutanasiado (secundário): 1 Ingresso Morto: 89	Desconhecida: 2 Doença: 128 Intoxicação/Envenenamento: 2
<i>Anas platyrhynchos</i>	46		Libertado: 16 Morreu em menos de 48 horas: 22 Morreu após 48 horas: 7 Eutanasiado (primário): 1 Ingresso Morto: 81	Captura acidental: 2 Desconhecida: 2 Doença: 119 Predação: 2 Queda do ninho: 1 Tiro/Disparo: 1
<i>Falco naumanni</i>	119	5	Libertado: 58 Morreu em menos de 48 horas: 6 Morreu após 48 horas: 9 Morreu após 1º mês: 1 Eutanasiado (primário): 28 Eutanasiado (secundário): 12 Em Recuperação: 5 Ingresso Morto: 5	Desconhecida: 4 Doença: 2 Predação: 2 Queda do ninho: 103 Trauma de origem desconhecida: 13
<i>Fulica atra</i>	21	57	Libertado: 5 Morreu em menos de 48 horas: 7 Morreu após 48 horas: 8 Fuga: 1 Ingresso Morto: 57	Captura acidental: 1 Desconhecida: 1 Doença: 76
<i>Larus michahellis</i>	64	8	Libertado: 33 Morreu em menos de 48 horas: 5 Morreu após 48 horas: 4 Eutanasiado (primário): 14 Eutanasiado (secundário): 5 Em Recuperação: 3 Ingresso Morto: 8	Atropelamento: 1 Captura acidental: 1 Debilidade/Desnutrição: 4 Desconhecida: 7 Doença: 21 Laço/Armadilha/Rede/Anzol: 6 Órfão: 3 Queda do ninho: 14 Trauma de origem desconhecida: 15

Relatório de actividades 2012



<i>Athene noctua</i>	57	1	Libertado: 25 Morreu em menos de 48 horas: 8 Morreu após 48 horas: 5 Morreu após 1º mês: 1 Eutanasiado (primário): 8 Eutanasiado (secundário): 5 Em Recuperação: 2 Fuga: 3 Ingresso Morto: 1	Atropelamento: 5 Cativeiro ilegal: 1 Captura accidental: 1 Colisão com estrutura: 3 Debilidade/Desnutrição: 3 Desconhecida: 6 Doença: 4 Petroleado: 1 Predação: 1 Queda do ninho: 16 Trauma de origem desconhecida: 17
<i>Mauremys leprosa</i>	30	20	Libertado: 26 Morreu em menos de 48 horas: 1 Morreu após 48 horas: 1 Eutanasiado (secundário): 1 Em Recuperação: 1 Ingresso Morto: 20	Afogamento: 20 Atropelamento: 2 Cativeiro ilegal: 4 Captura accidental: 13 Desconhecida: 6 Doença: 2 Laço/Armadilha/Rede/Anzol: 1 Órfão: 1 Trauma de origem desconhecida: 1
<i>Larus fuscus</i>	45	3	Libertado: 10 Morreu em menos de 48 horas: 9 Morreu após 48 horas: 10 Eutanasiado (primário): 11 Eutanasiado (secundário): 2 Em Recuperação: 3 Ingresso Morto: 3	Atropelamento: 1 Debilidade/Desnutrição: 1 Desconhecida: 3 Doença: 27 Laço/Armadilha/Rede/Anzol: 1 Trauma de origem desconhecida: 15
<i>Morus bassanus</i>	30	0	Libertado: 1 Morreu em menos de 48 horas: 22 Morreu após 48 horas: 7	Debilidade/Desnutrição: 24 Desconhecida: 2 Doença: 2 Laço/Armadilha/Rede/Anzol: 2
<i>Delichon urbicum</i>	26	0	Libertado: 11 Morreu em menos de 48 horas: 7 Morreu após 48 horas: 3 Eutanasiado (primário): 2 Eutanasiado (secundário): 2 Fuga: 1	Desconhecida: 1 Queda do ninho: 24 Trauma de origem desconhecida: 1

ANEXO III. Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2012

Anilha	Espécie	Idade	Data	Peso (g)	Local da Libertação	Nº de Ingresso
A299927	<i>Carduelis carduelis</i>	Juv	17-Jan-12	16,3	Quinta de Marim - Olhão	V0016/12/A
C67210	<i>Carduelis chloris</i>	Juv	17-Jan-12	24,7	Quinta de Marim - Olhão	V0017/12/A
E25253	<i>Actitis hypoleucos</i>	Juv	22-Jan-12	51,3	Quinta de Marim - Olhão	V0031/12/A
M36203	<i>Falco peregrinus</i>	Sub-Ad	22-Jan-12	580	Quinta de Marim - Olhão	V0094/11/A
J12464	<i>Athene noctua</i>	Ad	17-Fev-12	112	Tavira	V0293/11/A
M36204	<i>Larus michahellis</i>	Ad	22-Fev-12	1025	Quinta de Marim - Olhão	V0012/12/A
M36205	<i>Larus fuscus</i>	Sub-Ad	22-Fev-12	712	Quinta de Marim - Olhão	V0748/11/A
M36206	<i>Larus michahellis</i>	Sub-Ad	22-Fev-12	738	Quinta de Marim - Olhão	V0001/12/A
A299928	<i>Erithacus rubecula</i>	Juv	24-Fev-12	18	Quinta de Marim - Olhão	V0059/12/A
M36207	<i>Buteo búteo</i>	Sub-Ad	26-Fev-12	806	Tavira	V0022/12/A
A299929	<i>Sylvia melanocephala</i>	Ad	27-Fev-12	13	Quinta de Marim - Olhão	V0063/12/A
M36208	<i>Larus michahellis</i>	Sub-Ad	27-Fev-12	768	Quinta de Marim - Olhão	V0064/12/A
X7407	<i>Cisticola juncidis</i>	Juv	05-Mar-12	8,2	Quinta de Marim - Olhão	V0074/12/A
J12465	<i>Falco tinnunculus</i>	Sub-Ad	08-Mar-12	233	Tavira	V0065/12/A
M36209	<i>Tyto alba</i>	Sub-Ad	20-Mar-12	266	Quinta de Marim - Olhão	V0021/12/A
M36210	<i>Tyto alba</i>	Sub-Ad	20-Mar-12	267	Quinta de Marim - Olhão	V0052/12/A
A299930	<i>Sylvia communis</i>	Juv	28-Mar-12	12,8	Quinta de Marim - Olhão	V0091/12/A
M36211	<i>Larus fuscus</i>	Sub-Ad	04-Abr-12	704	Tavira	V0064/12/A
M36212	<i>Larus michahellis</i>	Sub-Ad	04-Abr-12	770	Tavira	V0065/12/A
M36213	<i>Larus fuscus</i>	Ad	04-Abr-12	775	Tavira	V0057/12/A
MS2949	<i>Ciconia ciconia</i>	Sub-Ad	04-Abr-12	3123	Quinta de Marim - Olhão	V0054/12/A
M36350	<i>Larus michahellis</i>	Ad	13-Abr-12	890	Quinta de Marim - Olhão	V0123/12/A
B11504	<i>Apus apus</i>	Ad	14-Abr-12	44	Quinta de Marim - Olhão	V0128/12/A
MN2730	<i>Aquila pennata</i>	Sub-Ad	14-Abr-12	822	Ludo-Faro	V0093/12/A
J12466	<i>Athene noctua</i>	Ad	21-Abr-12	111	Quinta de Marim - Olhão	V189/10/A
M36214	<i>Larus fuscus</i>	Sub-Ad	21-Abr-12	680	Quinta de Marim - Olhão	V0060/12/A
M36215	<i>Anas platyrhynchos</i>	Ad	25-Abr-12	976	Quinta de Marim - Olhão	V0066/12/A
C67211	<i>Passer domesticus</i>	Ad	08-Mai-12	28	Quinta de Marim - Olhão	V0161/12/A
J12467	<i>Falco tinnunculus</i>	Sub-Ad	08-Mai-12	248	Ludo-Faro	V0008/12/A
M36216	<i>Larus michahellis</i>	Sub-Ad	11-Mai-12	872	Tavira	V0115/12/A
K7856	<i>Streptopelia decaocto</i>	Ad	15-Mai-12	188	Quinta de Marim - Olhão	V0177/12/A
K7857	<i>Streptopelia decaocto</i>	Ad	15-Mai-12	169	Quinta de Marim - Olhão	V0178/12/A
F34224	<i>Turdus merula</i>	Juv	16-Mai-12	83,3	Quinta de Marim - Olhão	V0133/12/A
B11505	<i>Apus apus</i>	Ad	17-Mai-12	36,9	Quinta de Marim - Olhão	V0172/12/A
C67212	<i>Passer domesticus</i>	Juv	02-Jun-12	16,6	Quinta de Marim - Olhão	V0191/12/A
C67213	<i>Passer domesticus</i>	Juv	02-Jun-12	21,1	Quinta de Marim - Olhão	V0196/12/A
C67214	<i>Passer domesticus</i>	Juv	02-Jun-12	18,2	Quinta de Marim - Olhão	V0188/12/A
C67215	<i>Passer domesticus</i>	Juv	02-Jun-12	19,4	Quinta de Marim - Olhão	V0197/12/A
C67216	<i>Passer domesticus</i>	Juv	02-Jun-12	20,5	Quinta de Marim - Olhão	V0195/12/A
F34225	<i>Turdus merula</i>	Juv	02-Jun-12	64,6	Quinta de Marim - Olhão	V0162/12/A
K7858	<i>Streptopelia decaocto</i>	Ad	04-Jun-12	164,8	Quinta de Marim - Olhão	V0250/12/A
K7859	<i>Streptopelia decaocto</i>	Ad	04-Jun-12	166,9	Quinta de Marim - Olhão	V0251/12/A

Relatório de actividades 2012



F34226	<i>Sturnus unicolor</i>	Juv	05-Jun-12	75	Quinta de Marim - Olhão	V0221/12/A
A299931	<i>Delichon urbica</i>	Juv	13-Jun-12	12	Sítio da Arrochela - Silves	V0226/12/A
A299932	<i>Delichon urbica</i>	Juv	13-Jun-12	11	Sítio da Arrochela - Silves	V0230/12/A
A299933	<i>Delichon urbica</i>	Juv	13-Jun-12	12	Sítio da Arrochela - Silves	V0229/12/A
A299934	<i>Delichon urbica</i>	Juv	13-Jun-12	13	Sítio da Arrochela - Silves	V0227/12/A
J12468	<i>Falco tinnunculus</i>	Juv	13-Jun-12	198	Sítio da Arrochela - Silves	V0274/12/A
C67217	<i>Parus major</i>	Juv	20-Jun-12	15,3	Quinta de Marim - Olhão	V0198/12/A
F34227	<i>Turdus merula</i>	Juv	21-Jun-12	68,7	Quinta de Marim - Olhão	V0208/12/A
F34228	<i>Turdus merula</i>	Juv	21-Jun-12	74,6	Quinta de Marim - Olhão	V0206/12/A
F34229	<i>Cyanopica cyana</i>	Juv	21-Jun-12	61,7	Quinta de Marim - Olhão	V0211/12/A
F34230	<i>Turdus merula</i>	Juv	21-Jun-12	65	Quinta de Marim - Olhão	V0207/12/A
C67218	<i>Passer domesticus</i>	Juv	28-Jun-12	20,1	Quinta de Marim - Olhão	V0218/12/A
M36217	<i>Strix aluco</i>	Sub-Ad	28-Jun-12	436	Quinta de Marim - Olhão	V0202/12/A
K7851	<i>Pica pica</i>	Ad	30-Jun-12	161	Quinta de Marim - Olhão	V0437/12/A
F34231	<i>Sturnus unicolor</i>	Juv	04-Jul-12	81,1	Quinta de Marim - Olhão	V0283/12/A
A299935	<i>Delichon urbica</i>	Juv	05-Jul-12	12	Quinta de Marim - Olhão	V0436/12/A
C67219	<i>Parus major</i>	Juv	05-Jul-12	15,9	Quinta de Marim - Olhão	V0276/12/A
F34232	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	Sub-Ad	05-Jul-12	74,2	Quinta de Marim - Olhão	V0465/12/A
F34233	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	Ad	05-Jul-12	72,6	Quinta de Marim - Olhão	V0466/12/A
A299936	<i>Hirundo rustica</i>	Juv	06-Jul-12	17,1	Quinta de Marim - Olhão	V0404/12/A
A299937	<i>Hirundo rustica</i>	Juv	06-Jul-12	17,6	Quinta de Marim - Olhão	V0405/12/A
M36218	<i>Larus michahellis</i>	Ad	07-Jul-12	618	Tavira	V0409/12/A
M36219	<i>Larus michahellis</i>	Sub-Ad	07-Jul-12	683	Tavira	V0205/12/A
M36220	<i>Tyto alba</i>	Juv	07-Jul-12	258	Castro Verde	V0292/12/A
A299938	<i>Delichon urbica</i>	Juv	11-Jul-12	14	Quinta de Marim - Olhão	V0498/12/A
B11506	<i>Apus apus</i>	Juv	12-Jul-12	39,7	Quinta de Marim - Olhão	V0451/12/A
MR8089	<i>Ciconia ciconia</i>	Juv	14-Jul-12	3310	Tavira	V0323/12/A
MR8090	<i>Ciconia ciconia</i>	Juv	14-Jul-12	2855	Sítio da Arrochela - Silves	V0322/12/A
MR8091	<i>Ciconia ciconia</i>	Juv	14-Jul-12	2984	Sítio da Arrochela - Silves	V0314/12/A
MR8092	<i>Ciconia ciconia</i>	Juv	14-Jul-12	3681	Sítio da Arrochela - Silves	V0440/12/A
J12469	<i>Athene noctua</i>	Juv	17-Jul-12	106,7	Ludo-Faro	V0246/12/A
J12470	<i>Athene noctua</i>	Juv	17-Jul-12	116,3	Ludo-Faro	V0263/12/A
J12471	<i>Athene noctua</i>	Juv	17-Jul-12	123,7	Ludo-Faro	V0244/12/A
J12472	<i>Athene noctua</i>	Juv	17-Jul-12	120	Ludo-Faro	V0264/12/A
J12473	<i>Athene noctua</i>	Juv	17-Jul-12	116,1	Ludo-Faro	V0262/12/A
MR8093	<i>Ciconia ciconia</i>	Juv	17-Jul-12	3416	Ludo-Faro	V0297/12/A
B11507	<i>Apus apus</i>	Juv	18-Jul-12	38,4	Quinta de Marim - Olhão	V0335/12/A
J12474	<i>Athene noctua</i>	Juv	18-Jul-12	123	Sítio das Fontes - Lagoa	V0270/12/A
MR8094	<i>Ciconia ciconia</i>	Ad	18-Jul-12	3214	Quinta de Marim - Olhão	V0160/12/A
MS2947	<i>Bubo bubo</i>	Juv	18-Jul-12	1790	Castro Verde	V0925/12/A
L84060	<i>Gallinula chloropus</i>	Ad	20-Jul-12	242,5	Quinta de Marim - Olhão	V0546/12/A
B11508	<i>Apus apus</i>	Juv	22-Jul-12	42	Quinta de Marim - Olhão	V0427/12/A
B11509	<i>Apus apus</i>	Juv	22-Jul-12	39	Quinta de Marim - Olhão	V0444/12/A
B11510	<i>Apus apus</i>	Juv	24-Jul-12	41,5	Quinta de Marim - Olhão	V0450/12/A
B11511	<i>Apus pallidus</i>	Juv	24-Jul-12	35	Quinta de Marim - Olhão	V0491/12/A

Relatório de actividades 2012



A299939	<i>Hirundo daurica</i>	Juv	27-Jul-12	14,1	Quinta de Marim - Olhão	V0578/12/A
J12475	<i>Falco tinnunculus</i>	Juv	27-Jul-12	179,4	Castro Verde	V0423/12/A
J12476	<i>Falco tinnunculus</i>	Juv	27-Jul-12	205,3	Castro Verde	V0422/12/A
J12477	<i>Falco tinnunculus</i>	Juv	27-Jul-12	173,1	Castro Verde	V0421/12/A
J12478	<i>Falco tinnunculus</i>	Juv	27-Jul-12	184,5	Castro Verde	V0401/12/A
J12479	<i>Falco tinnunculus</i>	Juv	27-Jul-12	196,3	Castro Verde	V0400/12/A
A299940	<i>Delichon urbica</i>	Juv	31-Jul-12	12	Tavira	V0581/12/A
A299941	<i>Delichon urbica</i>	Juv	31-Jul-12	13	Tavira	V0582/12/A
A299942	<i>Delichon urbica</i>	Juv	31-Jul-12	12	Tavira	V0583/12/A
J12480	<i>Falco tinnunculus</i>	Juv	31-Jul-12	205,2	Tavira	V0501/12/A
M36221	<i>Buteo buteo</i>	Sub-Ad	01-Ago-12	738	Castro Verde	V0127/12/A
M36222	<i>Buteo buteo</i>	Juv	01-Ago-12	804	Castro Verde	V0524/12/A
MR8095	<i>Ciconia ciconia</i>	Juv	01-Ago-12	2775	Quinta de Marim - Olhão	V0468/12/A
J12481	<i>Athene noctua</i>	Juv	02-Ago-12	129	Fuseta	V0199/12/A
M36223	<i>Larus michahellis</i>	Juv	02-Ago-12	715	Quinta de Marim - Olhão	V0324/12/A
M36224	<i>Larus michahellis</i>	Juv	02-Ago-12	712	Tavira	V0325/12/A
M36225	<i>Larus michahellis</i>	Juv	02-Ago-12	834	Quinta de Marim - Olhão	V0447/12/A
J12482	<i>Athene noctua</i>	Juv	04-Ago-12	135,6	Sítio da Arrochela - Silves	V0176/12/A
J12484	<i>Athene noctua</i>	Juv	04-Ago-12	133,6	Sítio da Arrochela - Silves	V0334/12/A
J12485	<i>Athene noctua</i>	Juv	04-Ago-12	131,2	Sítio da Arrochela - Silves	V0304/12/A
J12486	<i>Athene noctua</i>	Juv	04-Ago-12	129,7	Sítio da Arrochela - Silves	V0333/12/A
J12487	<i>Athene noctua</i>	Juv	04-Ago-12	115,8	Sítio da Arrochela - Silves	V0326/12/A
MR8096	<i>Ciconia ciconia</i>	Juv	09-Ago-12	1285	Quinta de Marim - Olhão	V0454/12/A
J12488	<i>Athene noctua</i>	Juv	10-Ago-12	128,5	Fuseta	V0254/12/A
M36226	<i>Tyto alba</i>	Juv	11-Ago-12	283	Sapal de Castro Marim	V0533/12/A
M36227	<i>Tyto alba</i>	Juv	11-Ago-12	294	Sapal de Castro Marim	V0534/12/A
M36228	<i>Tyto alba</i>	Juv	11-Ago-12	288	Sapal de Castro Marim	V0526/12/A
M36229	<i>Tyto alba</i>	Juv	11-Ago-12	285	Sapal de Castro Marim	V0535/12/A
M36230	<i>Anas platyrhynchos</i>	Juv	18-Ago-12	602	Quinta de Marim - Olhão	V0653/12/A
M36231	<i>Anas platyrhynchos</i>	Ad	18-Ago-12	826	Quinta de Marim - Olhão	V0655/12/A
M36232	<i>Anas platyrhynchos</i>	Juv	18-Ago-12	751	Quinta de Marim - Olhão	V0651/12/A
M36233	<i>Anas platyrhynchos</i>	Juv	18-Ago-12	838	Quinta de Marim - Olhão	V0606/12/A
M36234	<i>Milvus migrans</i>	Juv	18-Ago-12	796	Quinta de Marim - Olhão	V0514/12/A
J12489	<i>Athene noctua</i>	Juv	19-Ago-12	144	Quinta de Marim - Olhão	V0402/12/A
A299943	<i>Cettia cetti</i>	Juv	20-Ago-12	10,7	Quinta de Marim - Olhão	V0735/12/A
B11512	<i>Apus pallidus</i>	Juv	21-Ago-12	43,3	Quinta de Marim - Olhão	V0464/12/A
A299944	<i>Hirundo daurica</i>	Juv	24-Ago-12	15,1	Quinta de Marim - Olhão	V0839/12/A
J12490	<i>Athene noctua</i>	Juv	24-Ago-12	124	Tavira	V0252/12/A
J12491	<i>Anas crecca</i>	Juv	01-Set-12	197	Quinta de Marim - Olhão	V0833/12/A
L84061	<i>Anas clypeata</i>	Juv	01-Set-12	402	Quinta de Marim - Olhão	V0764/12/A
L84062	<i>Anas strepera</i>	Juv	01-Set-12	534	Quinta de Marim - Olhão	V0691/12/A
M36235	<i>Anas platyrhynchos</i>	Juv	01-Set-12	710	Quinta de Marim - Olhão	V0752/12/A
M36236	<i>Anas platyrhynchos</i>	Juv	01-Set-12	720	Quinta de Marim - Olhão	V0757/12/A
J12492	<i>Athene noctua</i>	Juv	04-Set-12	131	Alcaria Ruiva - Mértola	V0457/12/A
B11513	<i>Apus pallidus</i>	Juv	05-Set-12	32	Quinta de Marim - Olhão	V0646/12/A

Relatório de actividades 2012



D30057	<i>Calidris alpina</i>	Ad	05-Set-12	38	Quinta de Marim - Olhão	V0851/12/A
J12483	<i>Athene noctua</i>	Juv	05-Set-12	133,6	Ludo-Faro	V0515/12/A
J12493	<i>Falco tinnunculus</i>	Juv	05-Set-12	208	Ludo-Faro	V0272/12/A
J12494	<i>Athene noctua</i>	Ad	05-Set-12	122	Ludo-Faro	V0273/12/A
M36237	<i>Larus michahellis</i>	Juv	05-Set-12	818	Quinta de Marim - Olhão	V0410/12/A
M36238	<i>Larus michahellis</i>	Juv	05-Set-12	842	Quinta de Marim - Olhão	V0342/12/A
MS2946	<i>Bubo bubo</i>	Juv	05-Set-12	1856	Alcaria Ruiva - Mértola	V0753/12/A
L84063	<i>Anas strepera</i>	Juv	06-Set-12	580	Quinta de Marim - Olhão	V0761/12/A
L84064	<i>Anas strepera</i>	Juv	06-Set-12	643	Quinta de Marim - Olhão	V0755/12/A
L84065	<i>Anas strepera</i>	Juv	06-Set-12	525	Quinta de Marim - Olhão	V0760/12/A
M36241	<i>Larus michahellis</i>	Sub-Ad	06-Set-12	680	Quinta de Marim - Olhão	V0574/12/A
M36242	<i>Larus michahellis</i>	Juv	06-Set-12	686	Quinta de Marim - Olhão	V0551/12/A
M36243	<i>Larus michahellis</i>	Sub-Ad	06-Set-12	920	Quinta de Marim - Olhão	V0337/12/A
M36244	<i>Anas platyrhynchos</i>	Juv	06-Set-12	832	Quinta de Marim - Olhão	V0900/12/A
M36245	<i>Anas platyrhynchos</i>	Juv	06-Set-12	743	Quinta de Marim - Olhão	V0830/12/A
M36246	<i>Anas platyrhynchos</i>	Juv	06-Set-12	912	Quinta de Marim - Olhão	V0649/12/A
M36247	<i>Fulica atra</i>	Juv	06-Set-12	467	Quinta de Marim - Olhão	V0845/12/A
M36248	<i>Fulica atra</i>	Juv	06-Set-12	512	Quinta de Marim - Olhão	V0689/12/A
MR8097	<i>Ciconia ciconia</i>	Juv	06-Set-12	2876	Quinta de Marim - Olhão	V0492/12/A
MR8098	<i>Ciconia ciconia</i>	Juv	06-Set-12	2549	Quinta de Marim - Olhão	V0510/12/A
MR8099	<i>Ciconia ciconia</i>	Juv	06-Set-12	3054	Quinta de Marim - Olhão	V0531/12/A
B11514	<i>Apus pallidus</i>	Juv	15-Set-12	31	Quinta de Marim - Olhão	V0544/12/A
J12495	<i>Athene noctua</i>	Juv	19-Set-12	132	Alcaria Ruiva - Mértola	V0597/12/A
J12496	<i>Athene noctua</i>	Juv	19-Set-12	130	Alcaria Ruiva - Mértola	V0561/12/A
M36249	<i>Larus michahellis</i>	Juv	22-Set-12	763	Armação de Pera - Silves	V0494/12/A
M36250	<i>Larus michahellis</i>	Sub-Ad	26-Set-12	865	Ilha da Culatra - Faro	V0303/12/A
M36251	<i>Larus michahellis</i>	Juv	26-Set-12	934	Ilha da Culatra - Faro	V0562/12/A
L84066	<i>Anas clypeata</i>	Juv	30-Set-12	476	Quinta de Marim - Olhão	V1051/12/A
L84067	<i>Aythya ferina</i>	Juv	04-Out-12	626	Lagoa dos Salgados - Silves	V0754/12/A
L84068	<i>Anas strepera</i>	Juv	04-Out-12	571	Lagoa dos Salgados - Silves	V0762/12/A
L84069	<i>Anas strepera</i>	Juv	04-Out-12	627	Lagoa dos Salgados - Silves	V0848/12/A
L84070	<i>Anas strepera</i>	Juv	04-Out-12	554	Lagoa dos Salgados - Silves	V0692/12/A
L84071	<i>Anas acuta</i>	Ad	04-Out-12	794	Lagoa dos Salgados - Silves	V0999/12/A
L84072	<i>Larus michahellis</i>	Juv	04-Out-12	846	Lagoa dos Salgados - Silves	V0576/12/A
L84073	<i>Larus michahellis</i>	Juv	04-Out-12	1090	Lagos	V0511/12/A
L84074	<i>Larus michahellis</i>	Juv	04-Out-12	930	Lagos	V0476/12/A
L84075	<i>Larus michahellis</i>	Juv	04-Out-12	823	Lagos	V0426/12/A
L84076	<i>Anas acuta</i>	Juv	04-Out-12	764	Lagoa dos Salgados - Silves	V1062/12/A
M36031	<i>Fulica atra</i>	Juv	04-Out-12	562	Lagoa dos Salgados - Silves	V0948/12/A
M36032	<i>Anas platyrhynchos</i>	Juv	04-Out-12	1050	Lagoa dos Salgados - Silves	V0756/12/A
M36033	<i>Anas platyrhynchos</i>	Ad	04-Out-12	881	Lagoa dos Salgados - Silves	V0965/12/A
M36034	<i>Anas platyrhynchos</i>	Juv	04-Out-12	794	Lagoa dos Salgados - Silves	V0771/12/A
M36240	<i>Fulica atra</i>	Juv	04-Out-12	400	Lagoa dos Salgados - Silves	V0969/12/A
MN2727	<i>Aquila pennata</i>	Sub-Ad	07-Out-12	777	Sagres - Vila do Bispo	V0981/12/A
M36035	<i>Larus michahellis</i>	Juv	12-Out-12	1050	Vilamoura	V0338/12/A

Relatório de actividades 2012



J12498	<i>Larus ridibundus</i>	Ad	14-Out-12	238	Fuseta	V1009/12/A
L84077	<i>Larus michahellis</i>	Juv	14-Out-12	856	Fuseta	V0516/12/A
L84078	<i>Larus michahellis</i>	Juv	14-Out-12	1000	Fuseta	V0746/12/A
MR8100	<i>Morus bassanus</i>	Juv	14-Out-12	2407	Fuseta	V1075/12/A
J12499	<i>Falco tinnunculus</i>	Juv	15-Out-12	183	Castro Verde	V0239/12/A
J12500	<i>Athene noctua</i>	Juv	15-Out-12	132	Castro Verde	V0598/12/A
L84079	<i>Larus michahellis</i>	Juv	15-Out-12	827	Lagoa dos Salgados - Silves	V0341/12/A
L84080	<i>Anas strepera</i>	Juv	15-Out-12	582	Lagoa dos Salgados - Silves	V0861/12/A
M36036	<i>Anas platyrhynchos</i>	Juv	15-Out-12	980	Lagoa dos Salgados - Silves	V0656/12/A
M36037	<i>Strix aluco</i>	Juv	15-Out-12	509	Castro Verde	V0679/12/A
J12497	<i>Falco tinnunculus</i>	Juv	16-Out-12	213	Castro Verde	V0238/12/A
A299945	<i>Carduelis carduelis</i>	Juv	23-Out-12	14,9	Quinta de Marim - Olhão	V1116/12/A
A299946	<i>Carduelis cannabina</i>	Juv	23-Out-12	14,4	Quinta de Marim - Olhão	V1119/12/A
A299947	<i>Carduelis cannabina</i>	Juv	23-Out-12	17	Quinta de Marim - Olhão	V1120/12/A
A299948	<i>Carduelis cannabina</i>	Juv	23-Out-12	14,4	Quinta de Marim - Olhão	V1121/12/A
A299949	<i>Carduelis cannabina</i>	Juv	23-Out-12	16,3	Quinta de Marim - Olhão	V1122/12/A
A299950	<i>Carduelis cannabina</i>	Juv	23-Out-12	14,7	Quinta de Marim - Olhão	V1123/12/A
A299951	<i>Carduelis carduelis</i>	Juv	23-Out-12	13,9	Quinta de Marim - Olhão	V1124/12/A
A299952	<i>Carduelis carduelis</i>	Juv	23-Out-12	13,4	Quinta de Marim - Olhão	V1125/12/A
C67220	<i>Carduelis chloris</i>	Ad	23-Out-12	25,5	Quinta de Marim - Olhão	V1118/12/A
X7408	<i>Serinus serinus</i>	Juv	23-Out-12	11,1	Quinta de Marim - Olhão	V1117/12/A
J15951	<i>Falco tinnunculus</i>	Ad	26-Out-12	198	Montenegro - Faro	V0259/12/A
M36038	<i>Fulica atra</i>	Juv	26-Out-12	476	Quinta de Marim - Olhão	V1113/12/A
M36039	<i>Tyto alba</i>	Juv	26-Out-12	288	Montenegro - Faro	V0995/12/A
L84081	<i>Anas strepera</i>	Juv	05-Nov-12	576	Quinta de Marim - Olhão	V0928/12/A
L84082	<i>Bubulcus ibis</i>	Juv	13-Nov-12	417	Quinta de Marim - Olhão	V1159/12/A
F34234	<i>Turdus merula</i>	Juv	17-Nov-12	72,9	Quinta de Marim - Olhão	V1134/12/A
L84083	<i>Larus michahellis</i>	Ad	17-Nov-12	876	Quinta de Marim - Olhão	V1088/12/A
L84084	<i>Larus fuscus</i>	Sub-Ad	20-Nov-12	550	Quarteira	V1110/12/A
L84085	<i>Larus michahellis</i>	Juv	20-Nov-12	685	Quarteira	V1131/12/A
L84086	<i>Larus michahellis</i>	Sub-Ad	20-Nov-12	722	Quarteira	V1067/12/A
M36040	<i>Aythya ferina</i>	Juv	22-Nov-12	674	Quinta de Marim - Olhão	V1071/12/A
M36041	<i>Tyto alba</i>	Juv	22-Nov-12	293	Alcaria Ruiva - Mértola	V0960/12/A
L84087	<i>Larus michahellis</i>	Juv	24-Nov-12	920	Quinta de Marim - Olhão	V0555/12/A
A299953	<i>Carduelis spinus</i>	Juv	25-Nov-12	16,3	Quinta de Marim - Olhão	V1171/12/A
A299954	<i>Carduelis spinus</i>	Ad	25-Nov-12	15,9	Quinta de Marim - Olhão	V1172/12/A
A299955	<i>Carduelis cannabina</i>	Ad	25-Nov-12	17,5	Quinta de Marim - Olhão	V1174/12/A
A299956	<i>Carduelis cannabina</i>	Ad	25-Nov-12	15	Quinta de Marim - Olhão	V1175/12/A
A299957	<i>Carduelis carduelis</i>	Ad	25-Nov-12	13,8	Quinta de Marim - Olhão	V1176/12/A
A299958	<i>Carduelis carduelis</i>	Juv	25-Nov-12	14	Quinta de Marim - Olhão	V1177/12/A
A299959	<i>Carduelis carduelis</i>	Juv	25-Nov-12	13,7	Quinta de Marim - Olhão	V1178/12/A
A299960	<i>Carduelis spinus</i>	Ad	25-Nov-12	14,5	Quinta de Marim - Olhão	V1173/12/A
A299961	<i>Carduelis carduelis</i>	Juv	25-Nov-12	14,8	Quinta de Marim - Olhão	V1179/12/A
C67221	<i>Carduelis chloris</i>	Juv	25-Nov-12	22,5	Quinta de Marim - Olhão	V1182/12/A
C67222	<i>Carduelis chloris</i>	Juv	25-Nov-12	22,2	Quinta de Marim - Olhão	V1183/12/A

Relatório de actividades 2012



C67223	<i>Carduelis chloris</i>	Juv	25-Nov-12	24,2	Quinta de Marim - Olhão	V1184/12/A
X7409	<i>Serinus serinus</i>	Juv	25-Nov-12	11,8	Quinta de Marim - Olhão	V1180/12/A
X7410	<i>Serinus serinus</i>	Juv	25-Nov-12	10,7	Quinta de Marim - Olhão	V1181/12/A
A299962	<i>Carduelis spinus</i>	Juv	28-Nov-12	13	Quinta de Marim - Olhão	V1195/12/A
A299963	<i>Carduelis spinus</i>	Ad	28-Nov-12	14	Quinta de Marim - Olhão	V1194/12/A
L84088	<i>Bubulcus ibis</i>	Juv	06-Dez-12	379	Quinta de Marim - Olhão	V1201/12/A
MT846	<i>Gyps fulvus</i>	Juv	10-Dez-12	10000	Alcaria Ruiva - Mértola	V1140/12/A
MT847	<i>Gyps fulvus</i>	Juv	10-Dez-12	11000	Alcaria Ruiva - Mértola	V0926/12/A
MT849	<i>Gyps fulvus</i>	Juv	10-Dez-12	10000	Alcaria Ruiva - Mértola	V1163/12/A
MT850	<i>Gyps fulvus</i>	Juv	10-Dez-12	10000	Alcaria Ruiva - Mértola	V1143/12/A
MT904	<i>Gyps fulvus</i>	Juv	10-Dez-12	11000	Alcaria Ruiva - Mértola	V1115/12/A
MT905	<i>Gyps fulvus</i>	Juv	10-Dez-12	12000	Alcaria Ruiva - Mértola	V1148/12/A
L84089	<i>Tyto alba</i>	Juv	15-Dez-12	311	Tavira	V0585/12/A
L84090	<i>Tyto alba</i>	Juv	15-Dez-12	299	Tavira	V0584/12/A
J15952	<i>Athene noctua</i>	Juv	20-Dez-12	258	Quinta de Marim - Olhão	V0573/12/A
L84091	<i>Larus michahellis</i>	Ad	21-Dez-12	1008	Quinta de Marim - Olhão	V0488/12/A
L84092	<i>Larus fuscus</i>	Sub-Ad	21-Dez-12	719	Quinta de Marim - Olhão	V1100/12/A
L84093	<i>Larus fuscus</i>	Ad	21-Dez-12	808	Quinta de Marim - Olhão	V1147/12/A
L84094	<i>Larus fuscus</i>	Ad	21-Dez-12	726	Quinta de Marim - Olhão	V1146/12/A
L84095	<i>Anas strepera</i>	Juv	21-Dez-12	678	Quinta de Marim - Olhão	V0831/12/A
MS2948	<i>Phalacrocorax carbo</i>	Juv	22-Dez-12	2134	Quinta de Marim - Olhão	V1215/12/A
L84096	<i>Larus fuscus</i>	Juv	28-Dez-12	620	Quinta de Marim - Olhão	V1198/12/A
J15953	<i>Athene noctua</i>	Juv	29-Dez-12	146	Quinta de Marim - Olhão	V0667/12/A
M36042	<i>Larus fuscus</i>	Juv	29-Dez-12	846	Lagoa dos Salgados - Silves	V0267/12/A
M36043	<i>Larus fuscus</i>	Juv	29-Dez-12	777	Lagoa dos Salgados - Silves	V0675/12/A
M36044	<i>Larus fuscus</i>	Juv	29-Dez-12	869	Lagoa dos Salgados - Silves	V1138/12/A
M36045	<i>Larus michahellis</i>	Juv	29-Dez-12	1150	Lagoa dos Salgados - Silves	V0475/12/A
J15954	<i>Athene noctua</i>	Juv	30-Dez-12	148	Sítio da Arrochela - Silves	V0266/12/A
J15955	<i>Athene noctua</i>	Juv	30-Dez-12	168	Sítio da Arrochela - Silves	V0571/12/A
J15956	<i>Athene noctua</i>	Juv	30-Dez-12	136	Sítio da Arrochela - Silves	V0553/12/A

Anexo IV: Tabela de amostras recolhidas no RIAS em 2012

Data	Espécie	Nº Ingresso	Sangue	Músculo	Fígado	Coração	Trato gastrointestinal	Rins	Esófago	Gordura	Estômago
13-01-2012	<i>Buteo buteo</i>	V0014/12/A	3								
15-01-2012	<i>Larus fuscus</i>	V0034/12/A			1						
18-01-2012	<i>Buteo buteo</i>	V0022/12/A	2								
25-01-2012	<i>Bubulcus ibis</i>	V0020/12/A			1						
25-01-2012	<i>Larus michahellis</i>	V0029//12/A			1						
25-01-2012	<i>Larus fuscus</i>	M0028/12/A			1						
06-02-2012	<i>Larus melanocephalus</i>	V0042/12/A			1						
07-02-2012	<i>Buteo buteo</i>	V0045/12/A	1								
08-03-2012	<i>Larus fuscus</i>	V0077/12/A	1		1	1	2				
14-03-2012	<i>Larus fuscus</i>	V0011/12/A			1						
14-03-2012	<i>Platalea leucorodia</i>	M0070/11/A			1						
09-04-2012	<i>Buteo buteo</i>	V0127/12/A	2								
06-07-2012	<i>Larus fuscus</i>	V0668/11/A			1						
06-07-2012	<i>Larus fuscus</i>	M0620/11/A			1						
06-07-2012	<i>Larus fuscus</i>	V0629/11/A			1						
06-07-2012	<i>Larus michahellis</i>	M0144/11/A			1						
07-07-2012	<i>Larus sp.</i>	V0203/11/A			1						
07-07-2012	<i>Larus michahellis</i>	M0740/11/A			1						
07-07-2012	<i>Larus michahellis</i>	V0637/11/A			1						
07-07-2012	<i>Larus michahellis</i>	V0552/11/A			1						
07-07-2012	<i>Buteo buteo</i>	V0484/12/A	1								
12-07-2012	<i>Buteo buteo</i>	V0372/12/A	2								
17-07-2012	<i>Buteo buteo</i>	V0523/12/A	2								
17-07-2012	<i>Buteo buteo</i>	V0524/12/A	2								
31-07-2012	<i>Milvus migrans</i>	V0601/12/A	1								
04-09-2012	<i>Gyps fulvus</i>	V0926/12/A	1								
04-09-2012	<i>Gyps fulvus</i>	V0927/12/A	1								
20-09-2012	<i>Morus bassanus</i>	V0687/12/A			1						
24-09-2012	<i>Buteo buteo</i>	V1008/12/A	2								
16-10-2012	<i>Morus bassanus</i>	V1092/12/A			1						
17-10-2012	<i>Larus fuscus</i>	V1105/12/A			1						
18-10-2012	<i>Morus bassanus</i>	V1106/12/A			1						
19-10-2012	<i>Morus bassanus</i>	V1091/12/A			1						
19-10-2012	<i>Morus bassanus</i>	V1098/12/A			1						
22-10-2012	<i>Gyps fulvus</i>	V1114/12/A	1								
22-10-2012	<i>Gyps fulvus</i>	V1115/12/A	1								
24-10-2012	<i>Morus bassanus</i>	V1094/12/A			1						
24-10-2012	<i>Morus bassanus</i>	V1089/12/A			1						
26-10-2012	<i>Morus bassanus</i>	V1012/12/A			1						
29-10-2012	<i>Morus bassanus</i>	V1136/12/A			1						
29-10-2012	<i>Morus bassanus</i>	V1133/12/A			1						
29-10-2012	<i>Morus bassanus</i>	V1127/12/A			1						

Relatório de actividades 2012



29-10-2012	<i>Gyps fulvus</i>	V1140/12/A	1							
05-11-2012	<i>Morus bassanus</i>	V1144/12/A			1					
06-11-2012	<i>Morus bassanus</i>	V1111/12/A			1					
06-11-2012	<i>Morus bassanus</i>	V1073/12/A			1					
06-11-2012	<i>Anas strepera</i>	V0857/12/A			1					
06-11-2012	<i>Gyps fulvus</i>	V1143/12/A	1							
06-11-2012	<i>Gyps fulvus</i>	V1148/12/A	1							
07-11-2012	<i>Larus michahellis</i>	M1135/12/A			1					
07-11-2012	<i>Larus fuscus</i>	V1023/10/A			1					
07-11-2012	<i>Larus fuscus</i>	V0671/11/A			1					
09-11-2012	<i>Buteo buteo</i>	V1152/12/A	3							
09-11-2012	<i>Buteo buteo</i>	V1152/12/A	1							
11-11-2012	<i>Gyps fulvus</i>	V1155/12/A			1	1				1
12-11-2012	<i>Morus bassanus</i>	V1151/12/A			1					
12-11-2012	<i>Ardea cinerea</i>	V1153/12/A			1					
13-11-2012	<i>Larus michahellis</i>	V0545/12/A			1					
13-11-2012	<i>Sterna sandvicensis</i>	M1157/12/A			1					
13-11-2012	<i>Larus michahellis</i>	V1095/12/A			1					
15-11-2012	<i>Larus michahellis</i>	M0985/10/A			1					
22-11-2012	<i>Bubulcus ibis</i>	M0932/12/A			1					
26-11-2012	<i>Fulica atra</i>	V0772/12/A		1	1					
26-11-2012	<i>Asio otus</i>	V1168/12/A		1						
27-11-2012	<i>Larus fuscus</i>	V1166/12/A			1					
27-11-2012	<i>Buteo buteo</i>	V1192/12/A	1							
28-11-2012	<i>Gyps fulvus</i>	M1187/12/A		1	1	1		1	1	1
04-12-2012	<i>Larus michahellis</i>	V1198/12/A			1					
04-12-2012	<i>Buteo buteo</i>	V1199/12/A	3	1						
06-12-2012	<i>Anas strepera</i>	V1063/12/A			1					
12-12-2012	<i>Morus bassanus</i>	V1156/12/A			1					
13-12-2012	<i>Larus ridibundus</i>	V1205/12/A			1					
14-12-2012	<i>Buteo buteo</i>	V1206/12/A	3							